Impresso nas machinas rotativas de Marinoni

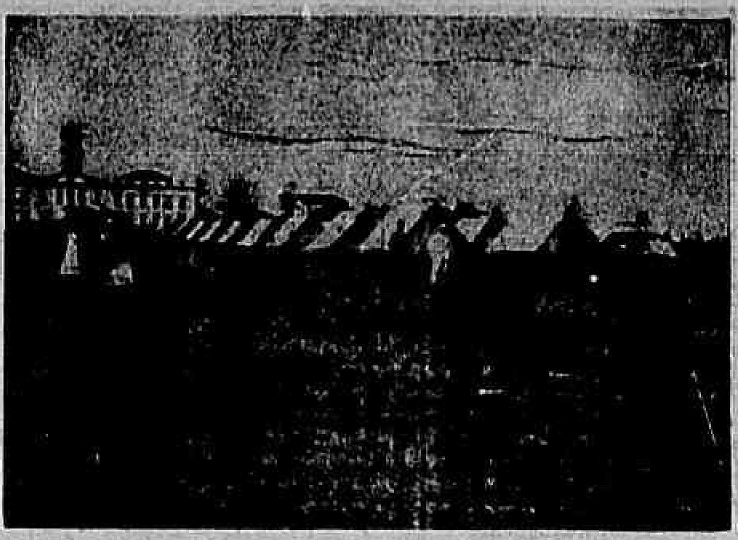
Correio da Manhã

Director --- EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da Casa F. Prioux & C.—PARIS

ANNO VI — N. 1.913 | RIO DE JANEIRO -- DOMINGO, 7 DE OUTUBRO DE 1906 | Redacção — Rua Moreira Cesar n. 117

Manobras em Santa Cruz—O general Hermes da Fonseca passando revista ás tropas



Manobras em Santa Cruz—Hospital de Sangue

Fructos de ouro

Todas as manhãs, ao romper d'alva, o velho lavrador sahia a percorrer o pomar examinando, uma a uma, as arvores maravilhosas. Detorava-lhes os ramos seccos, arrancava-lhes dos galhos as hervas parasitas e a vermina hostil que lhes sugava a seiva, ablaqueava a terra em volta dos troncos para que as raizes ganhassem força ao sol, canalisava a agua em azequias e as arvores medravam lindas, frondosas, com um vigor viçoso de saúde garantindo ao lavrador, não só a fortuna, como o regalo de largas sombras nos dias abafados de verão.

O que havia de extraordinario nas bellas arvores é que ellas não fructificavam como as outras—os seus pomos eram de ouro fino e, no tempo da colheita, o lavrador enchia com elles grandes cofres. Na éra da florescencia redobravam-se os cuidados do velho.

Era, então, vel-o na dura faina a carpir, a mondar, a varrer o ramalho e as versas, a limpar os regos, a fincar espantalhos para afugentar o passaredo; e os fructos nasciam, a principio esverdeados, como cobertos de uma crosta de azinhavre; mas amadurecendo luziam, d'ouro puro, entre a verde folhagem.

O velho, então, sahia á colheita, a cantar. Terminado o serviço, longe de se deixar ficar em inercia preguiçosa, voltava á acção robustecendo as arvores com o adubo, examinando-as da raiz á fronde para que nellas não ficasse animalejo nocivo, nem alastrasse um mal que começava — as brócas eram combatidas com energia, as formigas que minavam e afofavam a terra, eram aniquiladas.

Se uma tempestade passava, com granizo e ventos, o velho lá se mettia no pomar dias e dias, incançavelmente e não só tratava as arvores como ainda lhes dirigia palavras carinhosas como se ellas podessem ouvil-o... Quem sabe? Talvez o ouvissem por que pareciam sentir, alegrar-se quando elle lhes afagava mimosamente os troncos escalavrados ou quando, de vagar, docemente, tirava um ramo secco e estancava a seiva que ficava a gottejar como se sangue fosse.

Certo parente, ouvindo falar da riqueza do solitario, procurou-o com ambição. Comprehendeu o velho que o homem só o visitava para conhecer o segredo da sua fortuna, que se multiplicava com os outonos. Na mesma tarde, posto que já a noite baixasse, quiz o parente ver as arvores maravilhosas.

— E' tarde para sairmos, disse o velho; sópra um vento gelado e, se eu penso na fortuna não me descuido da saude. Ai das pobresinhas se eu adoecer; ha tantas molestias para as plantas como as ha para os homens e quem as quizer ter viçosas ha de as trazer sempre vigiadas e bem tratadas. Iremos amanhã cedo. Vamos agora á ceia que nos espera.

Excusado é dizer que o homem não conseguiu conciliar o somno e quando o velho, ao lusco fusco, caminhava para o quarto do hospede, já o encontrou de pé, debruçado á janella.

— Eh! sempre fostes mais madrugador do que eu, homem da madrugada, disse o velho a rir, comprehendendo que o parente passára a noite alerta. Vamos então ver as arvores. E foram.

— Com a fortuna que tendes, parente, já podeis ser senhor de todas essas terras de rio a monte, disse o ambicioso admirando a cultura.

— Sim, tornou o velho, mas para que me serviria tamanho estirão se o não posso cultivar? Mais vale uma horta medrando em torno da casa do que cinco leguas de chavascal.

— Deus do céo! exclamou o ambicioso vendo as arvores carregadas de fructos d'ouro, não ha rei na terra que possua thesouro comparavel ao vosso. A mim falaram das vossas arvores, mas eu nunca dei credito ao que me disseram... Para dizer que tendes pacto com o diabo...

— Não, parente amigo, tudo que vedes deve-o a Deus e ao meu trabalho. Se alguem vos falou em sortilegio é pessoa que me não conhece, que nunca visitou a minha casa onde tudo é pureza e honradez. O outro, que admirava, exclamou perdido em ganancia:

— Ah! se o parente me desse umas mudas destas arvores. Nunca mais os meus pequenos soffreriam fome e frio.

— Não, uma, parente: levae quantas quizerdes e eu ficarei contente sabendo que as arvores vos tiraram da miseria.

O homem agradeceu e logo, com açodamento, poz-se a tirar as mudas. Tantas ajustou que foram necessarios tres grandes carros para leval-as. O velho, para ajudal-o, poz-se tambem a cortar algumas, mas com tal vagar e cuidado que, enquanto o outro, a rigor e desatinado, cortava duzentos galhos elle não conseguiu reunir mais que dez. E á tarde, lá se despediu o homem com a immensa e preciosa carga.

O velho ficou pensativo, murmurando: «Para que tantas se elle não póde cultivar todas...»

Mezes depois, certa manhã, appareceu-lhe o homem desolado:

— Parente, de tantas mudas que daqui levei só dez brotaram, as outras lá estão estorricadas e mortas.

— Medraram as que eu cortei, disse o velho, porque procedi com mais attenção que vós, vendo o galho que as convinha e cortando-o como devia. Ide e tratae as dez arvores e ellas vos darão a fortuna.

Voltou o homem a seu horto. Passaram primaveras e outonos e, uma tarde, eil-o, de novo, nas terras do velho:

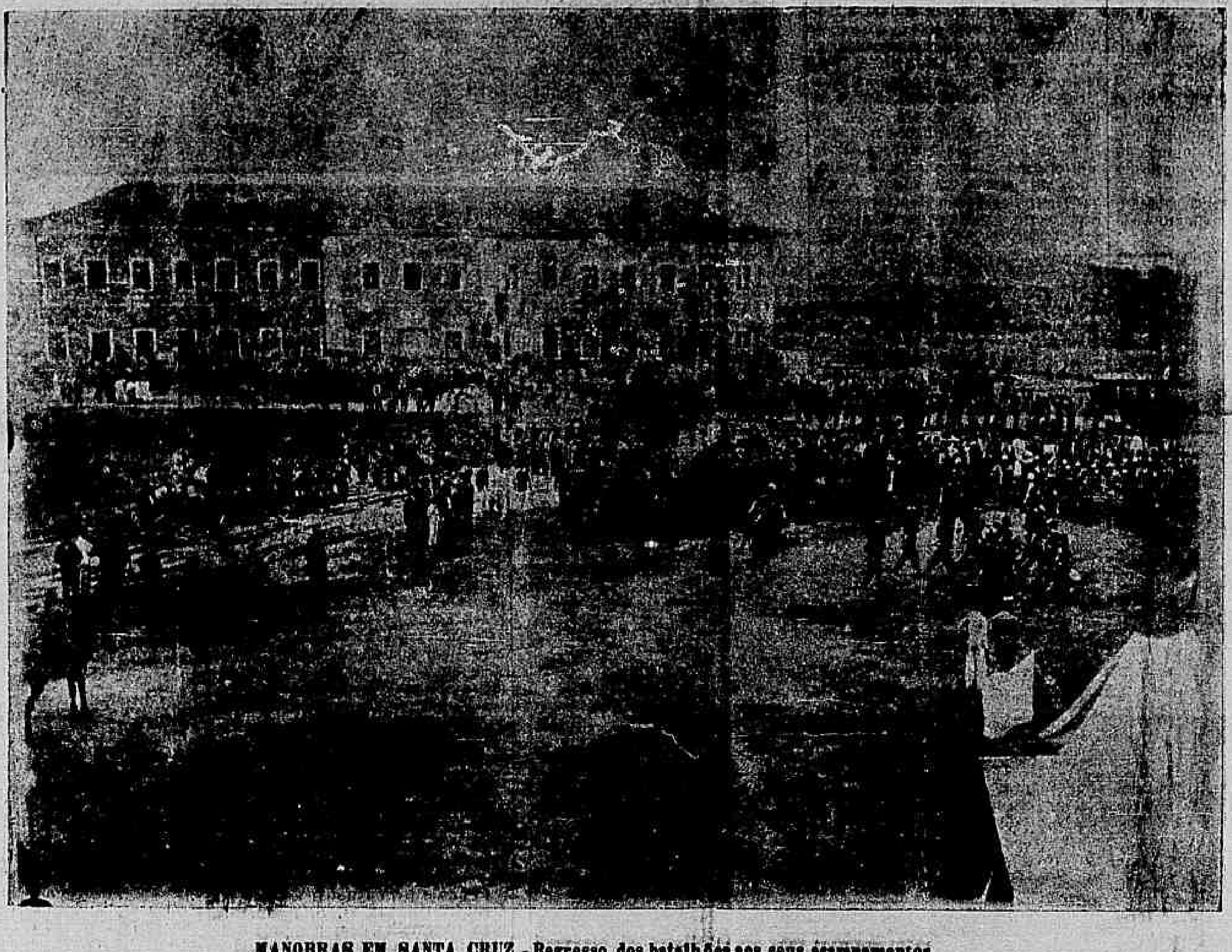
— Parente, as arvores não produzem. Parece que o encanto está na terra do vosso pomar.

— Talvez disse o avisado lavrador. E' possivel que assim seja, mas eu vou comvosco para ver as vossas arvores. E foram.

Logo que o velho entrou no pomar do parente sorriu com tristeza vendo a herva alta e forte e pelos ramos as parasitas e os insectos devastadores.

— Ah! parente amigo, como quereis que as arvores fructifiquem se assim as abandonaes? Todas as arvores dão fructos de ouro, mas é preciso que as trateis. Como quereis se tudo deixaes á lei da natureza? A Providencia faz muito, mas é necessario que o homem lhe desbrave o caminho. Contaveis com o milagre... Ah! parente, milagres somos nós que os fazemos e não ha santo mais milagroso do que o homem que trabalha. Vede—as vossas arvores são filhas das minhas, entanto o meu pomar reviça e o vosso, que é mais novo, assanha-se em espinhaes. A culpa é das arvores? não, a culpa é vossa que não as preparastes como convinha. Não basta ter largos tratos de terra e grande copia de arvoredo—para a fortuna é sufficiente um pequeno pomar que possa ser tratado e vigiado pelo dono e as arvores responderão aos cuidados com a abundancia. Não vos fieis em milagres. Todas as arvores dão fructos de ouro, mas, para que o dêm, é mistér que o homem seja para ellas o que é Deus para o homem. Experimentae e vereis. Mais vale o pouco aproveitado do que o muito esquecido.

COELHO NETTO



MANOBRAS EM SANTA CRUZ - Regresso dos batalhões aos seus acampamentos

Trabalhadores

Muitos homens do trabalho, valentes cavadores da vida, conheci em Bello Horizonte, quando a *urbs* surgia daquelle recanto onde poetico arraial attrahia um ou outro viajante. Não poucos sairam de lá desilludidos, mais pobres talvez do que para ahi foram, sonhando grandezas, fabulosos lucros, sob o influxo magico daquelle novo Encilhamento.

A lenda bello-horizontina ha de repetir o nome do Monte-Verde. Era russo; tinha um nome arrevezado; tratou de o traduzir e ficou sendo o Monte-Verde. Dizia-se que desembarcára apenas com um réles nickel de duzentos réis. Atirou-se ao trabalho, conseguiu haveres, e, si não estou em erro, a primeira casa da capital foi a della, que a construiu na avenida Amazonas. Serviu a principio de hotel, e abrigava as primeiras «peccadoras» que appareceram naquella terra de costumes severos. Foi depois um *cortiço*, mas ficou-lhe o nome «hotel do Monte-Verde». O adventicio, lapuz, cavador, rolou da prosperidade á pobreza triste que coça pela miseria. Dia veiu em que sumiu da capital, que lhe guarda a tradição.

Outro trabalhador: o Saraiva, portuguez, que, numa linda e constellada noite de julho, inaugurou em bello predio, á rua dos Guajajaras, o «Café Mineiro».

Ceia obrigada a champagne, e, já se deixa vêr, ao competente *verbo* fazendo votos pela prosperidade do primeiro botequim que alli se abria. Freguezia á ufa por todas as mesas; e, a um canto da sala, como nos cafés cariocas, tres italianos tocando musica. A breve trecho, o botequim transformou-se em bodega, e, afinal, o proprietario, passando a casa a outros, entendeu de arranjar, a trouxe-mouxe, um theatro, onde perdeu o que lhe deram empreitadas e o botequim. Depois, como tantos outros: ala! que o mundo é largo. Lá se foi o Saraiva.

A casa de espectaculos, na avenida do Commercio, era, louvado Deus! — ordinarissima. Ahi esteve uma *troupe* sob a direcção de Affonso de Oliveira, fazendo pela vida, lutando com as vasantes, até que bateu em retirada.

Dentre os tarefeiros, recordo-me do Tricoli, mocetão, typo de tenor, muito vivo e loquaz, exercendo notavel predominio na colonia italiana, a mais numerosa de todas. Vive hoje na sua terra.

O mais popular dos homens do trabalho era Francisco Soucasaux, muito bom portuguez apezar do nome. Baixote, bigodudo, pachorrento, para ali havia ido a convite, creio, do então chefe da commissão, dr. Aarão Reis. Dirigiu, a principio, a serraria que o governo fizera installar para o apparelhamento das madeiras dos predios. Uma verdadeira escola de trabalho, que mal entendida economia destruiu. Soucasaux foi depois empreiteiro, cabendo-lhe construir, entre outros edificios, o do Tribunal da Relação e o da estação General Carneiro. Teve como socio a Alfredo Camarate, guindado á categoria de «engenheiro architecto». Lá o fui encontrar cavando a vida, esquecido da imprensa, mas não da Arte. Soucasaux tinha sincera affeição pelo Camarate, porque este, assistindo a uma festa na antiga fabrica Moreira Santos, distinguiu, na noticia que escreveu, o então aprendiz de torneiro.

Em Bello Horizonte, todos da imprensa queriam bem ao Soucasaux, ao Chico como muitos o tratavam. Conseguiu fortuna; mas, de uma bondade extrema, tanto valeu aos outros que, a bem dizer, nada deixou aos seus. O seu ultimo esforço em prol de Minas foi o *Album*, cujo primeiro numero — ainda bem para o mallogrado artista — não chegou a ver. Não fosse Soucasaux e jamais a capital teria tido theatro regular. Era de madeira, e foi a companhia do Soares de Medeiros que o inaugurou.

Soucasaux, que, em tempo trabalhara de carpinteiro na Phenix, votava muita sympathia aos artistas; quantos representaram no theatro delle podem confirmar as excellencias daquelle coração.

Avila Goulart era o dono de uma pedreira distante do local onde se construia a cidade. Ia-se ter lá pela estrada de Sabará, ainda com as suas casinhas de roça, muros de adobes, pouca vegetação nos outeiros. Do alto da pedreira —era bellissimo o panorama sob o céo luminoso do campo mineiro. Goulart, muito estimado dos jornalistas ou dos simples amadores, era, por aquella época, o typo do portuguez trabalhador e, como Soucasaux, — um amigo dos seus operarios, tratando-os sem ralhos, e jámais os fintando. Hoje o Goulart, que eu conheci, desappareceu, para dar logar ao major Goulart, figurão dos bailes presidenciaes, personagem que dá cartas.

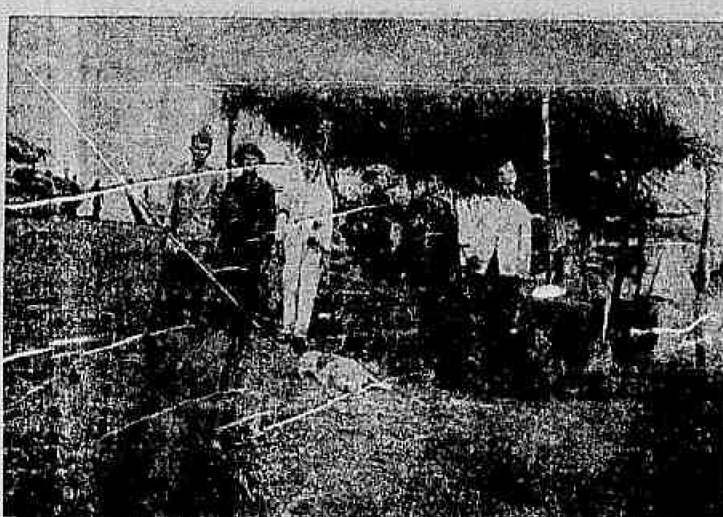
Com o desempeno e os ares de um *hidalgo*, fumando sempre excellentes charutos, as guias do grosso bigode retezadas a capricho, — assim sempre conheci eu o Leonardo Gutierres, então empreiteiro, e hoje vice-consul da Hespanha. Como todo homem de trabalho, teve as suas contrariedades, mas, *viva la gracia*! jámais o Gutierres perdeu a linha, o ar nobre de quem tem muita *plata*, flanando na rua da Bahia, charuto á bocca, todo faceiro. Fez-se depois propagandista de productos hespanhóes, e nada como ouvir o Gutierres discorrer a respeito da bondade dos vinhos de sua patria.

Um caipora na regra o Eduardo Edwards, descendente de inglez, mas «curraleiro», como, por troça, chamavam aos poucos nascidos no arraial e que ali ficaram. Muito gordo, muito vermelho, o Eduardinho — ninguem o tratava de outro modo—foi um lutador dos mais incansaveis. A sorte não o favoreceu, nem mesmo no commercio, tendo-se estabelecido em casa nova, na rua da Bahia. Morreu pobre.

Innumeros empreiteiros foram *cavar* naquella cidade, que bastantes desillusões proporcionou aos que sonhavam grandezas. Lembro-me dos que ahi ficaram e que deram á *urbs* a sua actividade, fortes auxiliares que souberam ser dos engenheiros que tiveram em Bello Horizonte esplendida escola de trabalho.

Tambem elles debandaram, restando ali uns tres que se tornaram burocratas ou quasi isso.

Azevedo Junior



Manobras em Santa Cruz—Repartimento do rancho

Dois physiologistas inglezes, os drs. J. Aitklen e A. Slang, são de opinião que o enjôo é simplesmente provocado por impressões visuaes. As deslocações angulares no campo de visão imprimem uma rapida fadiga ao cerebro e determinam esse mal estar, chamado enjôo.

O melhor meio de evitar esse incommodo, segundo os mesmos physiologistas, é ler uma historia interessante, conservando o livro de fórma que se interponha aos olhos e aos objectos circumvisinhos, de maneira que se adopte uma apparente fixidez de posição.

Esta theoria concorda com o remedio frequentemente aconselhado de applicar unicamente a vista a um pequeno espelho de mão, onde se reflicta apenas a propria imagem.

Manobras em Santa Cruz—Arrecadação em campanha

Na encruzilhada

A Coelho Netto

Foi numa encruzilhada que se encontraram os dois forasteiros. Mal se viram, pararam. E como si se comprehendessem ou houvesse alguma estreita affinidade entre si, sentaram-se á sombra da mesma arvore, cuja verde ramaria, emmurchecida pela canicula do dia estival, parecia anciar pelo orvalho do crepusculo da tarde. Fitaram-se.

Ambos vinham exhaustos da caminhada extenuadora; ambos tinham os pés intumescidos dos espinheiros semeadores de estrépes e as vestes rasgadas pelos arranha-gatos, que marginavam as estradas, por vezes as estrellando com a sua investida arrogante. E, pela expressão de fundo anniquillamento e immensa tortura que se lia nas suas faces transtornadas e nos seus olhares bem estranhos, era facil concluir que, parallelamente ao vestuario roto pelos espinhos em flor que perfumavam a matta, traziam tambem elles a alma em trapos, lacerada, profundamente retalhada, no esphacelo da dor.

Fitaram-se de novo. Um, chorava como uma creança; os olhos vermelhos, injectados de sangue, fortemente congestionados, ameaçavam saltar fóra das palpebras dilatadas. O outro, que continuamente mordia os labios, num rictus nervoso, fazendo esgares medonhos, tinha, ao contrario, os olhos seccos e recuados para dentro, como si quizessem se enfermar nas profundezas das orbitas.

Novamente se miraram. E o mais moço dos dois peregrinos, aquelle que viera pela vereda mais larga e carpia arrepeladamente, notando os olhos do companheiro, que pareciam ardentes pela aridez, de chofre o interpellou:

— Dize-me: porque não choras, si tanto pareces soffrer? Como eu, trazes no rosto o acabrunhamento e por certo o desfallecimento na alma — e no entanto, não te humedecem os olhos... Porque?

— Porque sou um pouco mais infeliz que tu; não tenho lagrimas para chorar. Gastei-as todas; e hoje, que soffro como nunca, tenho que padecer este calor urente que me céga, este vapor lethal que vem do fundo da minha alma e me abraza os olhos que lhe dão saida, e me queima as palpebras por que resvala, e que, entretanto, não se póde condensar em lagrimas que me desafogariam por certo desta ancia infinita...

E já que me interrogaste, respondo agora a uma pergunta minha. Porque choras á sombra desta arvore? Quem te trouxe a esta encruzilhada? Quem te fez tão cedo, ainda de cabellos louros e lagrimas tão abundantes, rasgar as vestes nos insidiosos aculeos das arvores do matto?

— Foi a Desillusão, meu amigo. Ah!... Eu te conto, porque tu me has de comprehender, tu poderás fazer uma idéa do meu soffrimento, visto que nem lagrimas tens mais para derramar.

Foi a Desillusão.

Imagina que no extremo desta estrada, que eu descobri como capão cerrado, em que abri a primeira picada augusta e difficultosa, que fui pouco a pouco debastando de plantas damninhas, que alarguei, que arruei, cujas bordas ornei de arbustos de flores redolentes, e cujo sólo alcatifei com a folhagem mais linda e rara, comecei a construir um palacio soberbo. Era o castello encantado do Sonho. Todos os dias lá juntava eu mais uma achega ao alcaçar do meu ideal; era mais uma trave, mais uma pedra, mais uma viga e... o palacio, como que auxiliado por uma fada protectora, como sob o influxo de espiritos magicos, ia suavemente surgindo de seus alicerces, reluzindo ao sol da primavera.

Era eu o unico operario; mas o trabalho rendia, como por encanto. Ah! mas que labuta! Quantos annos de afan incessante!... E o palacio crescia. E eu não cançava de trabalhar, antes multiplicava esforços.

Já a escadaria de marmore tinha opalescencias que emparelhavam com a luz da lua, nas noites luminosas... Já o sol com seus raios coruscantes não deslumbrava a quem estivesse habituado a contemplar a decoração de ouro puro das columnas altaneiras... Já das opulentas janellas do paço que davam para o jardim eu não invejava as espumas do oceano, a purpura do crepusculo nem o azul purissimo do céo, quando lançava os olhos para os fartos canteiros, em que enxameavam os lirios e as açucenas, para os lagos de aguas prateadas, em que se baloiçavam as rubras nymphêas e para os alegres caramanchéis que as campainhas azues salpintavam deliciosamente...

Um dia... Findára a primavera. E eu, que trabalhára tanto e tão aforçurado, que me excedera, que fizera obra superior a minhas forças... oh! não sei como contar-te... Não posso... Vê, pelas lagrimas que me assaltam de novo, em borbotões, catapultuosamente, a dor que sinto, em te narrando o passado. Conclue o resto: as flores — niveas, rubentes e ceruleas — todas murchas, no jardim desfeito; o o soberbo castello, que uma égide implacavel visára, ruido por terra, despedaçado, em pedrouços, em cinza e em pó...

Calou-se o coitado. Pausa.

Por sua vez, falou o forasteiro mais velho. Com um sorriso exquisito e incomprehensivel, começou:

— Tenho realmente pena de ti, creança. Soffres muito, de facto. Mas choras, e isso te alliviará um pouco. Agora eu? Vou referir-te por alto a minha historia e verás que tens companheiro no soffrimento.

Sabes quem me trouxe a esta encruzilhada, que só visitam os tristes e os agoniados? Foi a Ingratidão. Tu ainda não a conheces... Praza aos céos que com ella jamais entretenhas relações. Pois foi a Ingratidão. Vês?

— Que?

— Rascou ali no matto um mocho, só ao pronunciar deste nome presago... Ingratidão!

Olha para este atalho por que caminhei. Vês como é longo? Dir-se-ia que não tem fim: é uma estreita abertura na espessura da vegetação luxuriante. Pois bem. Vae para muitos annos já que o atravessei pela primeira vez. Era um deserto sem oasis; não havia uma só herva, pela maninhez do terreno. Devotei-me á terra sáfara: arei-a, lavrei-a, adubei-a e lancei-lhe as primeiras sementes.

Vinha um sol de esturrar, e eis-me a regar o sólo continuadamente para que os brotos não desfallecessem; era tempo de geada, e eis-me em perenne vigilia a agazalhar as tenras plantinhas por que se não crestassem... Que dedicação! Mas tambem, o que era deserto, povoou-se: cobriu-se o ermo de hervas e arvores, e em pouco tempo tudo era só flores olentes e fructos deliciosos. A que tempo foi isso!

Deixei o campo, que se tornou floresta. Voltei. Trazia fome e sêde, que a viagem foi longa. Estendi a mão para o primeiro fructo que se me apresentou: o ramo agitou-se e sobre o sólo caiu uma pedra. Tentei alimentar-me com as folhas novas do arvoredo; amargavam como fel. Lembrei-me de colhêr aquella flor nevada, em cujo seio ha sempre agua para mitigar a sêde do viajor perdido; tombei, enleiado num cardal espinhoso, donde só logrei sair deixando a terra tinta de sangue...

E então, eu, que tanto outr'ora chorára, durante a construcção do pomar, sempre que o sól era por demais adusto ou que a neve ameaçava a plantação, amarguei, soffri, quiz chorar num supremo recurso e não achei uma só lagrima... Feliz que és, meu amigo: ainda choras!... Não te escaldam as faces, porque as tens molhadas á flux...

— Ah! mas tu não viste o meu palacio...

— Sim. Mas consola-te com o meu soffrer que é maior do que o teu. Olha. A vereda que trilhaste era linda—era a senda do Amor. Abriste-a no seio fecundo em que prosperava com todo o viço a Sympathia; debastaste-as dos germens nocivos da Calumnia e da Inveja, e expurgaste-a do cipoal inextricavel da Duvida e da Desconfiança; arruaste-a, alindaste-a, e della fizeste uma larga alameda, em cujo termino pompeava alcandorado o castello do teu Sonho.

Hoje, as flores que nella desabrocham, estão cheias de espinhos terebrantes e o teu palacio já esboroado na areia.

Eu vim pelo atalho da Amizade: foi outr'ora um descampado que se estendia a perder de vista—a Indifferença—, do que só mesmo a persistencia de meus cuidados, a rega continua de minhas lagrimas e o devotamento de quasi toda a minha vida conseguiram fazer surgir o vergel que hoje me nega os fructos que me matariam a fome e sangra-me o corpo em vez de dar-me a agua que anciado lhe solicito.

Ambos viemos dar na encruzilhada da Dor. Tu choras. Eu não. Soffremos ambos.

Mas si amanhã, daqui a dezes os annos, vierem a te seccar as lagrimas bemfazejas que hoje te alliviam a se

...nos-carga de alma, vem de novo — conselho de velho — dar um passeio por aquella vereda que tanto sulcaste ha tempos, naquella época em que tudo era flores innocentes nos ares e folhagem macia no sólo. Verás então as flores cobertas de pontas aceradas — são os espinhos da Saudade. Pica-te nelles, e as lagrimas de novo te assaltarão os olhos, e sentirás uma especie de delicia amára no apuar desses aguilhões cruciantes, que ao mesmo tempo desafogam a alma, abrindo a valvula por onde se escapam as lagrimas salvadoras... Talvez que te sintas então quasi feliz...

— Feliz? Nunca!...

— Pois sim; mas chorarás. Eu... nem esse consolo poderei ter nunca. Porque ver de novo deserto aquillo que hoje é pomar, jamais conseguirei, nem o desejo mesmo. Trago o coração mumificado, e não ha espinho capaz de o fazer sangrar; reanimal-o, chamal-o momentaneamente á vida, só o lograria a Saudade, que me faria as faces se humedecerem do balsamo das lagrimas. Mas não é possivel haver saudade, meu filho, quando soffremos o influxo da Ingratidão. Oh!... Não viste?

— Um morcego?

— Sim. E' falar na tal maldita, e logo surgem os seres agoureiros da creação. Ah! si eu podesse chorar!...

E quando a noite desceu por completo, emquanto o mais moço dos peregrinos mergulhava o rosto nas mãos, deplorando a quéda do seu sonho de amor, o mais edoso, preso á idéa fixa da ingratidão, via cruzarem-se no ar, em vôos incertos e rapidos, os negros morcegos de azas espalmadas, as pavidas corujas de olhos macabros e as grandes borboletas da sombra...

Floriano de Lemos

A tentação de Savonarola

Savonarola desceu do pulpito de Santa-Maria-Flor. Caminhou, por assim dizer, por cima das cabeças dos fieis prostrados, que batiam com a fronte no pavimento da Cathedral, chorando, a pedir misericordia! Nunca o velho monge commovera mais profundamente o coração do povo. Na manhã desse dia espalhara-se em Florença a noticia do assassinio de João de Gandia, filho mais velho do papa Alexandre VI, e o nome do assassino voava de bôcca em bôcca. Era Cesar, o cardeal Cesar, cujos sicarios tinham atirado para o Tibre com o corpo ensanguentado de d. João. E Savonarola, assombrado com esta nova manifestação de Deus, acaba de pregar sua lugubre prophecia: a Italia crucificada, um chuveiro de punhaes, a chuva de estrellas, a guerra, a fome, a peste, e os principes levados ao captiveiro de gargalheira ao pescoço, como animaes de circo. Florença atribulada, pedira misericordia. Jeronymo não pudera acabar o sermão e voltava só, de cabeça erguida, para o convento de S. Marcos, banhado pelo crepusculo duma tarde de verão.

Então o demonio do orgulho começou a andar-lhe ao lado, invisivel, á sombra do seu habito branco.

— Deus, pensava Savonarola, escolheu-me para redimir a Egreja e o mundo. A Santa Sé cae arrastada pelo peso dos crimes: levantarei o tabernaculo, reabrirei o Evangelho e entregarei a christandade moribunda nos braços de Jesus.

Rememorava a cruz sepulchral dos seus sonhos, a grande cruz negra erguida em Roma. Pensava nos homens do passado, em Arnaldo de Brescia, João de Palma, Rienzi, que tentaram purificar a Egreja; afigurava-se-lhe que as suas sombras lhes faziam um cortejo glorioso. Era, porém, o diabo que se lhe roçava pelas dobras do manto.

Em S. Marcos, os monges, depois do officio da tarde, recolheram-se ás cellas. O convento pareceu a Jeronymo uma solidão dulcissima. O prior assentou-se ao pé da grande roseira de Damasco, em roda da qual gostava de reunir os noviços. A lua, muito alta, lançava feixes de luz por meio das trevas do claustro, orvalhava com lagrimas de prata as flores do jardim. E as acucenas, as rosas, os jasmins e os lyrios confundiam os halitos num perfume de mortal volupia. Ao longe o sussurro vago de Florença parecia um sopro do ... a marulhar. Para alem, na collina de Fiesole, o sino dos franciscanos tocava lentamente a recolher.

O monge perturbado pelo aroma das flores, tentou percorrer o rosario. Mas a prece adormecia-se n'um extranho cansaço. Puxou para a testa o capuz branco, e com a cabeça encostada ao tronco da arvore embalsamada, esperou o somno.

Por meio das flores deslizaram passos em direcção da roseira. Jeronymo voltou a cabeça e reconheceu, á claridade incerta do luar, um dos seus fieis, o pequeno Nicolão Machiavelo, rapaz enfezado, com perfil de raposa e olhos encovados. Trazia o barrete e a veste negra dos escribas da Senhoria florentina. Saudou o monge e ficou em frente d'elle, com ar simultaneamente zombeteiro e carinhoso.

— Como podestes entrar, tão tarde, no claustro, Nicolão? Amanhã porei o frei guardião a pão e agua.

— Está innocente, meu padre. Eu entro em toda a parte, através das paredes, por cima das torres. E tenho, esta noite, coisas interessantes a dizer-te!

Approximou-se do ouvido do monge e murmurou:

— Frei Jeronymo, queres ser rei?

— Cala-te, meu filho. Estou muito cansado, a minha alma está coberta de luto, não tenho vontade de rir. Vae-te embora.

— O que digo é a serio, replicou o mancebo. Rei, digo-te eu, rei de Florença! Tu tens o povo fechado na mão. Só gosta de ti. Os seus senhores causam-lhe horror. Têm saudades do *Magnifico*, que ao menos dava-lhe um carnaval esplendido. Bem sabes que os nossos burguezes se enchem com as miserias do povo e que Florença morre de fome.

— Mas, Nicolão, Florença tem o seu principe. Jesus Christo e eu puzemos a corôa real na fronte do filho de Deus. Não o posso desthronar.

— Ai! meu reverendo, mesmo que fosse a Santissima Trindade (e Nicolão fez, ao pronunciar esta palavra sagrada, um trejeito doloroso que muito sorprehendeu o sacerdote) Florença seria mais feliz? O paraizo é excellente para os mortos, mas nós, vivos, queremos uma cidade mais feliz e mais bella. Toma o nome que te aprouver, tyrano, vigario de Jesus Christo (novo trejeito); mas, pelo inferno, sê o unico senhor, o unico a mandar!

— Blasphemas, meu amigo. Entretanto, vamos a ver. Rei, poderia dar pão aos esfaimados, saciar os que têm sêde, vestir os nús.

— Por certo, meu padre. E primeiro, guerrearíamos o papa, que não é teu amigo, guerreariamos Milão, guerreariamos Veneza, e Florença seria a rainha da Italia.

— São muitas guerras, Nicolão. Diligenciaremos antes arranjar, pacificamente esses negocios da Italia, afim de honrar a phrase do rei invisivel da nossa cidade: «A paz seja comnosco!».

— Então acceitas, meu reverendo? Amanhã mandas tocar a rebate em todos os sinos de Santa-Maria-Flor. Sobes ao pulpito e gritas á turba: «Povo, vamos ao palacio e atiremos com a Senhoria pela janella fóra». Arvoras o teu pendão. Combater-se-á um pouco entre *Arrabiati* e *Piagnoni*. Que importa? Nunca se fundou na terra nada importante sem derramamento de sangue. E amanhã ficarás só, principe, rei de Florença, senhor de Italia. Queres, meu padre?

Savonarola calava-se, empolgado por uma tentação terrivel. O moço escriba continuou:

— Apenas imponho uma condição para isto. Mas, insignificante! Suavizarás o regimen monastico que pesa sobre a cidade. Basta de jejuns, de procissões, de flagellações, basta de castidade e de sacrificios.

Jeronymo ergueu a calva cabeça e olhou fixamente para o negro visitante.

— Somos demasiado alegres em Florença para supportar uma tão demorada quaresma. Bem sabes que o amor é a virtude cardeal dos florentinos. Chamarás de Roma as raparigas bonitas que se refugiaram junto do padre santo. Os burguezes poderão ler, á noite, Boccacio, á familia. E até si os teus clerigos, os teus conegos e os teus monges...

Nicolão não acabou. Savonarola levantara-se, com os braços estendidos, com os punhos fechados, formidavel.

— Cala-te, impio, traidor á Florença, traidor a Deus! Sae daqui, tentador! Espero-te amanhã no meu confissionario!

O escriba retorquiu com uma gargalhada aguda, estridente, singular. E, como o monge, com gesto violento, ia fustigar-lhe a face com o rosario, Nicolão sumiu-se, mais lesto que um reptil, através dos canteiros floridos, e desappareceu.

Jeronymo, inquieto, sentiu nessa occasião um vago cheiro a enxofre que dissipou o perfume das rosas. Dirigiu-se para o claustro e encaminhou-se logo para a porta da cella.

Proximo da tranqueta havia, impressos, vestigios d'uma enorme garra. Savonarola encolheu os hombros.

— Mais uma travessura dos nossos azongados rapazes, murmurou. Ah! frei guardião, frei guardião, que data de dias a pão e agua vaes apanhar.

Entrou e soltou um grito de surpreza. Assentado indolentemente no seu pobre leito, illuminado por um raio azulado da lua, entre as paredes muito brancas e núas da cella, esperava-o um principe da Egreja, de samarra vermelha e de barrete encarnado. Era um cardeal muito novo, de cabellos loiros, olhos negros, vivos, um tudonada vesgos, de labios perfidos, que sorriam.

Jeronymo recuou, tremulo de susto. Vira-o outr'ora, muito creança, já conego, na universidade de Piza. Actualmente, filho bem amado do papa, esse cardeal fascinador fazia tremer Roma. O monge recordou-se de dom João, tirado todo cheio de sangue do lodo do Tibre e occultou a face com as mãos.

Cesar continuava a sorrir e, adivinhando o pensamento do dominicano, disse:

— Meu pobre Jeronymo! Foi por causa da politica, politica de familia, para bem da Italia e da christandade. João era o primogenito, e eu que quero, percebes tu, é que devo ser o primogenito.

Mas o monge respondeu com voz trovejante:

— Caim, que fizeste do teu irmão?

O cardeal, muito effusivo, desatou a rir com expressão perversa.

— Morreu e foi sepultado com todas as honras em Santa Maria do Povo. Não falemos mais nisso. Si vim visitar-te a este velho ninho de morcegos, meu padre, é para salvar a Egreja, que está muito decaida, e para eterna gloria do teu nome e da tua ordem.

E docemente, em voz baixa, com uma caricia no olhar, accrescentou:

— Frei Jeronymo, queres ser papa?

O monge cambaleou e arrastou-se até a cadeira de páo. De repente, perguntou:

Porque não trazes ao peito a cruz de ouro?

— A cruz e eu nunca andamos juntos, respondeu com dureza o cardeal.

Continuou depois duma pausa curta:

— Jeronymo, tu serás papa. Primeiro terás o barrete vermelho. Alojar-te-ei longe do Vaticano. Nunca lá beberás nem siquer um copo de agua. Alexandre envelhece e o sangue sobe-lhe facilmente á cabeça. Póde morrer dum instante para o outro. Tu és um asceta, um santo. A um gesto teu o Sacro Collegio adorar-te-á. E serás um grande papa monastico, como foram Gregorio o Grande, Gregorio VII e outros Gregorios cuja numeração me não acóde á memoria. Repararás as ruinas accumuladas por Sixto IV, por Innocencio VIII e por meu pae. Serás o Deus visivel. Fala. Queres?

Savonarola calava-se, deslumbrado por uma visão grandiosa. Esquecia os Borgias, o Vaticano purpurizado de crimes, não ouvia a voz ironica de Cesar, murmurava a phrase santa: «Apascenta as minhas ovelhas, apascenta os meus cordeiros». E feito Pastor universal, velava pelo aprisco de Jesus.

O mysterioso cardeal, cada vez mais seductor, proseguia:

— Gregorio VII pagou muito caro as suas ambições terrestres e o poder real feriu mortalmente a Egreja. Por isso, meu padre, contentar-te-ás em ser principe das almas. E repartiremos. Para mim, Roma e o seu reino, os seus *condottieri* e as suas fortalezas, os seus thesouros, os seus espiões e os seus carrascos. Quando eu declarar guerra, tu abençoarás a minha guerra. Quando enforcar um Orsini, amaldiçoarás todos os Orsinis. Quando trair um alliado, excommungarás toda a sua raça. E faremos grandes coisas. Devorarei a Italia, cidade a cidade. Comprarei Napoles, humilharei Veneza, deitarei fogo á orgulhosa Florença...

Savonarola despertou do seu sonho e arrojou-se, com um grande signal da cruz, para o demonio que ousava ameaçar Florença. Mas o fantasma vermelho desapparecera. E a lua enchia agora a cella duma claridade sangrenta.

O monge precipitou-se para os claustros e correu offegante para a egreja. Nem siquer notou que a porta estava entreaberta. Caminhou para o altar, para beijar a ara. Em frente do tabernaculo, nas trevas do côro, movia-se uma fórma negra. Frei Jeronimo estacou. Um monge novo, quasi uma creança, com o habito e o capuz dos agostinhos, subia a um escabello e esforçava-se por apagar a lampada, a lampada eterna de Deus vivo!

— Sacrilegio! gritou o prior; commettes um peccado mortal!

— Oh! respondeu o mongesito, apaguei muitas destas lampadas, na minha peregrinação a Roma. Mas accendo-as com uma nova luz, com a luz da fé e da graça, do amor e da liberdade. Não receies nada, meu padre; eu, não sou um demonio, semelhante aos diabos que te atormentaram cruelmente esta noite, porque o orgulho te penetrára no coração. Tambem não sou um anjo, e sim a imagem daquelle que dorme a esta hora no fundo dum convento da Allemanha, que pensa muito em ti e espera muito de ti. Sou, si quizeres, o reflexo da christandade inquieta, a consciencia dolorida dos verdadeiros amigos de Jesus Christo, a tua propria consciencia. Não receies nada. Creio em Deus, na Santa Egreja. Chamam-me além, no meu claustro allemão, o pequeno frei Martinho Luthero.

— Que esperas de mim, meu filho? Estou a chegar ao termo da minha viagem na terra. Deixei pedaços da minha carne por todos os silvados do caminho. Que esperaes do velho cenobita, vós, monges de paizes longinquos?

— A reforma e o rejuvenescimento da egreja. Só tu podes impedir que o rebanho se disperse, que a tunica sem costura se rasgue. E's puro, és bom e lês no futuro como os poetas antigos. Olha para fóra da Italia, a quem Roma matou a alma. Todos queremos um doutor que restabeleça a doutrina, um apostolo que expulse os mercadores do templo e funde a religião eterna. Levanta-te e a christandade inteira te seguirá. E' necessario primeiro arrancar Roma das garras de Satanaz, Roma onde domina o Anti-Christo, Roma onde os sacerdotes vendem por alguns florins, o ingresso do paraizo!

— Ai! suspirou Jeronymo, o papa mette-me medo. E depois, meu filho, o papa, mesmo indigno, é o vigario de Deus, a chave da abobada da egreja. E para nós, discipulos de São Domingos, o schisma é já heresia.

— Nesse caso, disse o mongesito, vem commigo. Talvez o que vejas seja para ti uma revelação.

E agarrou-se ao braço direito de Jeronymo. Este sentiu-se arrebatado até o tecto da egreja, que se abriu milagrosamente. Subiram ambos até as nuvens; depois voltando para o norte, para além dos Apenninos e do valle do Pó, depressa passaram por cima das alvas cumiadas dos Alpes, cujas geleiras luziam como espelhos de aço. A voz magestosa das torrentes chegava-lhes aos ouvidos.

— Olha, meu padre! disse de subito o joven monge.

De muito longe, em pleno céo, impellida para a Italia, como pela vertigem duma tempestade, precipitava-se uma cavalgata do Apocalypse, terrivel esquadrão de corceis indomaveis com grandes azas incandescentes. Montados nelles, Jeronymo reconhecia, á medida que a violencia do vôo os obrigava a curvar a fronte, cada um dos patronos da Italia, os santos protectores das cidades, os fundadores das grandes ordens monasticas. Armados de gladios flammejantes, com os olhos a deitar labaredas, com a bocca ameaçadora, com os cabellos e a barba desgrenhados pelo vento dos Alpes, os archanjos exterminadores corriam vertiginosamente, soltando gritos terriveis. Passou S. Marcos, com o seu pobre traje de pescador galileu e bradava: «A Veneza! a Veneza!» Passou Santo Ambrosio, coberto com a casula de bispo e bramia: «A Milão! a Milão!» São João gritava: «A Florença!» Santo Antonio: «A Padua!» S. Francisco, lavado em lagrimas, com os braços supplices, encaminhava-se para Assis. S. Bento, brandindo um molho de espinhos dirigia-se para Subiaco, para Faria, para o monte Cassino. O derradeiro de todos, S. Paulo, de manto vermelho, com a espada desembainhada a relampejar, rugia e o clamor da sua voz fez tremer os Alpes:

— A Roma! a Roma! a Roma!

E o turbilhão precipitou-se, com o estrondo de um mar tempestuoso, sobre a Italia.

— Sigamol-os depressa, aconselhou frei Martinho. Indicam-nos o caminho. Deus vae com elles. Vão castigar a Egreja. O teu braço ferirá a par dos seus braços. Animo, meu padre. Os santos do céo pelejam por nossa causa. Corramos sem demora ao campo da batalha.

— Espero ainda um, respondeu Savonarola. Porque não apparece elle por cima dos nevados picos das montanhas? Espero S. Domingos.

— Não virá, respondeu a creança, porque ... Mas S. Pedro, S. João, S. Francisco são mais grandiosos que S. Domingos.

— Para mim, meu filho, é o mais grandioso de todos, porque foi a elle que jurei obediencia. Nesta noite, o voto da humildade e o demonio tentou-me. Visitou-me no meu jardim e na minha cella. Não esquecerei o voto de obediencia que é tres vezes sagrado. E depois, sou italiano e não tenho coragem de torturar a Italia. Leva-me ao meu convento. E, si queres ser-me agradavel, promette que nunca mais apagarás as lampadas dos velhos templos.

O mongesito não prometteu nada e apartou-se silenciosamente do seu amigo com um gesto de profunda tristeza.

Savonarola abriu os olhos, estendido, com os braços cruzados, nos degráos do altar.

— Senhor, gemia, tende piedade de mim! Não quero ser rei, nem papa, nem apostolo, mas que seja apenas martyr, martyr de Florença, martyr da Egreja e pela gloria da Egreja.

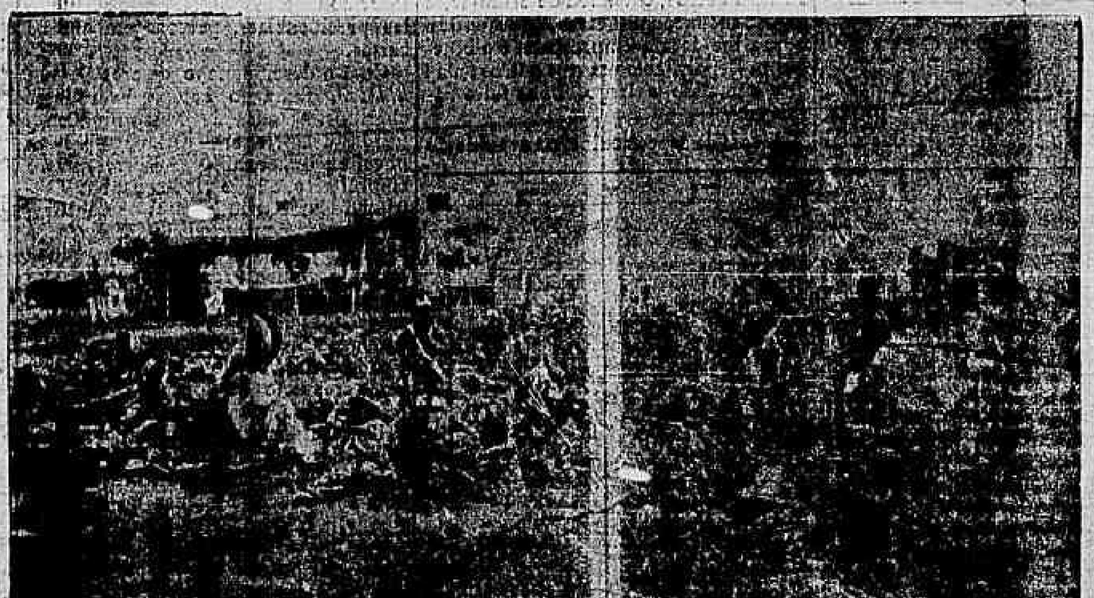
Rompia a aurora, uma aurora florentina, ridente, florida. Ouviu então os sinos de S. Marcos que dobravam a finados. Devia, nessa mesma manhã, celebrar o officio de defuntos pelo eterno repouso de d. João, duque de Gandia. Vestiu a estola e a pluvial de luto pesado e, precedido da cruz subiu para a sua cadeira de prior. Os habitos brancos dos freires postaram-se dos dois lados do côro. Com voz elevada e clara, com o semblante tranquillo, Savonarola psalmodiou o primeiro versiculo do *Miserere*.

Emile Gebhard.

Manobras em Santa Cruz — Por occasião do rancho no 5º regimento

Manobras em Santa Cruz — O presidente da Republica após o combate final

Manobras em Santa Cruz — O presidente da Republica, assistindo ao desfilar das forças



Manobras em Santa Cruz — A banda de musica do 1º de infanteria em descanso

Correspondencia de Paris

Conflicto entre a egreja e o Estado — Uma carta de m. Fuzet — Nova phase da questão — Politica jesuita — Alliança de Roma com o kaiser — Soberbo artigo no «Matin», de Henri des Houx — Um «trust» do culto! — As egrejas transformadas em lojas maçonicas — Telephonia sem fios — Saida da prisão, de mme. Humbert — O decano dos jornalistas francezes.

12 de setembro

Não disseram os illustres prelados francezes a sua ultima palavra...

Até o dia 11 de dezembro proximo, nada alterará o exercicio do culto, até que o Estado, no dizer de um alto personagem ecclesiastico, «venha arrancar do seu altar o ministro dos cultos, para o lançar fóra da habitação secular de Deus».

Em Notre Dame os prelados reuniram-se ha dias em collectiva oração, onde o bispo de Montpellier fez um sermão saudando os seus collegas francezes e invocando a alliança entre a egreja franceza e o povo.

Entretanto, nas ruas não existe o menor vestigio de agitação, em que pese ás suas grandezas.

E' na imprensa, republicana, catholica e nacionalista, que se está debatendo este curioso duello entre a egreja e o Estado.

Um jornal parisiense inseriu, ha dias, uma interessante carta de m. Fuzet, actual arcebispo de Rouen, e que então era simples abbade em Villeneuve-lez-Avignon.

Nessa carta, m. Fuzet mostra-se um ferrenho liberal e, a proposito de um sermão que causou certos reparos á imprensa local, diz que «desde S. Pedro e S. Paulo até Leão XIII a egreja pregou sempre a submissão aos poderes constituidos».

O bispo de Rouen ... hoje é considerado como um dos prelados mais liberaes da egreja ..., mas quer-nos parecer que hoje não sustenta as mesmas idéas de então.

***

Mas parece que este lamentavel incidente está destinado a ferir a nota extremamente sensivel dos francezes. A questão vae tomando caminho differente áquelle que esperavam os reaccionarios conselheiros do Summo Pontifice.

Subordinado ao titulo «Um trust do culto», o popular «Matin» publicou na segunda-feira um soberbo artigo do conhecido jornalista Henri des Houx, dando nova orientação ao conflicto.

Eis como se explica aquelle nosso confrade:

«Os mandatarios dos jesuitas adquiraram ou compraram já determinado numero de parochias, escolhidas entre as mais ricas, com vistos locaes proprios a serem transformados em capellas.

A poderosa sociedade, descontando o effeito da interdicção levantada por Pio X contra as associações cultuaes, propõe-se, depois da determinação do clero secular, a organizar o culto privado por toda a parte onde o culto é uma fonte de beneficios certos.

Sabe-se que antes da lei de 1901 as capellas dos jesuitas faziam grande concorrencia ás parochias situadas nos centros catholicos e mundanos».

Lembra Henri des Houx os factos que levam á supposição da politica da Companhia de Jesus estar combinada com Guilherme II e accrescenta que, no ultimo conclave, um *veto* da Austria, sempre condescendente com os desejos da Allemanha, determina a eleição do patriarcha de Veneza, nascido austriaco, numa provincia veneziana.

O papa Pio X, sujeito ás influencias dos jesuitas allemães, representados em Roma pelo cardeal Steinheber, provoca por inepcia a ruptura com a França, a que depressa se lhe seguiu a separação da egreja e do Estado.

Depois de longas hesitações, o papa, sempre dominado pelos seus protectores, regeita os votos da maioria dos bispos e da quasi unanimidade do clero francez e prohibe a constituição das associações cultuaes.

Os jesuitas preparam-se para aproveitar a interdicção pontifical, para se assegurarem do monopolio do ministerio religioso na França.

Ha pouco, em Roma, os jesuitas elegeram um geral allemão, e os jornaes de além Rheno festejaram ruidosamente esta eleição — dahi conclúe o brilhante articulista do «Matin» que Roma está unida a Berlim para expulsar os abbades das suas parochias para introduzir em França a supremacia do jesuitismo germanico.

E' por isso que esta questão entrou numa outra phase, que sem duvida deve ferir o patriotismo francez.

Mas o mais curioso disso tudo é que se fala com insistencia na união dos francezes maçons para a compra das egrejas não aproveitadas em associações pelos catholicos, e transformal-as noutras tantas lojas maçonicas!

***

Depois da descoberta por um italiano, da telegraphia sem fios, faltava a telephonia pelo mesmo processo.

Este prodigio de sciencia é devido ao sr. Maiche, que nestes ultimos trinta annos se dedica com ardor aos trabalhos chimicos e electricos, bem como á esterilização da agua.

Os apparelhos inventados são de uma simplicidade extraordinaria.

De uma mesa, collocada no jardim, um apparelho telephonico está em contacto com uma bateria que apenas se compõe de tres elementos e com uma bateria de inducção, invento do sr. Maiche.

A corrente eletrica passa num quadro formado apenas de fios isolados e enrolados.

Exemplificando: no gabinete de trabalho do sr. Maiche, que dá sobre a rua, na extremidade da casa e do jardim está uma installação analoga. E' quanto basta para se poder falar.

Diz o inventor da telephonia sem fios que ha cinco annos, no castello Marchais, pertencente ao principe de Monaco, fez varias experiencias de telegraphia e telephonia sem fios, servindo-se da terra como meio de conductor. Um anno depois, em Ajaccio, serviu-se do mar para transmissão de ondas electricas; todavia, o que agora descobriu é superior a tudo, porque vem servir de grande utilidade para a navegação sub-marina.

Este systema de transmissão deve prestar excellentes resultados em tempo de guerra e quando uma flotilha tenha de manobrar nas mesmas aguas, visto poder participar-se um ataque commum.

Com estes progressos das sciencias electricas, eu espero não morrer sem falar pelo telephone de Paris para o Rio de Janeiro!

***

No ultimo conselho de ministros, sob a presidencia do sr. Fallières, o sr. Clemenceau submetteu á approvação dos seus collegas o projecto de conceder a liberdade á grande heroina mme. Humbert ficando ambos debaixo da vigilancia da policia.

O conselho não se oppoz á proposta do ministro do interior; por isso os esposos Humbert foram postos em liberdade.

Mme. Humbert vae sujeitar-se a uma delicada operação cirurgica.

A famosa historia dos milhões encantados teve agora o seu epilogo.

***

Acaba de fallecer na sua casa da rua Lepic, de onde não saia ha dois annos, o jornalista Philisbert Audebrand, o decano dos chronistas francezes, tendo 92 annos.

A sua avançada edade já não lhe permittia passear pelos boulevards, de que foi assiduo frequentador, especialmente no tempo em que era moda os litteratos passearem desde a rua de Montmartre até a rua Chaussée d'Antin.

O jornalista a que nos referimos estreou em 1848 e escreveu muito.

Charles Monselet dizia a seu respeito já em 1857:

«Com o que este homem tem escripto, podia-se tapetar a superficie da Praça do Carroussel.»

Os amigos do extincto estavam com intenção de lhe festejar ruidosamente o centenario, mas este repentino desenlace veiu destruir aquelle projecto.

Leão Tour

A ilha mysteriosa e o seu romancista

Não é de todo ignorada essa ilha a fica sete horas, apenas, distante de Paris. Pierre de Coulevain denominou-a *L'ile inconnue*, a ilha desconhecida. Preferimos chamal-a a ilha mysteriosa. Este nome está mais de accordo com as suas brumas eternas, e o caracter reservado dos seus habitantes. Quer dizer, mais ou menos o mesmo que desconhecido. Não importa isso quanto ao valor artistico ou literario. Todavia, mysterio exprime melhor os olhares limpidos, azues, as tranças louras das suas filhas. Mysterio, tambem, representa melhor o gesto frio dos seus filhos. Mysterio, ainda, significa essa terra que todos veem, apalpam, passam e não penetram. E mysteriosa por conseguinte, é toda ella, desde o seu sol minusculo, anemico, ás suas aguas turvas, profundamente negras.

Desde tempos immemoriaes a Inglaterra chama a curiosidade humana. A sua posição isolada no meio das aguas, fal-a uma terra original, de caracter unico, de espirito differente de todo o resto do mundo e de genio absolutamente fóra do commum. O primeiro homem que a procurou, com intenções mais sérias e determinadas do que um simples *touriste*, e com uma legião bem mais numerosa do que o sequito de um pobre homem de letras e espirito, foi Julio Cesar. Depois desse ultimo, o movimento para lá continuou e foi augmentando. Napoleão quando se dirigia para bordo do *Bellerophonte*, era na esperança de aportar á ilha interessante. Dando um passo atraz, os emigrados que se refugiavam em Londres, na revolução, tinham a dupla intenção de se acolherem com segurança e satisfazerem o espirito no estudo difficil do caracter inglez. A Inglaterra tomou a forma de um problema intellectual. E, para soluccional-o na segunda metade do seculo passado, no seu fim propriamente e no começo do actual, são numerosos os escriptores que dirigiram para lá os seus olhares.

Taine, um dos [illegible], occorreu á ilha desconhecida diversas vezes; viveu mais de uma temporada entre *Bristishers* legitimos, debaixo do seu céo, á sombra do seu conforto. Perscrutou tudo. Viu a cidade, a sua confusão e a sua alma agitada [illegible] o campo [illegible] Penetrou nas casas. Percorreu as escolas [illegible] conciliada a grande obra da *Historia da Litteratura Ingleza*, [illegible] um livro de valor *Notes sur l'Angleterre*. Depois [illegible] A. Filon, um espirito superior [illegible] se tem occupado da *Caricature en Angleterre* e escreveu um livro intitulado *Profils Anglais*, onde estuda a Inglaterra na pessoa de seus publicistas e homens de estado. E, além de A. Filon, outros escriptores, quer em estudos de critica [illegible] artistas inglezes: Ruskin e etc, quer em ensaios sobre a sua litteratura e sua politica, e quer em romances, a respeito dos seus costumes tem procurado penetrar a indole britannica.

Entre nós, isto é, na nossa lingua, Ramalho Ortigão escreveu sobre a Inglaterra. O seu temperamento errante levou-o, tambem, a Londres. O seu livro, pequeno, escripto com um cuidado notavel e uma felicidade de expressões particular a esse escriptor, está cheio de graça da primeira pagina á ultima. Intitula-se *John Bull*. O escriptor estuda particularmente o londrino. Encontra-o em Hyde-Parck e descreve-o; acompanha-o a um *bar* e commenta-o. Compara-o a todo o proposito ao portuguez, desde uma amazona que lhe corta um dia a vista, até um alumno de Eton, que elle encontra num caminho de ferro, grave, correcto e limpo, como um *gentleman*. Esse livro lembra um prolongamento das *Farpas*. Em primeiro logar uma grande admiração do escriptor pelo inglez, e, em segundo, uma severidade sem nome, justa ou injusta, pelos seus patricios.

Esse movimento de curiosidade [illegible] mundo inteiro para com a Inglaterra, agora ligeiramente abalado pela curiosidade de que tanto é alvo a America do Norte, existe ainda. Vem de velhos tempos. Prolonga-se para todas as épocas. No seculo passado attingiu, talvez, o seu apogeu. Mas, presentemente, continua ainda. Si, ha vinte annos, elle occupava os espiritos, por assim dizer, sérios, de [illegible] philosophicos [illegible] criticos — agora, chegou a vez do romancista tomar conta do assumpto. A sua penna, embora menos elevada, é mais subtil e mais penetrante. A phrase é mais fina e expressiva. As suas paginas, ao mesmo tempo são mais leves e interessantes. E realiza um typo ideal desse romance unicamente observador, sem pretensões mais altas, o ultimo livro de Pierre Coulevain, *L'ile inconnue*.

Pierre de Coulevain é autor, até agora, de quatro volumes. O seu nome não apparece ainda nos jornaes e nas revistas, assignando artigos, o que seria uma prova incontestavel da sua popularidade, nem a critica se tem occupado longamente a seu respeito. Pierre de Coulevain começa, e reune, nesse momento, o seu publico. A attenção despertada pelo seu penultimo romance, dirigiu-se para a publicação de *L'ile inconnue*, o ultimo de todos. As suas novas paginas não desmentiram o que poderia bem ser uma impressão de momento. Pierre de Coulevain deu o seu primeiro passo para a gloria. A critica se occupará, em breve, com mais consideração, dos seus livros. Todos os leitores, anciosos de novas palavras, procural-os-ão com particular interesse. Mas, emquanto isso, será até hoje, quasi uma revelação para o publico do Rio, falar-se em Pierre de Coulevain.

O livro, anterior a essa *Ile inconnue*, com que nos attrahiu pela primeira vez esse escriptor, foi o seu *Sur le branche*. Exteriormente não passava de um romance francez, commum, de capa amarella e, ainda mais, de autor quasi desconhecido. Chegou ao Rio, ás vitrines do Garnier, o anno passado. Lemol-o por uma simples curiosidade. E, immediatamente, todo o seu *charme* nos seduziu. As observações e as idéas muito limpidas do escriptor nos empolgaram o espirito. O seu enredo, muito simples, quasi que secundario no seu livro, conduzido com um apparente descuido através das suas paginas muito vivas, encantavam. E o seu estylo, limpido como as suas idéas, natural, perfeitamente á vontade naquelles capitulos irregulares, correndo com a facilidade de uma boa conversa, era uma fina delicia.

O espirito de Pierre de Coulevain lembra o de uma mulher curiosa e intelligente. No seu romance *Sur le branche*, a heroina, se assim podemos chamar á sua principal figura, dá-nos a idéa que formámos a seu respeito. Pierre de Coulevain, ha-de ser uma creatura de temperamento irrequieto e indagador, vivendo, propriamente *Sur le branche*, a viajar a toda hora, a mudar de terra e de hotel como um passarinho muda de ramo. Os seus olhos não perdem um ponto apagado e o seu canhenho vae annotando tudo. Conhece todos os typos de hoteis em França. Tem conseguido, assim, fazer bons estudos de raça que, depois, completa com uma viagem longa e definitiva, pelo paiz de sua origem. As americanas de que elle trata no seu livro *Noblesse américaine* e a proposito de que os seus demais romances estão cheios de observações exatas, elle as estudou por esse methodo. E os inglezes, assumpto do seu ultimo volume, Pierre de Coulevain os encontrou primeiramente, em Paris ou Nice, e depois as acompanhou á sua propria ilha.

Os seus romances dão a idéa de muito leves, interessantes da primeira pagina á ultima e de que são escriptos como um simples diario, sem plano, á medida que os olhos vão vendo e espirito vae pensando. *Sur le branche* é um modelo, no genero. Trata-se de uma mulher, uma viuva, quasi que isolada no mundo, o que vae assentando a sua vida num caderno de notas. Essa viuva viaja, percorre quasi a Europa. Vae á Nice, volta a Paris, segue para Londres, e, finalmente, torna a Paris, depois de ligeiras villegiaturas por uma cidade de aguas e por um castello de parentes. Atravez desse vae-e-vem, ella semea as suas paizagens, as suas idéas e as suas observações muitas verdadeiras. Consegue, na febre de todas essas estações, combinar, como que despreoccupadamente, uma intriga muito ligeira. E o seu livro, cheio de descripções e impressões, como uma mulher independente e curiosa que busca impressões pelo mundo afóra. Si assim fôr, honra dignamente a sua classe. Queremos, mesmo, consideral-a a primeira das mulheres autoras contemporaneas. Possue uma originalidade absoluta, e não caiu na immoralidade vertiginosa que caracterisa os romances femininos ultimamente. E com ella, talvez se realise o que preconisava Faguet, em tempos, o futuro do romance, cultivado deliciosamente pelas mulheres.

intriga leve para interessar, surge muito docemente e sem esforço, deliciando o leitor que não julga acompanhar um romance.

Ha duvidas, á respeito de Pierre Coulevain, para se saber si esse é o seu nome verdadeiro ou si não passa de um pseudonymo que encobre uma mulher. Quer-nos parecer mais certo a segunda hypothese. Em todos seus livros, que são escriptos em forma de diario, [illegible]

Repelindo o que dissemos ácima, o novo livro de Pierre de Coulerain é *L'ile inconnue*. Chegou ha dois ou tres mezes, ao Rio. O éco do seu barulho ainda não repercutiu nos jornaes parisienses e muito menos nos jornaes cariocas. E' um romance inteiramente dedicado á Inglaterra e aos inglezes. Pelas suas obras anteriores, pelo seu *Sur le branche*, já se podia prever que Pierre de Coulerain, aca-[illegible]

[illegible] dos Britishers [illegible] tre nas villegiaturas [illegible] um carinho especial [illegible] notas, ella segue uma familia ingleza e, em sua companhia, faz uma pequena estadia nos arredores de Londres. Pierre de Coulerain, ahi tomou os primeiros apontamentos para o seu livro actual e compoz como que um pequeno ensaio, resumido e substancioso, de sua obra de hoje.

Apezar de toda uma litteratura que se tem occupado da Inglaterra e de que citamos alguns especimens no principio desse artigo, *L'ile inconnue* é incontestavelmente original e contém algumas surprezas. A forma é a mesma dos romances anteriores do autor. Pierre de Coulerain ali, mais uma vez, escreve um diario de viagem, por uma mulher independente e de espirito, que se afasta para observar e estudar. Continúa o seu estylo facil, as suas idéas claras e os seus instantaneos muito vivos. Todas as observações interessantes que se póde obter em Londres e fóra de Londres nos seus arredores estão gravadas nas suas paginas. A miss loira, corada, esbelta e angulosa lá está estampada com fidelidade e sem carinho. O *gentleman* muito calmo, elegante e maneiroso ahi apparece como uma imagem correcta e superior.

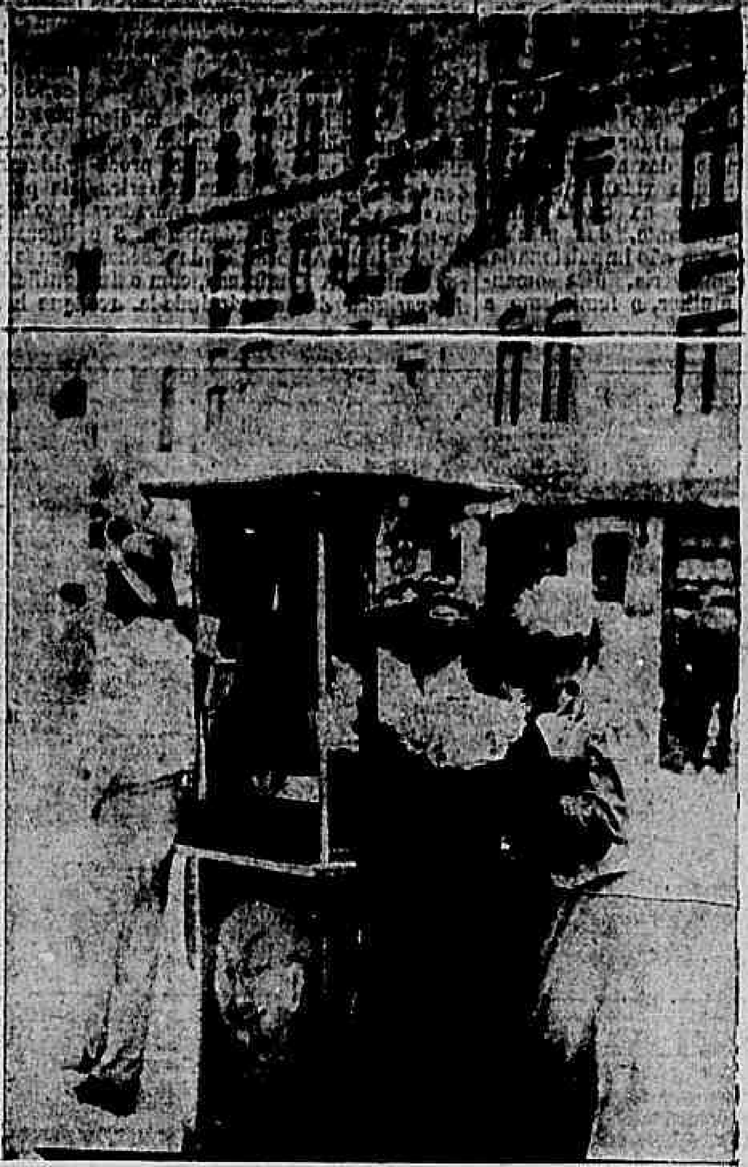
L'ile inconnue, como vista de conjunto, é o livro mais completo que se tem composto sobre Inglaterra. Não decresce um millimetro em confronto com os que se tem publicado sobre o mesmo assumpto. Pierre de Coulerain serveu Londres pelos seus olhos. A sua vista penetrou pelas mais estreitas fechaduras. Abriu as portas mais resistentes. Avançou o tecto e a parede das casas de Londres. Viu o inglez comer, trabalhar, beber e ler a Biblia. Acompanhou a mulher ingleza na direcção de sua casa, a educar os filhos e a tratar a criadagem. Não contente com devassar as casas, fendeu a cabeça do inglez e poz a nú os seus miolos e o seu pensamento; tirou-lhe a roupa e mostrou-nos os seus musculos. Ausculcou o coração de *miss*, observou-o, viu-o palpitar por um joven athleta e um cavallo puro-sangue. E os seus olhos repousaram, deante da belleza angelica das creanças e do seu riso muito metallico como o canto de um passarinho.

A excentricidade ingleza surprehendeu-o. E os menores caracteristicos do *gentleman* não lhe escaparam. Elle depende a hypocrisia ingleza, a tão repetida hypocrisia ingleza, como um simples phenomeno de educação. Não esquece o *snobismo*, o *snobismo*, á principio, tão particularmente inglez e, hoje, quasi que universal. O *smart society* occupa-lhe a penna, ao mesmo tempo que a velha aristocracia. Os habitos da vida, alli, a religião, o *sport*, o *week end* enchem-lhe as paginas. Mais que tudo, as excentricidades, o surprehendem, como, por exemplo aquella costureira symbolista que cosia verdadeiros poemas, isto é, vestidos traductores de estados d'alma, intitulados sophelibaticamente — «O Canto Funebre da Morte do Prazer» e etc. Mas, a idéa que o persegue atravez de todo o livro, é o parallelo entre o inglez e o francez, parallelo entre o espirito de ambos, entre as suas linguas, entre os seus costumes, entre tudo, emfim, e donde Pierre de Coulevain conclue a energia, a virilidade do caracter inglez e a genuidade do caracter francez.

O leitor ha-de notar que, falando de um romance, não lhe tivessemos narrado o seu entrecho. Parece curioso realmente. Mas, como ja lhe fizemos ver acima, a intriga nos romances de Pierre de Coulevain é sempre secundaria. Pierre de Coulevain só a emprega para dar uma razão de ser a esse caracter ligeiro dos seus livros. No volume anterior, *Sur la branche* havia ainda alguma cousa que se approximasse de enredo. Em *L'ile inconnue* quasi não existe nada que se pareça com isso. No emtanto, Pierre de Coulevain possue as suas personagens e ellas vivem atravez das suas paginas; tem creado typos verdadeiros, de uma grande intensidade de vida. Pierre de Coulevain é um espirito original e innovador e, talvez, ainda desappareça do romance a intriga romanesca. Porque, verdade seja dita, nos seus romances, quer por motivo de muita observação feliz e quer por motivo de muita idéa bôa simplesmente dita, não se sente, de modo nenhum, a falta de um conto. Em *L'ile inconnue* o escriptor casa, aqui e ali, algumas figuras de *miss*, e narra pequeninas historias de pouca imaginação.

Leão Velloso Netto

A carrocinha do lixo



Typos da rua—O vendedor de «Nougat» japonez

Um trecho da rua do Uruguayana

Typos da rua — Vendedora de maçãs

Typos da rua — O vendedor de palitos perfumados

Um Raphael desconhecido.

Noticiam de Asome, Veneza, que o critico de arte Ametos, vindo expressamente da Hollanda, onde reside, reconheceu naquella povoação uma obra de Raphael numa pequena téla que o rev. Barbaldi possue.

Essa obra representa a Virgem sem o Menino Jesus, S. João, Santa Isabel e uma extensão de arvores e de montanhas.

Hypnotismo e Espiritismo

(Estudo medico-critico, pelo dr. José Lapponi, medico de s. s. os papas Leão XIII e Pio X).

A verdade é cultivada pelo Espiritismo com amor, pois que o Espiritismo é uma verdade.

Tendo a imprensa desta capital feito éco do que tem escripto seus correspondentes e mesmo de alguns escriptores espiritas mal informados, cabe-nos vir dizer a verdade sobre este facto ou melhor sobre este livro.

Em um livro in — 12 de 230 paginas, o dr. Lapponi tratando do hypnotismo e espiritismo reconhece como existindo na realidade, mas os condemna e mostra-se contrario ao emprego do primeiro, salvo casos de util emprego, e do segundo sua condemnação é formal.

Entretanto, é caso para darmos graças a Deus, porque este juiz lançou sua sentença por ouvir dizer e nem siquer ao menos por sciencia propria.

Diz o dr. Lapponi, a paginas 137: «perguntado si por mim proprio verifiquei a realidade e as particularidades dos factos maravilhosos por mim descriptos, em respeito a verdade temos respondido que *não*.

Não tenho lido, diz elle, nem opportunidade nem tempo para submetter a um sério exame, com toda prudencia e todas as precauções precisas e indispensaveis a mediuns necessarios e collaboradores seguros, os phenomenos do espiritismo.»

E para dar força a sua condemnação final a uma *sciencia experimental*, diz, continuando:

«Mas a ausencia de experiencia pessoal de nossa parte nada prejudica a realidade e as particularidades dos factos por mim descriptos dos observadores.

«Nossa falta de conhecimento pessoal não prejudica nada a realidade da existencia do estreito de *Magellan*.

Em presença de testemunhos tão numerosos, tão elevados, tão competentes, tão escrutadores, tão melindrosos nos parece que seria inteiramente irracional conservar duvidas sobre a realidade dos factos que servem de base ao espiritismo.

Si aos olhos de alguns devemos passar por visionarios, preferimos, até prova contraria [illegible] com... (cita nome de sabios illustres espiritas) antes que ser considerados entre aquelles que preferem julgar sem nenhum exame antecipado.»

Este periodo é o espirito que fala com seu livre arbitrio, é o homem liberto das necessidades da materia, é a grandeza pois ahi Lapponi esqueceu-se do Vaticano para sómente dizer o que sente.

No sexto capitulo principia deste modo:

«E' um facto demonstrado que o espiritismo ultimamente nos foi importado de paizes onde o desequilibrio mental, a excentricidade, o amor pelo maravilhoso são extraordinariamente communs.

A America, Inglaterra e a França teem desgraçadamente os primeiros lugares entre esses paizes.»

Parodiando, nós estaremos bem entre os americanos, inglezes e francezes antes que uma prova contraria nos mostre melhores companheiros.

Continua dr. Lapponi.

«Os mediuns são todos mais ou menos desequilibrados e nevropathas.

A historia do espiritismo é pouco concorde com a natureza das manifestações dos seres superiores...

Os gostos e as opiniões dos espiritos variam com os paizes em que se manifestam.

Só ha um ponto em que estão de accordo: o de vilipendiar a religião catholica romana, a proposito da qual não rompem o silencio senão para dizerem todo o mal possivel.»

Sim, isto é uma verdade.

Jesus expulsou os vendilhões do templo e nós temos por dever fazer comprehender a verdade das palavras do Divino Mestre quando diz:

Dai de graça o que de graça recebordes.

Quem já negociou com a Magestade Divina, quem teve procuração de João Baptista para cobrar o baptismo e a quem delegou a Virgem para cobrar o que Ella faz por seus desgraçados filhos?!

E havemos de dizer que está dentro da lei quem assim procede?

Espiritos e espiritas não condemnamos, mas julgamos pelo que nos ensinou Jesus.

A sciencia esclarece e confirma o que ensinou Jesus, mas desfaz os erros do que ensina esta egreja no seu paganismo.

Continua:

«Os principios mais vulgares e os mais incontestaveis da moral social, civil e individual as conversações espiritas substituem pensamentos delirantes de toda especie que variam conforme as localidades.

Emquanto se os vê declarar boas todas as religiões, não fazem senão uma excepção para aquella, que sendo a verdadeira, não admitte nem erros nem superstições, isto é, a Religião Catholica, Apostolica do Christo.»

Não é verdade esta affirmação, pois sendo a verdade uma e unica, quem não está com Jesus, está forçosamente contra Elle.

Todas as religiões que não reconhecem na fiel interpretação dos Evangelhos que cada um de nós tem direitos eguaes perante Deus, dever de ensinar o que o Christo ensinou de graça, orar a oração por Elle ensinada para pedir o nosso aperfeiçoamento — porque nenhuma de suas ovelhas se perderiam — estão fóra da lei e por isso na mesma classificação, sejam quaes forem os seus nomes.

Eis para finalizar o que diz em ultimo logar este a quem se apregôa como adepto do espiritismo.

«O espiritismo é sempre perigoso, prejudicial, immoral, reprehensivel.

Deve ser condemnado e int[illegible] muito severamente, sem restricção em todas as suas modalidades, em todas as suas formas e sob todas as manifestações possiveis.»

Acreditamos que o dr. Lapponi precisa ainda estudar por si mesmo para dar sua opinião e esta ter o valimento da sua reconhecida intelligencia.

Espiritas não vos deixeis embalar nas affirmações sem prova.

A fé deve ser raciocinada, comprehendida, pois para isso disse o Divino Messias:

quem tiver olhos, que veja
quem tiver ouvidos, que ouça,
Orae e vigiae.

Seja permittido dizer que as linhas que acima se leem foram inspiradas pelo que cita a «Revue Scientifique e Morale du Spiritisme» — Dr. Duzart. Agosto de 1906.

Donardo.

Dizem de Berlim que Sinoureff, governador de S. Petersburgo, que é tambem escudeiro da côrte e conselheiro d'Estado, quiz ha dias fazer um seguro de vida pela quantia de 150 mil rublos.

A companhia de seguros allemã, a que elle se dirigiu, recusou-se a acceitar, pois receia os riscos que se correm segurando de futuro os altos funccionarios moscovitas, geralmente visados pelo movimento terrorista que domina no im-[illegible]

Manifestação importante.

O primeiro acto do «Parlamento do Trabalho», isto é, do Congresso das Trade-Unions, reunido em Liverpool, foi approvar uma proposta de sympathia ao povo russo pela sua corajosa luta em favor da liberdade politica, proposta que tambem exhorta o czar a conceder ao seu povo um Parlamento digno deste nome.

Entre os que approvaram com mais enthusiasmo tal resolução, figuram a condessa de Warwicka, essa aristocratica recruta do socialismo, e o filho e herdeiro de lord Rebblesdale, que recentemente adheriu ao programma do partido operario.

Esses dois membros da nobreza britannica tomaram parte no Congresso das Trade-Unions ao lado desses cincoenta deputados da Camara dos Communs, cuja presença testemunha o enorme progresso feito pelo partido operario no Parlamento, onde o anno passado, nessa época, contava ao todo sete representantes.

Qual o melhor processo para conservar o carvão?

E' um curioso problema, que muito tempo esteve na ordem do dia, o saber si o carvão que, ao ar livre, se deteriora e perde o seu poder calorifico, não se conservaria melhor debaixo da agua.

Já tivemos occasião de, ligeiramente, tratar do assumpto e mostrar, então, baseados em numerosas experiencias, as vantagens da immersão. A questão parece estar, agora definitivamente resolvida.

O almirantado inglez, sem contestação um dos maiores consumidores de carvão no mundo inteiro, resolveu tirar a limpo o assumpto. Em 16 de maio de 1903, ha mais de tres annos, por conseguinte, enviou circulares a todos os chefes de portos de guerra, ordenando que fizessem afundar um certo numero de barcaças de carvão, e que só passado longo espaço de tempo as levantasse.

Acaba de ser pescada a ultima, após trinta e sete mezes de estadia em baixo dagua, na bacia n. 2 de Portsmouth. Por toda a parte, o carvão afogado conservára todo o seu valor, sem desperdicio nem deterioração. Em todos os portos foi bastante deixal-o seccar por algumas horas, para que se tornasse apto a ser utilisado, no passo que, deixado ao ar livre, teria certamente soffrido, no mesmo espaço de tempo, uma perda de 10 a 15 por 0/0, e talvez ainda maior.

Ahi fica o aviso; que aproveite aos interessados.

Actualidades portuguezas

O feminismo — A associação de soccorros «A Feminina» — Muito peor que as associações de homens

A importancia das questões afere-se pelo interesse que ellas despertam no publico.

Questão que o não interessa, que o não preoccupa, que o não faz vibrar de indignação ou gargalhar de alegria é uma questão frivola, é uma questão morta.

Entre as muitas questões que preoccupam a humanidade, que a têm interessado immenso, suscitando largos debates nos comicios publicos e nas conferencias e nos parlamentos e provocando, simultaneamente, violentas polemicas na imprensa, entre essas muitas questões avulta uma que é talvez inferior a todas pelo que a seu respeito se tem escripto e dito: é a questão do feminismo.

Como em todas as questões, ha sectarios, apaixonados intransigentes, uns proclamando como a ultima palavra das questões sociaes a emancipação da mulher, outros combatendo esse principio, que julgam pernicioso e perigoso — porque a mulher, armada com os mesmos direitos do homem, seria mais perigosa que uma creança a brincar com uma espingarda carregada.

Para tudo ha meios termos, que são, na maioria, si não na generalidade dos casos, os mais acceitaveis, por serem os mais sensatos e os mais conducentes a uma justa proporção de equilibrio.

Nem uma mulher tão ingenua e sabujissa como Desdemona, nem tão *subtil* e altiva como Cleópatra.

Nem tampouco como diz o aphorismo oriental: «Numa mulher não se bate nem com a petala de uma rosa», nem tanto como dizia um homem terrivel da minha aldeia de Trás os Montes: «Qual é o homem que ao entrar em casa não vê a mulher a tremer ao canto da cozinha e o gato a fugir para o telhado!?»

Eu explico. Aquelle homem terrivel e feroz, tinha apenas por *familia* a mulher e um gato. Como andasse sempre mal humorado e, ao entrar em casa, raras vezes deixava de ralhar com a mulher e bater-lhe e de correr o gato a ponta-pés, a desgraçada, ao vel-o, encolhia-se toda ao canto da cozinha, a tremer, com receio de alguma bofetada, pelo menos, e o gato, que já sabia como os ponta-pés doíam, largava a fugir desesperadamente para o telhado, a fim de, pelo criado, como quem diz: «Ahi vem o diabo!»

Não. Nem a pieguice oriental, muito gentil para fazer a uma senhora emquanto se requestra, mas em todo o caso uma pieguice, nem a brutalidade do feroz Othelo da minha aldeia.

Um meio termo.

Evidentemente, sendo um assumpto de altissima importancia social que tão violentos debates tem originado, eu não ponho nem tiro coisa alguma á questão com o que se disser a tal respeito. Não tenho competencia para impôr opiniões, mas, si a tivesse, não a imporia, porque detesto dogmas e dogmaticos. Emittir uma opinião é natural, é proprio de todo homem, e a importancia dessa opinião mede-se pela razão directa e immediata da importancia de quem a fôr. Portanto, a opinião que eu vou expôr deve conciliar com as maiores das minhas leitoras (de todas?) e talvez de alguns, si não de muitos dos meus leitores. Paciencia; fica cada um de nós com a sua opinião.

A minha ahi vae:

Eu sou, o mais possivel, amigo da mulher, da mulher em geral.

Tenho por ella a maior das considerações, o maior dos respeitos. Mesmo em rapaz, quando o sangue é mais quente e revolto, eu assim pensava a respeito da mulher. Nunca *empurrei* nenhuma, tentei *levantar* algumas.

A mulher, quanto a mim, é um complemento do homem, é um seu accessorio.

E' uma necessidade. Precisamos della para cuidar de nossa casa, do nosso lar; para adivinhar os nossos desejos e as nossas vontades e procurar satisfazel-os: para nos fazer o almoço prompto, quando nos levantarmos, e o jantar na mesa quando chegarmos do nosso emprego, fartos de trabalhar; para nos ter a cama bem feita, quando formos descansar das fadigas do dia; para nos ter as camisas, as ceroulas e as piugas lavadas, brunidas e pontofeadas, quando nos levantarmos; para nos confortar e acariciar, quando recolhermos a casa mal humorados, porque a vida não correu bem.

Em compensação disso, o homem tem que trabalhar para que á mulher não falte o preciso para occorrer áquellas despezas. Tem que se recolher á casa a horas regulares e não andar na pandega como quando era solteiro. Não despender em estroinices com outras mulheres aquillo de que necessita para sustentar a sua. Não faltar ao respeito á ella, para ella não faltar ao respeito a elle, e proporcionar-lhe as distracções e gosos compativeis com as suas posses.

E' assim que eu entendo que a mulher deve ser.

E nada mais — nada de feminismos, nada de emancipações da mulher, nada de lhe conceder direitos eguaes aos do homem.

A missão augusta e sacratissima da mulher é ser boa filha, boa esposa e boa mãe.

Aquella que realizar estas tres perfeitas virtudes é digna da maior veneração e do maximo respeito de todas as pessoas honestas.

Mas não póde realizar essas virtudes aquella que trouxer o espirito preoccupado com outros assumptos de mais vasta complexidade e de interesse maior — tenham paciencia as minhas bondosas e gentis leitoras e os meus caros leitores — o intellecto da mulher, por melhor organizado que seja, é inferior ao do homem, regularmente organizado.

A mulher que, como o homem, se mette em politica, em literatura, em questões propriamente e naturalmente de homens, são umas detestaveis donas de casa, umas pessimas esposas e umas mães prejudiciaes.

Ha excepções?

Ha, mas rarissimas. A' cada uma excepção opponho eu uma duzia de regras.

A humanidade lucra bem mais com umas mulheres que apenas regularmente instruidas, mas excellentes filhas, virtuosas esposas e carinhosas mães, do que com escriptoras como George Sand ou revolucionarias como Luisa Michel.

Haverá quem me chame retrogrado. Não sou. Eu tenho pelo progresso—seja qual for a sua manifestação—a maior das admirações, e em toda a minha vida tenho feito por impulsional-o na quota parte, embora insignificante, das minhas forças, mas o que não impulsionaria, porque a combateria, é a emancipação da mulher, o feminismo e a concessão á mulher de direitos eguaes aos do homem. E' que eu estou convencido de que taes regalias concedidas á mulher contribuiriam para o nosso retrocesso.

Estou em erro? Estarei, mas não me julgo já em edade de mudar de opinião.

Encontro-me em plena concordancia com Camillo Castello Branco, quando disse á princeza Ratazzi que preferia ler nos jornaes que uma senhora tinha dado á luz um robusto menino a ler que ella tinha dado á luz um livro.

Isto não se refere somente áquella princeza européa: refere-se a todas as mulheres literatas, mas, si falarmos de outras *princezas*, que não são literatas nem européas, que decretam a si mesmas a emancipação da mulher e fazem uma vida mais livre que qualquer europeu libertino — que essas *princezas* sejam Roosevelt ou Chimay — então a minha revolta contra o feminismo ainda é mais intensa.

E quando não houvesse já muitos exemplos a oppôr aos que defendem o feminismo, bastava que fossemos annotando os que se deparam no decorrer da vida, um delles de agora mesmo.

Existem no Porto muitas associações de soccorros, mais até do que devia haver, porque algumas, que são más, prejudicam e desacreditam outras que são boas. A esse descredito não escapa o principio mutualista, que é respeitabilissimo quando bem entendido e bem executado.

Entre as associações de soccorros mais revolucionarias, avulta uma. Qual? A «Feminina»—unica e exclusivamente constituida por mulheres de todas as classes sociaes que têm querido filiar-se e que são mil e tantas.

De vez em quando arma-se lá dentro tamanha discordia, tamanha divergencia que se preoccupam tambem os homens, ou sejam, os milhares de individuos filiados ás associações congeneres. E' que as mulheres *armam-se* e depois mettem os homens á *bulha* para os *desarmar*.

Ha dias, a direcção da Associação de Soccorros Mutuos A «Feminina» suspendeu a cartoraria e o cobrador — unica entidade *macha* que existe na associação — porque houve quem dissesse que os dois ficavam sósinhos na secretaria, de noite, ás escuras...

Formaram-se dois partidos: um a favor da direcção e outro contra.

Este grupo quiz convocar uma assembléa geral para a séde da associação, afim de apreciar alli os actos da direcção, mas esse consentimento não lhe foi dado. Reuniu-se, portanto, em casa estranha.

A reunião effectuou-se hontem e, segundo me informaram, o que se passou lá foi assombroso e vergonhoso. Assistiram apenas mulheres. Nisto foram correctos, conforme ha espectaculos só para homens, é justo que tambem haja espectaculos para mulheres. E eu, si, fosse obrigado a levar uma minha filha a qualquer delles, preferia os primeiros.

O que lá se disse, tanto as mulheres de chapéo e bota de polimento, como as de lenço e chinello — não se póde dizer em letra redonda.

Como, porém, foi distribuido profusamente um manifesto que põe ás claras o assumpto de que se tratou eu não resisto á tentação de transcrever para aqui uma parte, que é, como nas melancias, o coração:

. . . .

«Sabemos que a presidente da direcção, exma. sra. d. Maria da Assumpção Pinho, tem uma filha, que deve ser a luz dos seus olhos e o enlevo do seu coração. Imagine s. ex. que apparece um vagabundo qualquer, com sentimentos de lama, que lança uma nodoa aviltante na sua reputação, diffamando-a. Haverá, porventura, algum homem de brio que olhe com sinceridade para essa menina? Não, decerto. E qual o meio de procurar a verdade para lhe restabelecer o credito e a honra? Obrigal-a ao exame de uma inspecção medica.

E não seria isto, realmente, um desgosto para a exma. sra. d. Maria da Assumpção Pinho, que lhe deixaria o coração mergulhado na mais profunda tristeza? Certamente que sim, visto que é mãe.

Pois, exma. sra., foi a isto que se sujeitou a victima de que tratamos, não só para provar, em toda a parte a sua virgindade e dar uma satisfação cabal ás pessoas das suas relações, mas tambem para alliviar um pouco a incommensuravel dor que dilacera o coração de seus amantissimos paes e irmãos.

[illegible] aproveitamos e seguir copia do respectivo documento:

ATTESTADO

José Candido Dias Valle, medico pela Universidade de Coimbra e clinico do Porto. — Attesto que, procedendo ao exame na pessoa de Gertrudes Rosa Jorge Coutinho, moradora na travessa de Passos Manoel n. 8 e cartoraria da Associação de Soccorros Mutuos «A Feminina», com o fim de averiguar da sua virgindade, reconheci: 1º, que a membrana hymen apresentava a sua integridade natural; 2º que existiam os outros signaes physicos de virgindade. O que juro pelo meu grão.

Porto, 4 de setembro de 1906.—(Assignado), *José Candido Dias Valle.*

Confirmo o attestado acima.—Porto 1 de setembro de 1906.

A medica da associação—(Assignado), *Maria Arminda da Costa Prata.*

(Segue-se o reconhecimento).»

. . . .

Quando o que ahi fica foi escripto com mais ou menos cuidado, para ser profusamente distribuido pelo publico, calcule-se o que seria a assembléa geral — espectaculo só para mulheres — onde ellas podiam desentaramelar a lingua á sua vontade!

Depois de violenta discussão, foi approvada uma proposta reintegrando nos seus logares a cartoraria e o cobrador, demittindo a direcção, havendo procedimento judicial contra ella por exorbitar das suas attribuições e nomeando uma commissão administrativa para gerir os negocios da associação.

Depois de grande celeuma, terminou a assembléa.

A commissão administrativa apresentou-se hoje para tomar posse, mas a direcção não lh'a deu, allegando que a assembléa fôra illegalmente constituida e, portanto, as suas resoluções não têm valor algum.

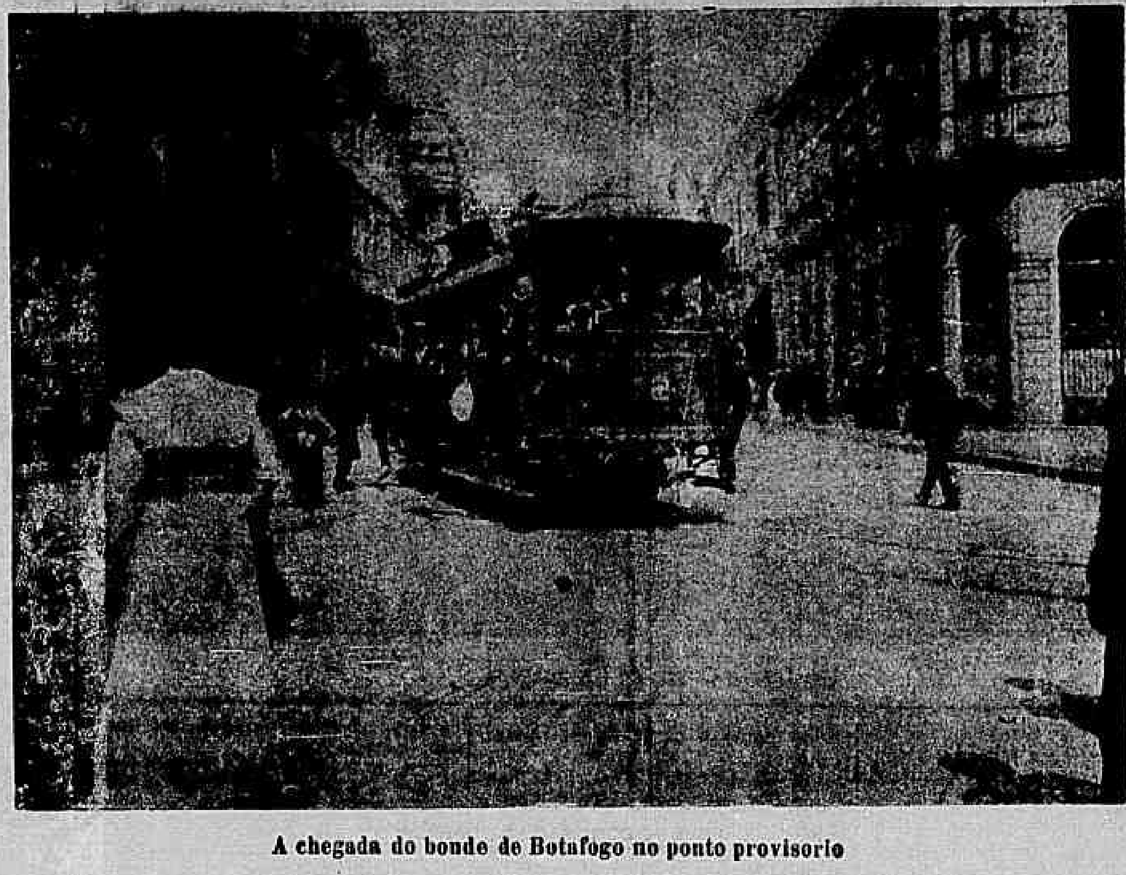
Por seu lado, a commissão administrativa e o grupo que a acompanha, vão reclamar perante a autoridade competente.

Saborearam? Gostaram? Parece-me que servi um excellente pitéo — para os feministas e para os anti-feministas.

Porto, 17 de setembro de 1906.

Marcos Guedes

Projecto de monumento a Victor Manoel II, em Roma Destruido no incendio da secção de architectura em Milão



A chegada do bonde de Botafogo no ponto provisorio

O grão-duque e a grã-duqueza de Baden, que celebraram as suas bodas de ouro a 20 de setembro

Carta de Hespanha

Fim do verão em San Sebastian — Duello entre aristocratas — Intervenção da policia — Resultado do encontro — Sensação na côrte — Outro duello — A questão religiosa — Impressão no estrangeiro — O governo e as circulares dos bispos — Pela Galliza — Viagens rapidas para a Argentina — Os esforços de Echegaray

Apezar da época chamada de verão estar bastante adeantada, a formosa praia de San Sebastian ainda se encontra animadissima, em consequencia de continuar alli a côrte hespanhola.

A nova rainha preside a todas as festas e honra bem a descendencia das antigas soberanas que souberam sempre espalhar a alegria por onde passaram, alliadas a elevados sentimentos caritativos.

A rainha Victoria é admirada por todos os hespanhoes e parece sentenciada a introduzir na severa côrte castelhana a nota viva dum fausto simples, sem todavia ferir a rigorosidade dos antigos costumes nacionaes.

E a civilisação moderna representada na pessoa da joven rainha que, lenta, mas tenazmente, vae modificando os austeros costumes dos palacios dos nossos antigos reis.

Affonso XIII e sua consorte não trepidaram em visitar uma cidade agitada por uma tremenda «grève», Bilbáo, levando a paz e a concordia aos belligerantes. A cidade de Bilbáo dispensou aos jovens soberanos um significativo acolhimento de sympathia, que bem póde traduzir-se por um elevado reconhecimento. Os ministros de estado continuam, na sua maioria, em S. Sebastian, onde dão despachos aos seus secretarios e realizam as conferencias com o rei.

***

A' mingua de assumptos sensacionaes, tem se falado muito num duello entre aristocratas, legitimos representantes de illustres e antigas familias hespanholas, que, á falta de titulos nobres para engrandecerem o presente, mostram encanecidos pergaminhos dos seus avós, para se imporem ao respeito das multidões.

O marquez de Viana e o duque de Andria encontraram-se na sala de jantar do hotel Palais, na occasião em que estava mais concorrida.

O primeiro reprovava o facto de se usar do seu nome para ser envolvido em ditos de espirito, pouco convenientes, a proposito duma compra de cavallos para Affonso XIII.

— Rogo-te, disse energicamente o marquez, que não volte a usar do meu nome para brincadeiras que não se podem tolerar.

O duque de Andria exclamou:

— Estás louco?!

O aggredido nomeou o duque de Gor e o sr. Cinico como seus padrinhos nesta contenda, e o duque de Andria, encarregou o marquez de Villa-Viçosa e D. Pedro Martorell para seus representantes.

Emquanto os padrinhos, jovens fidalgos, estavam reunidos para accordarem na maneira de ser resolvido o conflicto com honra para as duas partes em litigio, o marquez de Viana foi ao palacio real para se demittir do alto cargo que alli desempenha.

Depois da primeira reunião os padrinhos do marquez de Viana levaram-lhe a copia da acta, mas este não ficou satisfeito com os seus representantes porque nomeou o duque de Tovar e o capitão de cavallaria Contão para a continuação das formalidades do duello.

Não obstante o governador civil adoptar energicas medidas para impedir o duello, os dois contendores e suas testemunhas lograram burlar a vigilancia das autoridades, saltando por uma janella do hotel Palais para a rua de San Marcial, e dali tomaram um automovel que os conduziu á fronteira, onde se realizou o duello.

O encontro não teve importancia: o duque de Andria recebeu um pequeno ferimento.

E assim voltaram os dois representantes da antiga fidalguia hespanhola a San Sebastian, cobertos de laureis...

***

Emquanto na fronteira franceza dois jovens fidalgos apagavam com sangue um pequeno engano de palavras, em Madrid o director do «El Ejercito Español» e o redactor-chefe da «España Nueva» nomeavam os seus padrinhos para resolverem uma questão jornalistica, por causa de um artigo publicado no «El Ejercito Español».

O duello foi realizado á pistola nos arredores de Madrid, sem ter consequencias.

— O general Linares bateu-se em duello com o conhecido deputado radical Soriano. Foram trocadas tres balas sem resultado. Os adversarios reconciliaram-se.

***

A questão religiosa está no mesmo pé: intransigencia do governo e diplomacia ardilosa de Roma.

Conta talvez o famoso hespanhol secretario de Pio X com os seus amigos reaccionarios na peninsula, e tem a fragilidade de acreditar que as idéas conservadoras de hoje são as mesmas de hontem...

Coisa curiosa: no estrangeiro, em geral, não se acredita na reacção do governo e de todos os liberaes contra o poder papal.

Os jornaes inglezes e allemães julgam que os esforços do povo hespanhol neste sentido serão derrotados pelas idéas catholicas da Hespanha.

Apenas os francezes estão aguardando com interesse as negociações pendentes e acreditam que o governo sairá triumphante.

Os manejos do Vaticano principiaram a desenvolver-se: os bispos de varias dioceses publicam pastoraes condemnando a politica do governo.

O energico conde de Romanones disse no ultimo conselho de ministros que segue com attenção as provocações dos bispos de Guadix e Tuy, e do arcebispo de Saragoça e outros.

O governo está resolvido a chamar os prelados á ordem e manter firmes os fóros do poder civil.

Os jornaes liberaes, lembram que os prelados francezes tomaram egual attitude, sem que todavia os seus esforços fossem coroados de bom exito.

Entre o povo hespanhol e francez ha uma grande differença, até entre os estadistas em evidencia.

Clemenceau e Romanones não podem confundir-se, é certo, mas talvez estejam ambos animados das mesmas idéas em resistir ao poder temporal.

O meio é que diverge.

VIGO — A velha questão das viagens rapidas entre a Republica Argentina e a Europa continúa a agitar o nosso pequeno meio.

O nosso distincto patricio sr. Echegaray, chegou ha dias da França, onde deligenciou dispor as varias companhias de navegação a nosso favor.

Mas para que possamos acompanhar os progressos dos portos estrangeiros, é indispensavel tornarmos o nosso porto digno de prestar os serviços exigidos pela navegação, offerecendo-lhes todas as rapidas communicações com a terra, sem embaraços ou peias de qualquer ordem.

A Camara do Commercio dirigiu ha dias ao governo o seguinte telegramma:

«Companhias maritimas estrangeiras estão dispostas solicitar serviço linha directa de vapores rapidos entre portos europeus e argentinos e não obstante mostrarem preferencia ponto Vigo para escala forçada, não optam por elle sem a segurança de que o governo hespanhol cumprirá as promettidas e indispensaveis obras no porto, por esta Camara de Commercio.

Sendo o dia 1º de outubro proximo, o marcado para apresentar propostas para adjudicação deste serviço, rogo a v. ex. se digne propôr ao conselho de ministros immediato accordo, estabelecendo e subsidiando comboio rapido de luxo diario entre Vigo e Paris, melhoramento exigido pela honra nacional e que beneficia muitos interesses.»

Ao sr. presidente do conselho de ministros foi mandado o seguinte telegramma pela mesma Camara de Commercio:

«Esta corporação, fundada especialmente por poderosas razões, recentemente expostas á consideração do sr. director geral de communicações, reitera seu pedido para facilitar a preferencia por este porto escala de vapores da creada linha de navegação rapida entre Buenos Aires e Europa, rogando a v. ex. que se digne dispensar urgentemente a imperiosa melhoria de material e augmento de pessoal na estação telegraphica de Vigo.»

Gusman Blanco

O filho de Roosevelt.

Noticiam alguns jornaes que Theodoro Roosevelt, filho do presidente da Republica dos Estados Unidos, e o qual terminou os seus estudos na Universidade Harvard, acaba, ao que parece, de escolher uma carreira. Quer ser *cow-boy*, isto é, guardador de gado, accrescentando-se que seu pae, longe de contrariar esses projectos, lhe dará uma carta de recommendação para um grande rendeiro do Oeste, que lhe confiará a guarda dos seus rebanhos.

Vem a proposito recordar que o presidente Roosevelt foi tambem *cow-boy* na sua mocidade e esse facto, segundo muitos, torna a resolução do filho menos meritoria, attribuindo-se-lhe a pretenção de ver nella caminho para a magistratura suprema do paiz.

Policia canina

Sob os auspicios da *Sociedade Canina de Leste* realizou-se ha pouco tempo em Nancy uma exposição canina, durante a qual se effectuaram concursos do mais vivo interesse. Pela primeira vez se apresentaram em França cães adestrados para a defeza do homem e para a policia das cidades. Observar-nos-ão que quasi todos os cães são em grau diverso animaes de defeza; todos guardam a casa durante a noite, ladram contra individuos suspeitos e muitos não hesitam em atirar-se intrepidamente contra os malfeitores que pretendam atacar os seus donos.

E' certo, mas são factos isolados e a sociedade acima alludida está-se occupando precisamente de aproveitar este instincto, formando uma classe especial de *cães de policia*, tendo obtido já os mais surprehendentes resultados.

A idéa é moderna, mas já outros paizes, particularmente a Belgica e Allemanha, haviam precedido a França nesta innovação. O concurso de Nancy revelou o grau de perfeição a que nesses paizes chegou a educação especial dos cães-policias.

Para se comprehender a importancia da utilização dos cães como auxiliares da policia, basta saber que o commissario central de Gand informou no seu relatorio que a criminalidade no seu districto, desde a adopção de tal systema, diminuiu na proporção de 80 p. 100.

Quasi inacreditavel!

Eis o programma dos exercicios que os cães executaram nesse curiosissimo certamen.

1º O cão ficará guardando um objecto pelo menos durante trez minutos, tendo se affastado o dono; 2º, procurará um homem designado que se terá escondido num raio determinado; 3º, defenderá, sem para isso receber ordem, o dono atacado de improviso por um homem armado de um pau; 4º, perseguirá e segurará um homem armado de um pau e que, fugindo, se defende e dispara uma pistola contra o cão; 5º, atacará á voz do commando um homem immovel a menos de dois metros delle; 6º, o cão, lançado em perseguição de um individuo, pára, obedecendo á voz, a menos de dois metros delle; 7º, o cão saltará um obstaculo em altura e em largura; 8º, escalará uma cerca, uma paliçada.

Os exercicios começaram com os cães francezes.

Eis como uma testemunha ocular refere o que se passou quando entrou na arena o «malfeitor» simulado:

E' um excellente rapaz, que todos conhecem e que gosa da sympathia geral, mas fez-se uma cabeça de «apache» tão perfeita, com o classico lenço vermelho atado ao pescoço, mou chapéo molle, que se algum o encontrasse numa rua deserta, lhe atiraria como a um lobo sem mais provocação. Por isso, quando depois de lhe terem farejado o rasto, os cães dão com elle, não precisam que os excitem para lhes saltarem á frente.

Ha um momento de emoção na turba, porque os molossos não estão açaimados; vão devorar o infeliz rapaz como um figo... Não! Os cães estão ensinados a não morder, succêda o que succeder, seja qual fôr a violencia da resistencia. Mantêm o homem perseguido, saltando contra elle, ladrando-lhe furiosamente, pulando-lhe para a frente afim de o não deixarem fugir, mas não lhe mordem.

Os cães belgas mostram-se extraordinarios nos exercicios de salto e de escalada. Chegaram a galgar uma cerca feita de pranchas aplainadas e, portanto, escorregadias, de uma altura de 2m,85, o que é colossal, dada a pequena estatura dos animaes. Para transpor essa parede de taboas lançavam-se a todo o galope de uma distancia de dez metros e continuavam a correr, na força do impeto, trepando pelo obstaculo acima, até attingirem a aresta do muro com as patas dianteiras. Conseguindo isto, faziam um *retablissement* como verdadeiros acrobatas e saltavam para o outro lado.

O «malfeitor» entra de novo em scena. O homem está de pé no meio do tapete de relva; o cão, estreitamente açaimado, passa por diante delle, indifferente, mas o dono grita-lhe: «Ataca!» O cão lança-se ao homem com tal violencia que o pobre malfeitor, atirado ao chão, rola umas poucas de vezes sobre si mesmo e, si não fosse o açaime, soffreria a sorte de Jesabel, em menos tempo do que é necessario para o escrever.

...Outro exercicio: o homem atacado defende-se, desanca o animal com um pau e dispara-lhe tiros de revolver no focinho, sem conseguir não só desembaraçar-se do animal, mas sequer affrouxar o ataque. Este cessa unicamente quando o dono ordena: «Alto!»

Quando o animal attinge este grau de educação, é um auxiliar com que se póde contar absolutamente.

Os cães allemães, inferiores aos belgas nos exercicios physicos propriamente ditos, mostraram-se incomparaveis no seu papel de policias.

Não houve meio de evitar uma emoção profunda quando vimos esses cães não açaimados, mostrando uma fauce de crocodillo, atirarem-se á batalha com um vigor, um impeto terriveis, como se se tratasse de uma luta a valer! Era de metter medo.

Tinham-nos prevenido de que os cães estavam ensinados a nunca saltarem nem ao pescoço nem á cara e sabiamos que o «apache» estava bem acolchoado; pois, apesar disso, quando o animal se arremessava contra elle, com a guela aberta e lhe aboccava um membro, apoiando-se no chão para morder com mais força, sentia-se um calafrio irreprimivel. Conheciam bem a esgrima esses molossos, logo ao primeiro salto aboccavam a mão que segurava no pau e agarravam a outra logo que o adversario passava para ella a sua arma de defeza.

Mas o triumpho dos cães allemães foi a busca do malfeitor. Bastava dar-lhe a cheirar um objecto em que elle houvesse tocado, partiam no rastro, reconheciam o homem mesmo no mais denso da multidão e ás vezes fóra do recinto do concurso, saltavam-lhe em cima com grande espanto dos transeuntes assustados e capturavam-no literalmente.

Não ha mais cabellos brancos!

Bem curioso, na verdade, o phenomeno observado pelos srs. Imbert e Marques de Montpellier, e levado pelo professor Bouchard ao conhecimento da Academia de Sciencias.

O sr. Imbert, que desde 1896 se tem occupado, diariamente, póde dizer-se, das applicações medicas dos raios X, notou que os seus cabellos e a sua barba, já quasi inteiramente brancos, pigmentavam-se progressivamente até adquirir uma coloração mais accentuada que a côr anterior; esta pigmentação era, aliás, bastante generalizada para não passar despercebida entre as pessoas da sua convivencia. A causa do ennegrecimento dos cabellos parecia dever ser procurada em qualquer acção devida aos raios X.

Tratava-se, porém, de uma simples hypothese que o sr. Imbert não ousava formular até o dia em que o seguinte feito forneceu uma confirmação, póde dizer-se, rigorosa. Trata-se de um homem de 55 annos que se submettera, por causa de um lupus, do lado esquerdo da face, ao tratamento radio-therapico instituido pelos drs. Imbert e Marques. Por motivos particulares não se fez uso, durante os primeiros mezes do tratamento, de nenhum anteparo limitador da superficie a irradiar de modo que os cabellos cairam sobre uma extensão de alguns centimetros em volta da orelha; quanto aos pellos do bigode, mais afastados da ampola do raio X, não se observou a menor queda.

Ora, os cabellos caidos já cresceram de novo e todos são quasi inteira e completamente negros nas proximidades da orelha; a nova pigmentação vae se attenuando a proporção que se afasta deste ponto. Em relação ao bigode, a metade esquerda é, accentuadamente, menos branca que a direita, que se achava mais afastada do centro de emissão dos raios X. Desde que esta nova pigmentação appareceu, os cabellos têm sido cortados varias vezes; já, desde alguns mezes, não são mais expostos á acção dos raios; mas, no entanto, elles crescem sempre com a mesma côr carregada. Trata-se, pois, dum effeito duravel, diverso, sem duvida, da pigmentação bem conhecida e passageira da pelle sob a influencia do tratamento radio-therapico.

Qual a causa do phenomeno? Os autores da descoberta conservam-se ainda reservados sobre esse assumpto. Talvez esteja ella na theoria do embranquecimento apresentada por Metchnikof. Porque ficam brancos os cabellos? Simplesmente, diz Metchnikof, porque os chromophagos devoram o seu pigmento negro: os raios X matariam esses elementos e, pois, os cabellos cresceriam intactos, isto é, com a primitiva coloração. E' uma explicação, mas é acceitavel.

Estarão, então, acabados os cabellos brancos? Desapparecerão as celebres tinturas e mil outros preparados que fazem a fortuna dos cabelleireiros? E' cedo para decidir: por emquanto, trata-se de um facto physiologico, na verdade, curioso.

EXPEDIENTE
ASSIGNATURAS
Anno ... 36$000
Semestre ... 18$000
Numero atrasado 200 réis

Desrespeito intoleravel

Um dos deveres elementares dos orgãos do governo é manter resguardado, defendido, o respeito e o acatamento devidos aos poderes do paiz. Não se comprehende como, em documento official, dirigido a um dos membros do governo, possa ser admittida, a par da linguagem descompassada, a manifesta e propositada desconsideração a um representante do poder legislativo, principalmente quando ali se analysa a critica feita da tribuna do Congresso, no desempenho, portanto, de uma missão confiada pelo voto popular.

Consentir nessas descortezias, concordar com esses desabafos apaixonados e irreverentes, sobretudo partidos de uma empreza que tem relações de dependencia com o governo, é rebaixar o poder publico ao nivel dos que de tal geito se conduzem, é collocal-o em plano egual aos que, daquella forma, se mostram incapazes de tratar com a autoridade a que estão directamente subordinados.

E o que mais admira, o que mais sorprehende, é a certeza da empreza de que não seria repellida, certeza manifestada no ousamento com que fanfarreou a sua aggressão — a um senador da Republica.

Bastas vezes têm sido annunciados os laços que prendem o ministro da viação aos directores das Docas de Santos, um dos quaes o aponta como prisioneiro do seu cofre, dizendo-o submisso e obediente á sua vontade. Na realidade, tão despejadas têm sido as concessões, tão vergonhosos os favores, tão escandalosas as condescendencias, que o espirito menos desprevenido se vê forçado a firmemente acreditar em taes informes. O sr. Lauro Muller tem effectivamente exercido no ministerio o papel de verdadeiro representante das Docas de Santos, por ella pugnando claramente, sem ao menos occultar o desejo de servil-a, como si fôra um dos directores da empreza.

As accusações do senador Alfredo Ellis, iniciadas pela analyse justa e criteriosa do decreto que concede prorogação de prazo ás Docas para concluir trabalhos que, ha muito, deveriam estar concluidos, não podiam deixar de alcançar tambem o ministro, que, com semelhante proceder, demonstrou á evidencia, não sentir-se tolhido para perdoar faltas, dispensar multas, esquecer obrigações devidas ao Estado.

Ora, receber agora esse ministro, da empreza accusada, uma representação em termos insolentes, equivale a irmanar-se a ella, no modo de justificar-se, corresponde a subscrever aquelle articulado insensato. Di-se, porém, que as Docas, por muito rica e poderosa, não passa de uma empreza como outra qualquer, ao passo que o sr. Lauro Muller, muito embora as suas intimidades com os directores da companhia, é um ministro de Estado e, acima dos seus interesses, das suas amizades, das suas ambições, deve collocar o posto que occupa, e no qual a sua personalidade desapparece, para ficar uma parte da administração publica do paiz. No caso, o que se vê, é uma empreza dirigindo-se em termos nada urbanos a um ministro de Estado.

O desdouro do recebimento de tal representação não recae unicamente no sr. Lauro Muller, mancha egualmente o governo que a admitte e mostra o paiz numa desorganização pouco louvavel.

Além disso, o facto vem robustecer a affirmação de que o sr. Lauro Muller vive emparceirado com os directores da empreza, cuja especulação gananciosa, cujos processos altamente lesivos para os interesses do commercio e da lavoura paulistas foram denunciados no Senado Federal, vem ainda uma vez dizer que o ministro da viação continúa a desprezar a confiança do presidente da Republica, reduzindo a secretaria de Estado a uma casa de negocios, onde os freguezes podem gritar enraivecidos contra os que denunciam a pouca lisura das suas trapaças.

Nós, porém, orgão do povo, que paga para ter uma administração, e que não podemos concordar com esse achincalhe, venha elle da propria administração, venha daquelles que a ella são estranhos. Por viver preso ás Docas de Santos o sr. Lauro Muller não tem o direito de admittir, sem repulsa immediata, semelhantes aggressões, em papel official, a um membro do poder legislativo no desempenho do mandato.

O direito de representação tem limites, e o primeiro destes é o respeito devido aos poderes publicos.

Topicos e Noticias

O TEMPO

Dia encoberto ainda o de hontem, embora menos sombrio e ventoso que os antecedentes. O sol deu um ar de sua graça e, á noite, as estrellas chegaram a tremeluzir no alto, entre nuvens negras.

A temperatura foi deliciosa, registrando o thermometro os extremos de 19,2 e 21,8 gr. centigrados.

HONTEM

Conferenciaram com o ministro da fazenda os drs. Custodio Coelho, Coelho e Campos, Anisio de Abreu, Urbano de Gouvêa, Paulo Valois de Castro, Ignacio Tosta, Francisco Veiga, Elpidio de Mesquita, Raymundo Corrêa, João dos Santos e Horacio Guimarães.

—Estiveram no gabinete do ministro da justiça e interior os srs. senadores Barão de Miracema, Anisio de Abreu, dr. Albuquerque Mello, chefe de policia, deputados Cornelio da Fonseca, Pedro Pernambuco, drs. Leoncio Corrêa, Francisco Peixoto, Manoel do Rego, João Corrêa de Moraes, Raymundo Corrêa, coronel Souza Aguiar, drs. Max Fleiuss, deputado Pereira Nunes, drs. Domingos de Araujo e Ildefonso de Carvalho e Silva.

Despachou com o presidente da Republica o ministro da fazenda, tendo sido assignados os seguintes decretos: concedendo ao 1º sargento do Asylo de Invalidos da Patria, Firmino Alvares de Souza a pensão mensal de 100$000 (legislativos); e abrindo ao ministerio da fazenda o credito de 3:310$000 para occorrer ao pagamento devido a José Parada e José Maia, quantia correspondente aos objectos apprehendidos por suppostos de contrabando, em 1899; de 100:000$000 ouro, supplementar á verba n. 10, do art. 25 da lei n. 1.453, de 30 de novembro de 1905; de 2:293$525 para execução do decreto n. 1.352 de 22 de julho de 1905.

—Estiveram no gabinete do presidente da Republica os srs. dr. Felix Gaspar, ministro do interior, dr. Gastão da Cunha e o consul do Brazil na Suissa, Manuel Jacintho da Cunha.

CAMBIO

Curso official

PRAÇAS	90 D/V	Á VISTA
Sobre Londres	15 23/32	15 37/64
» Paris	600	610
» Hamburgo	750	758
» Italia	—	621
» Portugal	—	351
» Nova York	—	3.201
Libra esterlina em moeda		15.150
Ouro nacional em vales por 1$		1.732
Bancario	15 5/8	15 3/4
Caixa matriz	15 5/8	15 25/32

Renda da Alfandega

Renda do dia 6:		
Em ouro	87:516$705	
Em papel	179:195:375	266:532$080
Renda do dia 1 a 6 do corrente		1.817:818$015
Em egual periodo de 1905		1.115:128$176
Differença a maior em 1906		632:790$666

HOJE

Está de serviço na Repartição Central da Policia o 1º delegado auxiliar.

A' TARDE E A' NOITE

RECREIO — *The Geisha.*
APOLLO — *Nú e Crú.*
LUCINDA — *A casa da Suzanna.*
S. PEDRO — Despedida do celebre transformista Aldo.
INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA — Grande concerto á tarde de Miecio Harszowski.
MOULIN ROUGE — Programma variado.
PALACE THEATRE — Vem cá, mulata.
MAISON — Funcções variadas.
FRONTÃO (Nictheroy) — Quinielas.
PRAÇA DE TOUROS — Corrida, á tarde.

Para se fazer uma pequena idéa de que modo se esbanjam os dinheiros publicos, basta dizer que, sómente em gazolina, para o dr. Luiz Van Erven, inspector das obras publicas, passear e fazer luzir a familia, em automovel, o governo despende cerca de 50$ por dia.

E' mesmo assim: enquanto pobres empregados vivem, Deus sabe como, a lutar quasi com a miseria, pois os seus vencimentos são mais do que parcos, os chefes das repartições, afilhados dos ministros, vivem á farta á custa dos cofres publicos.

CHAPELARIA MOTTA — Gonçalves Dias 63

A commissão de finanças da Camara dos Deputados, reunida hontem sob a presidencia do sr. Francisco Veiga, assignou os seguintes pareceres: abrindo ao ministerio do interior o credito de 40 contos, sendo 30 contos para occorrer ás despezas com a representação do Brazil no 3º Congresso Medico Latino Americano, que se deve reunir em janeiro proximo, em Montevidéo e 10 contos, para pagamento ao barão de Loreto dos vencimentos que lhe competem no periodo correspondente de 1º de maio de 1905 a 31 de dezembro de 1906; abrindo ao ministerio da viação o credito de 900 contos para pagamento de indemnisação devida á Companhia Harbour, cessionaria do porto de Jaraguá; e abrindo ao ministerio da marinha o credito de 171:178$669 ás verbas «Eventuaes e Hospitaes».

O Anti-catarrhal (Cardus Benedictus), de Granado. Excellente contra tosses, bronchites, rouquidão e influenza.

Os drs. Alexandrino do Amaral, Ernesto Silva e Gonzaga Duque, nomeados pelo prefeito para darem parecer sobre um album do Rio de Janeiro, organizado pelos srs. dr. Kitzinger e Veyssiére, apresentaram hontem a s. ex. o seu relatorio, opinando em favor do mesmo trabalho e achando-o em condições de merecer o auxilio da Prefeitura.

DINHEIRO!!! REIS 2.000$000—1º concurso dos cigarros premiados. Fumem.

No despacho de amanhã, do ministerio da justiça, devem ser assignados os decretos nomeando o dr. Julio Afranio Peixoto para o logar de lente da 4ª secção da Faculdade de Medicina desta capital, e o dr. Humberto Netto Gottuzzo, para o cargo de medico alienista do Hospicio Nacional de Alienados, logar que era occupado pelo primeiro.

O dr. Humberto Gottuzzo occupa actualmente o cargo de medico adjunto do Hospicio.

Purgen — O melhor purgativo da actualidade

Eleições Municipaes

Na Camara dos Deputados entrou hontem em terceira discussão, o projecto que adia para o ultimo domingo do mez de janeiro de 1907, as eleições que para a constituição do Conselho Municipal desta capital deviam realizar-se no ultimo domingo do mez de outubro do corrente anno.

Sobre o projecto falaram os srs. Affonso Costa e Barbosa Lima, fundamentando emendas, e Mello Mattos defendendo o adiamento das eleições.

Dentre as emendas offerecidas figuram as seguintes: do sr. Affonso Costa, permittindo o voto cumulativo, não podendo cada eleitor accumular mais de tres votos em um só candidato; e determinando que a entrega dos titulos seja feita pessoalmente pelos pretores na séde das respectivas pretorias de accordo com as instrucções que forem expedidas; do sr. Barbosa Lima, mandando que a entrega dos titulos seja feita em edificio apropriado designado pelo governo, pelos juizes federaes da 1ª e 2ª vara; mandando que o governo designe os funccionarios da secretaria do interior ou repartições annexas, para auxiliar os escrivães no preparo e expedição dos novos titulos, devendo aos mesmos ser abonada a diaria de 10$000 e vedando a intervenção de outros empregados no processo de expedição de titulos; mandando fazer a apuração pela Côrte de Appellação, que o processo eleitoral seja o mesmo da lei federal, podendo ser reeleitos os intendentes; determinando que cada um dos districtos eleitoraes dará cinco intendentes, votando cada eleitor em quatro nomes e podendo accumular todos os votos em um só candidato; do sr. Sá Freire e outros, marcando para março as eleições; determinando que a duração do Conselho seja de tres annos e cada eleitor poderá votar cumulativamente em seis nomes.

A exposição geral de Bellas Artes continúa aberta até o dia 15 do corrente, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

E' hoje, portanto, o penultimo domingo de exposição.

Embriaguez.—Tratamento pelo hypnotismo —rua da Carioca 27. Dr. Cunha Cruz.

O ministro da fazenda, satisfazendo a solicitação da commissão de finanças da Senado Federal, informou hontem á mesma que o pedido de credito para pagamento de 2:592$689, ouro, e 166:474$596, papel, proveniente de dividas de exercicios findos, foi organisado com especificação das importancias consignadas a cada ministerio, de accordo com o art. 31, § 2º, da lei n. 490, de 16 de novembro de 1897, conforme se poderá verificar das relações que se acham no mesmo Senado.

O ministro da fazenda indeferiu o requerimento em que Lima Faria & C. pediram permissão para emittir vales-ouro para pagamento de direitos na Alfandega do Estado do Maranhão.

Matricaria Dutra é o melhor remedio para dentição

No Thesouro Federal serão pagas amanhã as seguintes folhas de vencimentos: delegados e escrivães de policia, inspectores urbanos, montepio civil da justiça e do exterior e férias.

Na Prefeitura: directoria geral de hygiene, propriamente dita, e Instituto Vaccinico.

Acha-se em exposição na «Casa Vieitas» uma bella estatueta, representando *Le Génie Humain*, e offerecida ao desembargador Manoel José Espinola, por um grupo de amigos que deixou na Policia desta capital.

DR. DOMINGOS OLYMPIO

Victimado por embolia cerebral, falleceu hontem, ás 3 horas da tarde, o dr. Domingos Olympio.

O finado era um homem illustrado, de superior merecimento.

Nasceu em Sobral, no Estado do Ceará, a 18 de setembro de 1850, e formou-se em direito, pela faculdade do Recife, em 1873.

Durante todo o seu tirocinio academico, que foi brilhante, escreveu dramas e comedias, representados no Recife por muitos de seus então collegas, hoje deputados, magistrados, etc.

Dentre as producções theatraes que formam sua bagagem litteraria, nesse genero, merece justo destaque a comedia historica em tres actos *Domitilia*, inedita, e tendo por assumpto a independencia do Brazil.

Esse trabalho, assim como outros, de incontestavel valor, constituem a sagração do seu talento, nesse ingrato ramo da litteratura.

Na carreira das letras juridicas, não se tornou menos saliente o dr. Domingos Olympio.

Foi no Pará, principalmente, para onde transferiu sua residencia em 1879, que sua acção na advocacia se tornou mais notoria.

Foi naquelle Estado do extremo norte do paiz que elle começou sua vida jornalistica, redigindo a *Provincia* e o *Diario do Grão Pará*.

Neste ultimo, o extincto pregou a Republica, com o ardor de um evangelizador, sem desfallecimentos, ideal politico que defendeu tambem ainda com mais vigor do que da imprensa, da tribuna da Assembléa provincial.

Em 1890, veiu para o Rio, onde collaborou no *Correio do Povo*, *O Commercio*, *Correio Mercantil* e *Correio da Manhã*.

Através das columnas desses jornaes, no mourejar continuo de um trabalhador indefeso, o dr. Domingos Olympio não fez mais do que deixar evidenciado o quanto póde a força de vontade, secundada pelo merito e pela dedicação ás causas nobres.

Posteriormente, ha dois annos, fundou os *Annaes*, scintillante revista que é o mais eloquente attestado de sua tenacidade e de seu notavel espirito emprehendedor.

Como chronista, usava o pseudonymo de *Pojucan*, no *Correio* e nos *Annaes*, e o de *Ioybara*, no *Commercio* e no *Correio Mercantil*.

Foi um dos membros da missão especial de Washington, onde, juntamente com o barão do Rio Branco, propugnou pela victoria do Brazil na questão das Missões.

O historico dos trabalhos dessa commissão, o dr. Domingos Olympio deixou quasi ultimado.

Tambem deixou quasi concluidos o romance *O negro*, de costumes cariocas, e um outro de costumes pernambucanos.

Como romancista, tem a illustrar seu nome, com brilho egual ao conquistado pelas outras faces de sua notavel mentalidade, o *Luzia-Homem* e *O almirante*, este ultimo publicado n'*Os Annaes*, onde ainda estava escrevendo o *Mirapurú*, de costumes paraenses.

Ainda ha poucos dias, o dr. Domingos Olympio venceu, perante o Supremo Tribunal Federal, a questão em que eram implicados os irmãos Paes, indiciados autores do ultimo roubo na Casa da Moeda.

Foi o advogado victorioso do Amazonas na questão de limites, levantada ha dez annos, entre aquelle Estado e o de Matto Grosso.

O dr. Domingos Olympio era casado em segundas nupcias.

Do primeiro casamento, deixou uma filha casada com seu irmão, major dr. Felinto Alcino, delegado do estado-maior junto á divisão de manobras em Santa Cruz.

Do segundo casamento, deixou cinco filhos menores.

Ultimamente, sua principal campanha, como jornalista, foi o combate, dado sem treguas, á politica dos governadores, instituida pelo dr. Campos Salles, quando presidente da Republica.

Em todo o territorio nacional, echoaram as notas vibrantes dessa vigorosa campanha.

Como se deprehende desses rapidos dados biographicos, escriptos a largos traços, o dr. Domingos Olympio succumbindo aos 56 annos de edade, deixou de sua passagem pela vida memoria inesquecivel e saudades immorredouras, como um bom e um forte que foi.

Registrando com verdadeira magua o desapparecimento do notavel homem de letras, prestamos, nas ligeiras linhas acima, o tributo sincero de nosso respeito e de nossa admiração a quem tanto aquelle e a esta se soube impor no seio da sociedade carioca e na communhão brasileira.

Seu enterro sairá hoje ás 4 horas da tarde, da rua D. Luiza n. 12, para o cemiterio de S. João Baptista.

A situação do cambio, indecisa, reflecte perfeitamente a situação dos espiritos, neste momento, deante dos factos e deante dos boatos.

Esperava-se que a taxa cambial soffresse novas e violentas depressões com a approximação da passagem do projecto David Campista na Camara. Mas, no mesmo tempo que essa casa do Congresso activava o condemnado trabalho de aniquilar o credito do Brasil, insistentes se tornaram os boatos de que a Caixa da Conversão iria fracassar de encontro á resistencia do Senado.

Essa esperança—que consideramos infundada—veiu suspender por dias o movimento de sobresalto que aqui e no estrangeiro tão desoladoramente se fez sentir.

A votação do projecto, amanhã, não virá, parece-nos, abalar o cambio. No Brasil e no exterior não ha quem não saiba que a Camara vae approvar a malfadada Caixa.

A votação do Senado, essa sim, é que virá tirar as ultimas illusões aos que julgam possivel haver ali uma reacção patriotica contra a mais clamorosa das imposições de grupo que nesta terra se tem registrado.

Esperemos.

NOTAS DO EXTERIOR

Grandes e pequenos acontecimentos

Conta um nosso confrade que o imperador Francisco José costuma enviar ao cardeal Merry del Val umas caixas de charutos.

Ultimamente sua magestade apostolica mandou ao secretario de Estado do Vaticano um caixote de charutos pesando 29 kilos; este foi violado na fronteira italiana e 9 kilos de charutos foram subtrahidos, depois de terem sido quebrados os sinetes da casa Habsburg que lacravam o referido presente...

O facto causou escandalo e natural indignação nas rodas ecclesiasticas da Santa Sé.

Dizem que todos os annos o velho soberano austriaco remette ao illustre prelado hespanhol magnificos charutos de Havana e que, em compensação, sua eminencia o cardeal Merry del Val dirige ao imperador pomposos e sentidos elogios que muito agradam ao chefe da velha casa da Austria.

** Mr. Roosevelt decididamente não tem sorte com a sua reforma orthographica. Um despacho recente de New York nos informa que o reitor da universidade de Harward declarou que não adoptaria o novo methodo de orthographia do presidente Roosevelt e a maioria dos lentes concordaram com essa opinião.

** O decano do jornalismo, Mr. Philibert Anderbrand, que conta a respeitavel edade de 90 annos, é o decano dos jornalistas francezes; mas não o é dos jornalistas do mundo.

Esse titulo pertence a M. Edouard Fétis, redactor da *Independence Belge*.

M. Fétis nasceu em 1812; tem, portanto, 94 annos e pertence á redacção daquelle jornal desde 1838, quando tinha os seus vinte annos.

E' de esperar que M. Fétis possa festejar breve as suas bodas de diamante na imprensa, e o seu centenario.

** A subscripção aberta em Londres em favor das victimas dos terremotos do Chile attingiram rapidamente a libras 32.207, 1 s. 6 d.

** O congresso polar.

Na sessão de encerramento do Congresso Polar, realizado ultimamente na Belgica, o sr. Charcot fez uma communicação interessante á assembléa.

Annunciou que contava organizar breve uma nova expedição ao polo antarctico e que o sr. Bernard, presidente da Sociedade Oceanographica Belga organizava egualmente uma outra ao polo arctico.

As duas expedições serão simultaneas. Charcot propoz ao Congresso que emittisse o voto de ver as nações interessadas no descobrimento dos polos organizarem com elle e Bernard, expedições simultaneas nas regiões polares que se pretendem visitar.

O explorador sueco Nordenskiold acolheu com prazer a noticia das viagens aos polos norte e sul, e manifestou o desejo de ver a Belgica organizar tambem uma expedição polar, trabalhando de harmonia com os francezes.

O Thesouro Federal resgatou hontem apenas uma apolice do emprestimo de 1897, do valor de 1:000$, papel.

Visitem a Torre Eiffel e comparem os seus preços, Ouvidor 63 e 65.

Começará amanhã, ao meio dia, a leitura das provas escriptas do concurso de Historia, no Externato do Gymnasio Nacional, devendo comparecer todos os candidatos.

Do bibliothecario do Instituto Nacional de Musica, maestro Delgado de Carvalho, recebemos um exemplar das *13 Peças Caracteristicas*, para piano, a duas mãos (obra posthuma), do maestro Leopoldo Miguez, e publicadas sob a direcção do mesmo bibliothecario.

Agradecidos pela offerta.

FORMIDAVEL AVANÇA
NA ALFANDEGA

As providencias do dr. Lindolpho Camara —Os despachos sobre agua—Porque a grita—Uma firma interessada—Rifeiro protectora—Um empregado fugido—Quem tem razão?—Novas noticias.

Ao assumir a direcção da Alfandega desta capital, já trazendo a experiencia de outras em que servira—Pará, Pernambuco, etc.—o dr. Lindolpho Camara, perspicaz como é, lançou suas vistas não só para o armazem de bagagens, trapiches onde se depositam vinho e outros dependencias de sua repartição, como para os despachos «sobre agua», cuja conferencia, além de ser quasi nulla, podia permittir grossas bandalheiras.

As mercadorias sujeitas a despacho sobre agua vinham muito propositalmente, de mistura com as de estiva, sendo distribuidas por diversos armazens, o que facilitava certa ordem de generosidades no que viviam vida regalada e boa, gastando á larga, muito embora fossem escassos seus vencimentos e grandes as suas responsabilidades.

Afim de cessar taes irregularidades o dr. Lindolpho Camara determinou que toda a mercadoria despachada sobre agua fosse recolhida ao armazem n. 1, designando funccionarios praticos para a precisa conferencia.

Terrivel foi o golpe desfechado contra dezenas de *victimas roedoras* que, em contorsões de desespero, se acercaram do seu maioral chefe, que lhes aconselhou «calma e mudez», porquanto iria agir pelos *apedidos*, no intuito de desmoralizar o inspector e fazel-o abandonar o cargo, afim de voltarem á época das «vaccas gordas».

Calmo, o dr. Lindolpho não ouviu a grita e continuou a velar pela sua repartição, fisgando os polvos e deixando-os de capuz virado.

As *victimas*, não satisfeitas com a morosidade da campanha dos *apedidos*, trataram de, manhosamente, fazer, entre o commercio, companhias de vapores, industriaes, etc., citando tal, já revoltadas, prestando-se a escrever «verrinas» o mais que fosse necessario.

Sabedor de tudo o inspector, muito em sigillo, mandou fazer uma revisão em despachos do sobre agua, para ver, esmagar a hydra.

Seguiram-se as revisões e pesquizas, até que, no mez de setembro do anno passado, foram encontradas provas irretutaveis de que—pelo sobre agua se passavam contrabandos taes, ao ponto de desapparecerem dois carregamentos que, desembarcados neste porto, se sumiram por encanto.

Chegando a este ponto, o inspector mandou intimar a firma a quem era destinada a mercadoria afim de explicar-se no prazo de oito dias.

Sciente esta, no alludido prazo, procurou o inspector pedindo-lhe não divulgar o caso pois entraria para os cofres da Alfandega com a importancia devida dos impostos, mesmo porque o empregado que fôra intermediario da bandalheira já havia fugido para a Europa.

Faltando ainda uma pequena diligencia, nada mais podemos adiantar aos nossos leitores, muito embora estejam contados os dias das *caivas* que deverá reduzir ao olhar do publico.

Assim, temos de dizer como, por meio de alfafa, se passava contrabandos e porque muita gente, actualmente, grita contra a mudança do sobre agua para o armazem n. 1.

Aclarado o facto, perguntaremos ao publico, quem tem razão em tudo isso.

Durante o mez de setembro ultimo foi a Bibliotheca da Faculdade de Medicina, desta capital, frequentada por 1.449 leitores, que consultaram 79 obras sobre sciencias naturaes, 78 sobre sciencias physico-chimicas, 482 sobre sciencias medicas, 695 sobre cirurgia, 27 sobre obstetricia e gynecologia, 182 theses e 106 jornaes, sendo 177 em portuguez, 1.240 em francez, 16 em inglez, 9 em italiano, 6 em allemão e 1 em latim.

No concurso de 1ª entrancia realizado ultimamente na Delegacia Fiscal no Ceará, e já approvado pelo ministerio da fazenda, foram classificados os seguintes candidatos: José Carlos de Mattos Peixoto, em 1º; Francisco de Assis Sampaio Barreto, em 2º; Custodio Ferreira Nobre e Jayme Severiano Ribeiro, em 3º; Domingos de Castro e Silva, em 4º; Molton da Cunha Mello, em 5º; Origenes Freire de Vasconcellos, em 6º; Raul de Souza Carvalho e Galdino Katunda Gondim, em 7º; Mario Romulo Vieira Linhares, em 8º logar.

A repartição fiscal do governo junto á City Improvements está presentemente funccionando á rua da Carioca n. 6, sobrado, sendo o expediente das 9 1/2 horas da manhã ás 4 1/2 da tarde.

Por ter vindo de Matto Grosso, onde exercia o cargo de immediato do cruzador *Tiradentes*, apresentou-se hontem ao quartel-general o capitão-tenente Frederico de Lemos Villar.

Festa da Penha

Tudo acaba e fenece na vida, diz o poeta, só não acaba nem fenece a devoção sincera, a crença arraigada no coração do povo.

E quanto maiores são as attribulações que o acabrunham, maior ainda é a fé que, como imã irresistivel, o impelle para junto dos altares. Essa é a razão por que de anno para anno augmenta a romaria da tradicional festa da Penha. Anciosos aguardam os alegres romeiros as encantadoras domingas do mez de Outubro que, em qualquer outra parte do mundo poderá ser chamado o mez do Rosario, mas no Rio de Janeiro será sempre o mez da Senhora da Penha.

Para o pittoresco arraial dirigem-se mães desconsoladas que, cançadas de lançar mão da humana sciencia, cheias de fervor, levam o filho doente para implorar da Virgem a sua cura immediata.

Para lá caminham irmãos desvelados que, fervorosos e contrictos, acompanham o irmãosinho aleijado, para que subindo os degráos da escada symbolica, possa ao regressar andar desembaraçadamente. Para lá vae, em uma palavra, o povo laborioso e economico, esse povo, em outros dias, cheio de acabrunhamentos e tristezas, mas nos domingos da Penha, esquecido de todos os soffrimentos para dar expansão ás suas maguas, para desafogar-se junto ao altar da Virgem.

Corrêa de Sá

Conferencias litterarias

Coelho Netto — A arte de ser bella

Mais uma vez ecoou hontem, com subtileza, no recinto florido e elegante do Instituto Nacional de Musica, a palavra cheia de magia do artista encantador que é Coelho Netto. *A arte de ser bella* era um assumpto tão delicado, exigindo tanta finura e supremacia de gosto que só um poeta era capaz de tratal-o com verdade e persuasão — e esse poeta era o autor do *Inverno em Flor*...

O conferente principia por um sincero e bellissimo madrigal endereçado ás nossas gentis patricias presentes á conferencia: diz que vinha falar sobre a «arte de ser bella», mas vê que isso é escusado, que essa arte é perfeitamente conhecida na sua terra... E' gentil e galante, com o seu cumprimento Luiz XV, e conquista duplamente o auditorio, pelo encanto da sua palavra e pela amabilidade requintada e fidalga.

Mas Coelho Netto prosegue no seu magnifico improviso affirmando que aquella tribuna deveria ser occupada por d. Julia Lopes de Almeida ou Carmen Dolores, que saberiam dar todo o realce ao assumpto; comtudo... ninguem melhor do que elle fala sobre o thema escolhido, bordando-lhe em torno as mais bellas e delicadas variações.

E' quasi impossivel reter de memoria as imagens, as descripções, as anecdotas, a fantasia de que Coelho Netto recheia fartamente a sua dissertação.

— A belleza, diz elle, é como o talento, um dote que a arte aperfeiçoa; e a primeira condição da belleza é a saúde.

Traça então um quadro para fazer resaltar o contraste do corpo são e do corpo enfermo; mostra como no primeiro ha luz, côr, brilho, vida. No segundo indolencia, alquebramento. Refere-se á hygiene, como poderoso elemento de belleza, e quando diz «hygiene» tem em mente apenas as leis fortes que nos foram legadas pelos antigos. Então nessa occasião um verdadeiro hymno á Grecia, exaltando a força e a heroicidade da mulher daquelles tempos. Todavia, prefere a gracilidade e a elegancia de hoje, apezar de que Phidias hesitaria em traçar com o escopo as linhas de um corpo contemporaneo. Entra, porém, no terreno dos conselhos e explica como chegam a velhice prematura, as rugas, os cabellos brancos — resultado dos frenesis, dos nervos, da insistencia dos amúos, da continuidade do mau humor... Faz uma pintura tetrica e fantasista do *rheuma* como principal elemento destruidor da saude e da belleza.

A mulher, continúa o improvisador, deve ser impassivel como uma deusa, não de uma impassibilidade cruel, mas artistica.

Fala dos multiplos encantos da mulher, do rosto que é tudo, que é o alvo de todos os olhares; por isso é preciso que ella o faça uma verdadeira plasticidade artistica. Refere-se ao sorriso e faz um interessante e chistoso parallelo entre a gargalhada — que é um palhaço — e o sorriso que é a alma da mulher.

Diz que a mulher tem obrigação de ser delicada, leve, subtil; analysa o olhar feminino que diz tudo e nega a propria Babel; estuda os diversos olhares.

Continúa a dar conselhos; fala da esposa no lar e sentencia que a mulher depois de casada deve ser mais bella ainda. Examina a faceirice, que elogia e classifica um dom, sendo necessario não confundil-a com a affectação... Chega ao capitulo dos artificios femininos e disserta brilhantemente sobre o thema, comparando o *boudoir* da mulher elegante ao gabinete do doutor Fausto...

Coelho Netto é assombroso quando se encontra no terreno da imaginação e da fantasia — é impossivel seguil-o nesse caminho tão seu e onde elle não acha empecilhos de ordem alguma.

A conferencia de hontem foi mais um merecido triumpho para o illustre escriptor, fervorosamente applaudido por um auditorio selecto e numeroso.

JIO

1º premio 50:000$; 2º premio 50:000$, 3º premio 50:000$ ou sejam 3 premios de 50 contos por 1$400. Grande Loteria Esperança em 12 do corrente.

Esteve hontem reunida a commissão de saude publica da Camara dos Deputados para tratar do projecto do sr. Mello Mattos, prorogando por mais quatro annos o serviço de hygiene especial desta capital.

O sr. Bernardo Jambeiro, encarregado de relatar o projecto, apresentou ao mesmo um substitutivo que foi a imprimir para estudo da commissão, a qual se reunirá novamente na proxima quinta-feira.

O sr. Jambeiro no seu substitutivo reduz o serviço nesta capital para melhoral-o em outros pontos da Republica.

Na reunião de hontem nada ficou assentado.

Matricaria Dutra, vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

A DEMORA NA ALFANDEGA

Um despacho—A Chargeurs Reunis—Conferencia—Declarações do inspector.

Hontem, ás primeiras horas do expediente, foi presente ao inspector da Alfandega um requerimento do sr. G. Coatolen, agente geral da Companhia Chargeurs Réunis, pedindo ser-lhe fornecida uma relação dos volumes despachados sobre agua, pertencentes á carga do vapor francez *Corsica*, esperado, hontem mesmo, do Havre e escalas.

Justificava o requerente allegando a necessidade do commercio de ter promptamente desembaraçada a mercadoria que importára sujeita a despacho sobre agua.

O inspector, depois de estudar o pedido resolveu o seguinte «A relação dos volumes que devem ser despachados sobre agua não póde ser fornecida por esta Alfandega com a antecedencia que o requerente deseja, mas pelos importadores que pretenderem obter despachos sobre agua, como melhor que esta inspectoria deve saber o supplicante.»

Minutos após, procurou a inspectoria um representante da alludida companhia afim de conferenciar com o dr. Lindolpho Camara, o que realisou.

Da conferencia, que foi longa, conseguimos ouvir o seguinte trecho, proferido pelo inspector:

«Não senhor, não é assim; desde que as companhias e o commercio me procurem e me dêem sciencia de quaesquer embaraços ou prejuizos que estejam soffrendo, empregarei todos os esforços e meios, dentro da lei, para supperal-os; jámais consentir no prejuizo ou lesão de A ou B; não permittindo, entretanto, que A ou B prejudique ou lese o fisco.

E' necessario que nos entendamos, pois estou certo de que, não só o commercio como as companhias, são victimas dos embustes e ardis de que, contra mim, se tem utilisado um canalha ao qual, por decoro publico e beneficio das rendas desta Alfandega, oppuz embaraços impedindo-lhe os lucros illicitos que auferia.

Aqui, no posto em que a confiança do governo me collocou, estarei prompto a ouvir e attender todos quantos me procurarem; não consentindo, porém, que se prejudique, como já disse, os interesses da repartição que administro.

Por que as companhias não me vêm falar, afim de que combinemos os meios necessarios a fazer desapparecer o prejuiso que dizem partir de minhas providencias?

Por que as companhias não fazem como outr'ora, isto é, por que não mandam, já de bordo, em embarcações separadas, as mercadorias de estiva e de sobre-agua?

Por que não solicitam do commercio, com antecedencia, a relação das mercadorias a receber afim de ser effectuada a separação no acto da descarga de bordo para as chatas, catraias e etc.?

Por que os senhores, em vez de estarem a levantar clamores não se congregam apontando meios que, sem ser prejudiciaes ao fisco, tragam reaes vantagens aos seus interesses?

Sempre que os senhores me procurarem ouvil-os-ei com a maxima attenção que me merecem; discutiremos assim, como amigos, as questões que aqui os conduzirem.

O que não posso, porém, fazer, nem o farei em hypothese alguma, é afastar-me da lei. Não, isso nunca.»

Na Camara dos Deputados foi lida hontem uma representação dos guardas municipaes do Districto Federal, solicitando o abatimento de 75 % nas passagens da Estrada de Ferro Central, a exemplo do que gozam os carteiros, correios, estafetas dos telegraphos, correios de ministro, etc.

Nos soffrimentos da dentição, Matricaria Dutra.

E' extraordinaria a comprehensão que dos seus deveres de patriotismo têm os deputados por Minas e S. Paulo.

Os governos que os nomearam estipularam, conjuntamente com o do Rio de Janeiro um Convenio que, na opinião de seus autores, viria resolver, valorisando o nosso principal producto, a crise do café que nos affige a todos ha quasi dez annos.

O Convenio veiu para a Camara. Dividido, para a conveniencia das operações deliberadas, em duas partes, a primeira foi approvada desde julho.

A segunda parte, creando a Caixa de Conversão, entrou em discussão a 20 de agosto. Teve um segundo, um terceiro, um quarto turno de debate. Este, que foi o ultimo, teve ante-hontem o seu encerramento.

Já em segunda discussão o projecto fôra approvado por grande maioria em homenagem ás apregoadas necessidades da lavoura do café que reclamavam com toda urgencia essa medida de salvação.

Essa preoccupação de urgencia continuou a pesar sobre a Camara durante a terceira discussão. Chegou-se a ameaçar o processo violento e suffocador da rolha do qual não houve aliás necessidade, porque os debates se encerraram normalmente sem a menor demora, ante-hontem.

Si havia urgencia para o orçamento da discussão, mais justo seria que a mesma urgencia se manifestasse na votação do projecto.

Entretanto, tal votação não poude ser effectuada hontem porque faltou o numero de deputados necessario para a sua validade.

As duas bancadas que estavam ainda hontem — como durante o anno todo — mais desertas, são exactamente as de Minas e São Paulo, que são as duas bancadas mais directamente interessadas na referida approvação do projecto da Caixa de Conversão.

Póde-se, portanto, affirmar sem receio de errar, que si hontem o projecto do sr. David Campista não foi approvado, a culpa recahe exclusivamente sobre os deputados mineiros e paulistas que residem habitualmente nos seus Estados e só apparecem na séde do Congresso quando o apito do *leader* os previne que chegou o momento de servir a patria com os seus votos de carneiros doceis e submissos.

Fazemos este reparo com a mais serena philosophia, bem sabendo que esses deputados só fazem questão do seu subsidio. Mas parece-nos justo chamar a attenção do povo para essas comedias da nossa falsa e artificial vida politica onde nunca se harmonisam as palavras e os factos.

O Dr. NEVES DA ROCHA, de regresso da Europa, acha-se de novo entregue ao serviço de sua clinica de olhos e ouvidos; rua Primeiro de Março n. 15 de 1 ás 4.

No expediente da Camara foi lido hontem um requerimento de d. Balbina de Lima e Silva Painel, pedindo um anno de licença, com todos os vencimentos para o seu marido, Urbano de Assis Painel, amanuense da administração dos correios de S. Paulo, que se acha bastante enfermo, soffrendo das faculdades mentaes.

Brandão — Alfaiate, recebeu novo sortimento — Avenida Central 102, 1º andar.

O sr. Balthazar Bernardino apresentou hontem á Camara dos Deputados um projecto de lei fixando da seguinte fórma os vencimentos do fiel e do guarda de armazem ou deposito da intendencia geral da guerra: fiel, 3:000$ annuaes, 2:000$ de ordenado e 1:000$ de gratificação; guarda, 2:500$, 1:600$ de ordenado e 900$ de gratificação.

A Casa Salgado Zenha acaba de receber nova remessa de blusas (artigo chic) e chapéos modelos — Ouvidor 69.

O contra-almirante Proença, chefe do estado maior general da armada, recebeu hontem, do commandante do navio-escola *Benjamin Constant*, o relatorio sobre o inquerito procedido a bordo, relativamente á morte do tenente Reginaldo Muniz Freire.

Do inquerito ficou evidenciado ter sido o desastre casual.

Pingos e Respingos

—E o tal francez que injuriou as brasileiras!
—Que patife!
—O que deviam era cortar-lhe a lingua.
—Não. Melhor vingança é que lh'a deixem na bocca.
—Por que?
—Porque o miseravel acaba por morrer envenenado.

Fala-se sobre a revista *Nú e Crú*.
—Que diabo! Aquelle *Bicho* é sem pés nem cabeça...
—Pois por isso mesmo é que está parecido. O autor lavrou um tento.

A ESPERANÇA

Em relação á Caixa uma mudança
Na praça e no povinho eis que se nota.
Em certos corações dizem que brota
Quanto ao Senado subita esperança.

De illusões essa gente não se cansa...
Ter o Senado differente rôta!
Vota o Senado a coisa, ora si vota,
Pois a musica é a mesma e a mesma dansa...

Infelizmente a força que hoje impera
Ha de mostrar ao povo, neste assumpto,
Que quem espera sempre desespera.

O desespero da esperança junto
Andar costuma, e quem tal coisa espera,
Espera por sapatos de defunto...

Não se póde negar que a Camara se preoccupa com os assumptos do dia.

Hontem, um orador tratou largamente do golpe de Estado de 1891.

Parece verificado que o sr. Lobeleia não é francez, porém sim argentino.

PERDEU-SE o fio de um discurso. Roga-se á pessoa que o encontrar o obsequio de leval-o ao deputado Barros Franco, á rua da Misericordia, na Camara dos Deputados.

Cyrano & C.

Em vestidos e chapéos,
Toda a graça sublimêa.
São tão bonitos, ou Céos!
Os que vende a Paulicéa.

MANOBRAS MILITARES

O dia de hontem—Nos campos de S. Marco—Manifestação de apreço—A officialidade da divisão agradece os serviços prestados pelos barão da Taquara e coronel Durisch—Os brindes feitos—Os presentes—O regresso da tropa—Notas e impressões

Estava marcada para hontem a manifestação de apreço que a officialidade da divisão, tendo á frente o general Hermes da Fonseca, ia fazer ao coronel Durisch e ao barão da Taquara, pelos relevantes auxilios prestados ás forças, durante as manobras.

Nenhum exercicio fôra assignalado por detalhe de vespera.

As tropas, cansadas do grande combate do dia anterior, que puzera fim ás manobras deste anno, repouzaram durante todo o dia, já nos primeiros preparos para o regresso aos quarteis.

A's 3 1/2 da tarde chegaram ao acampamento do general Hermes o coronel Durisch e o barão da Taquara, a quem eram dedicadas as festas de hontem.

Já ahi se achavam os generaes Hermes, Faria, José Christino e Marciano, dr. Ismael da Rocha, commandantes de todos os corpos e officialidade dos mesmos.

Grande numero de familias aguardava a hora da manifestação.

Esta teve logar pouco depois, no rancho da divisão, ricamente ornamentado de galhardetes e flores naturaes.

Os manifestados tomaram a cabeceira da mesa, circumdados por toda a officialidade.

Falou em nome della o capitão Moreira Guimarães.

Começou s. s. salientando os relevantes serviços prestados pelo barão da Taquara á lavoura e á industria.

Não podia se esquecer do acolhimento que fôra feito á brigada de cavallaria, por occasião da sua marcha e bivaque na sua fazenda. A recepção do barão, ás forças de cavallaria, punham em destaque a grandeza de sentimentos que caracterizavam o brasileiro distincto, que o Exercito agradecia, penhorado.

Não falava só em nome do Exercito, mas no da Armada, tambem ali representada pelo batalhão naval, que em todos os exercicios se salientara, mostrando assim o seu perfeito conhecimento na arte da guerra.

Saudava tambem ao illustre estrangeiro, coronel Durisch, em nome das duas classes, e salientava a impressão que lhe causara o bello paiz europeu, o Brasil da Europa, a terra procurada pelo forasteiro, nas suas viagens pelo Velho Mundo. Falava da Suissa, do paiz cujas alterosas montanhas fizeram despertar-lhe na alma a nostalgia, propria de um viajante, no arduo desempenho de uma missão que lhe fôra confiada.

Saudava ao illustre coronel que, embora estrangeiro, sentia nas suas fibras rolar o nectar precioso do patriotismo.

Terminava, emfim, fazendo entrega daquelles mimos, que traduziam de maneira franca e positiva a expressão profunda do mais sincero reconhecimento. (*Palmas*).

O coronel Durisch ergueu a sua taça e agradeceu o brinde que lhe fôra feito, nos seguintes termos:

«Não é bem escrava minha a palavra para bem exprimir o quanto vos agradeço esta distincção, esta attenção tão delicada quanto honrosa e pouco merecida.

O coração fala! O que fiz por esta digna e gloriosa divisão não foi mais que o meu dever de cidadão, não foi mais que o dever de facilitar a acção do governo no desenvolvimento da defesa do solo desta grande Patria Hospitaleira.

A farda é o symbolo sagrado de uma nação, é a sua bandeira.

E' ella que garante a ordem, faz respeitar a propriedade e escudar a execução da lei.

A' sua sombra é que se desenvolvem o commercio, a industria e a agricultura, que são as forças vitaes de um paiz.

Sobre o elemento civil pesa os encargos dos impostos para sustentar esta vasta organização social que se chama «Nação e Estado».

Esses sacrificios financeiros, porém, nada representam ante o passado, tributo a que pagam a sociedade as classes armadas.

Haverá imposto maior e mais pesado que o imposto do sangue tão generosamente pago pelo soldado?

Haverá dinheiro que possa ter o valor da propria vida?

Certo que não!

E' á sombra da vigilancia das classes armadas que trabalha e prospera, gosa e repousa a sociedade.

E' justo, pois, que lhes dispensem todas as honras e carinhos, facilitando, tanto quanto possivel, a sua gloriosa missão, cheia de sacrificios e de abnegação.

Nada fiz, pois, para merecer tão significativa quanto honrosa deferencia.

Bastaria de vós um bom abraço e um aperto de mão.

Vossa amizade é o maior penhor a que aspiro.

Em breve o manso mugir das boiadas substituirá a alegria ruidosa da vida do acampamento, com os seus sonoros toques de clarins!

Calará o rugir dos canhões e de novo o arado, irá lançando sulcos para fertilizar os campos que encontrareis melhorados e florescidos para festejar a vossa volta nestas paragens, no anno vindouro.

No meio do silencio desta paz campestre, far-se-ão sentir as saudades vossas e os nossos piões contarão e recontarão á luz das fogueiras os episodios e bravuras destas manobras, que lhes despertaram a fibra patriotica, tão necessaria aos povos fortes.

Como arrendatario dos campos de Santa Cruz, aproveito a occasião para agradecer ao exm. sr. general em chefe, aos exms. srs. generaes e á gloriosa officialidade, o cuidado e a correcção com que se houve a tropa sob os vossos dignos commandos e que, apezar dos demorados exercicios de manobras, nas quaes tomaram parte cerca de cinco a seis mil homens, não causaram damno algum nas propriedades, nem estorvo nas nossas industrias, deixando-nos, ao contrario, uma bella ponte sobre o Itá e a qual conservaremos cuidadosamente como lembrança.

Vós nos deixareis amanhã, mas não vos esqueceremos nunca e, em vez do triste adeus da partida, dir-vos-emos carinhosamente até logo, até para o anno.

Agora cabe-me agradecer ao illustre capitão Moreira Guimarães.

Suas palavras tocaram de perto a minha fibra patriotica e a necessidade de uma declaração se impõe.

Filho de paes pobres, tive esta divisa, ao ser lançado na luta pela vida—«trabalha e obterás.»

Foi aqui que eu fiz a minha carreira, devo confessar.

Filho de um paiz europeu, mas descendente de uma mesma raça, estarei prompto a derramar o meu sangue pela Suissa, assim como o derramarei aqui, tambem, uma vez que precisardes da minha fraca acção.

Eu saúdo ao Exercito e á Armada e agradeço do fundo d'alma a gentileza que me foi concedida. (*Palmas*.)»

Em nome do barão da Taquara agradeceu, em ligeiro brinde, o seu filho Francisco Pinto da Fonseca Telles.

Foram estes os mimos: ao coronel Durisch, um rico cartão de ouro, com a dedicatoria e a data—6—10—906; ao barão da Taquara, um chicote de prata, com anneis de ouro, e um par de esporas de prata, com as respectivas dedicatorias.

Depois da offerta de taes brindes, houve um assalto d'armas, em que tomaram partes os 2º tenentes Lima Mendes e Franco Ferreira, no florete, Bonifacio Pinto e Cavalcante Sá, espada, Franco Ferreira e Juventino, espada e baionetta, e corridas a cavallo, em que obtiveram os primeiros logares o aspirante Mario Hermes e o 2º tenente Soares Pinto, do corpo de infantaria de marinha. Houve tambem saltos em altura, em que tomaram parte diversos officiaes.

As forças que constituem as divisões de manobras regressarão aos quarteis amanhã, vindo todas ellas pela estrada de ferro.

PEQUENAS NOTICIAS

Chegou hontem de S. Paulo, o deputado Adolpho Gordo.

— Pelo paquete inglez «Nile», segue amanhã para Buenos Aires o sr. Samuel Quadros, superintendente do Lloyd Brasileiro.

— Chegaram hontem do norte a bordo do vapor «Maranhão» o engenheiro dr. Carlos Rossi, os srs. Osman Pedrosa, Antonio Palliano, Augusto Gomes Villaça e Frederico Lisboa.

— No mesmo vapor chegou do Rio Grande do Norte o deputado federal Eloy de Souza.

— Ainda no mesmo vapor chegou o coronel dr. Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, ex-prefeito do Alto Juruá.

Foram a bordo do «Maranhão» recebel-o numa lancha especial varios amigos e admiradores.

— Por motivo de grave molestia em pessoa de sua familia, partiu hontem pela manhã para Ubá, o dr. Carlos Peixoto, «leader» da Camara dos Deputados.

Para dentição das creanças Matricaria Dutra.

A Alfandega de Santos recolheu ao Thesouro Federal, hontem, a quantia de 283:384$795, em lb. 144.250-5-2.

O CRIME DA RUA DA ALFANDEGA

Nova acareação — Duas petições — Novas testemunhas

Após a confissão de Dyonisio Alves de Carvalho, assassino de Arthemio Meira, o dr. Caetano Junior convidou o negociante Arthur Ferreira a ir á delegacia.

Esse cavalheiro promptamente attendeu ao convite, sendo logo acareado com André Fonseca, empregado do accusado.

Arthur Ferreira reconheceu em André a mesma pessoa que na occasião do crime, ao sair do sobrado, declarou ter Dyonisio dado um tiro em um individuo que o queria aggredir.

Mais tarde compareceu na delegacia o dr. Sampaio Ferraz, que apresentou duas petições, sendo uma pedindo para que fossem convidados o dr. Germano Hasslocher, deputado federal e Benedicto Lima, afim de prestarem declarações sobre o crime, pois, attrahidos pelo facto, ao passarem pela rua da Alfandega, foram ver o cadaver de Arthemio, que apresentava em uma das faces signaes evidentes de ter levado uma bofetada.

A autoridade despachando, mandou que a petição viesse nos autos.

Damos abaixo o teor da segunda petição:

«Zebina da Costa Braga, mãe de Arthemio Meira, victimado, a 25 do mez findo, por um tiro de revolver que lhe desfechou Dionysio de Carvalho, não tem trazido ao espirito culto de v. ex. formal contestação ás petições formuladas pelo patrono daquelle indiciado, hoje réo confesso, petições feitas com intuito de arredal-a de cooperação no inquerito policial nunca por ter encontrado nas mesmas base para um debate sobre pontos incontrovertidos de materia penal, mas, por entender que v. ex. muito judiciosa e juridicamente lhe permittia intervir e collaborar nas mesmas diligencias policiaes investigadoras do crime. Negar á mãe, sorprendida com a morte violenta criminosa do filho extremoso, desapparecido da scena da vida sem um ai, sem um só brado de soccorro, sem um unico protesto contra quem o sacrificára em surpreza e, em um impulso desnecessario; negar-lhe o direito de descobrir a verdade e patenteal-a após, perante os tribunaes de seu paiz, porventura, o seu unico amparo, não é só fazer arremettida contra o direito e contra a moral, e, mais do que isso, é trazer no seio de uma sociedade civilisada o fermento das supremas iniquidades contra as proprias leis da natureza e do instincto animal, aninhado nos carinhos e no ardor amoroso da próle. O selvicola, ainda na phase nomade de caçador, arrasta a morte e os perigos, em defeza do filho, a féra indomavel, atira-se resoluta sobre quem lhe disputa no fojo, a posse do seu pequeno jaguar!

Não sentimentalisemos, porém, é uma questão de direito e de facto. E' inutil descobrir sombras, onde as dispositivas do legislador não offerecem duvidas e, ao contrario, pela sua letra e pelo seu espirito, jámais tiveram uma outra interpretação e nunca constituiram objectivo para uma hermeneutica differente.

A lei de 1832, instituindo o codigo do processo criminal brasileiro, em plena vigencia em grande numero dos seus postulados, estatuiu no art. 72:

«A queixa compete ao offendido, seu pae ou mãe, tutor ou curador, sendo menor, senhor ou conjuge.»

Ora, nunca se entendeu, tanto no tempo do Imperio, em que floresceram criminalistas da estatura de Ramalho, Pimenta Bueno, Paula Pessoa, e tantos outros, como no actual regimen da Republica, em que uma brilhante pleiade de jurisconsultos vem de dia a dia illustrando o fôro penal, que a maioridade dos offendidos abrangesse mais do que os casos de incapacidade que é remediada pela tutella ou curatella.

E' obvio que o filho maior, desprendido do patrio poder e constituindo elle proprio, na maior parte dos casos, um outro centro de direcção da familia, independente do pae ou da mãe, para defesa de sua pessoa ou de seus direitos.

A lei, porém, não podia esquecer a hypothese do desapparecimento do offendido pela invalidação ou pela morte, e d'ahi veiu o ter elle cogitado de quem succedesse, ficasse com a competencia e se constituisse no caracter legitimo de represental-o na pratica desse sagrado direito que foi a vindicta, nos tempos da barbaridade, e que hoje se destaca como uma therapeutica social, com a defesa da communhão e o elemento preventivo contra as taras dos desvios psychologicos ou das diatheses organicas.

Foi sempre essa a praxe de julgar, foi sempre esse o ponto de vista dos juizes singulares ou dos Trib. constituidos. Para proval-o basta citar os actos do Poder Executivo, no imperio, referente ao caso.

Av. de 31 de março de 1863 «Sendo a queixa negocio pessoal, não póde ser dada sinão pelo offendido, ou por outrem nos casos exceptuados nos arts. 72 e 73 do Cod. do Proc. Crim. e tratando-se da legitimidade de pessoa para poder propôr uma acção ou procedimento criminal, materia que é de lei, não póde ser supprida por uma interpretação, a que não se junta a letra do citado art. 72, para se decidir que o filho póde apresentar queixa contra os crimes commettidos contra o pae.

Av. de 5 de junho de 1862:

«A todas que podem ou devem denunciar os delictos, tambem é imposta a obrigação ou *dada a faculdade de promover a accusação* e os mais termos do processo criminal.»

A questão do queixa criminal é bastante conhecida e sendo «a fórma da proposição da acção penal do offendido» ella se resolve pela historia do direito de accusação.

Nos termos da Ord. L. 5. Tit. 124 o direito de accusação competia aos parentes do morto até o 1. grão, inclusivé; não havendo parentes de 1. grão, aos de 2. grão, não havendo estes, aos parentes dentro do 4. grão.

O Cod. de Proc. no art. 72, reduziu este direito ao pae ou á mãe; e relativamente a representação dos impedidos ou incampazes, conferio este direito ao tutor ou curador ou aos conjuges.

O Decr. n. 848 de 11 de outubro de 1890 e o Dec. n. 3084 de 5 de nov. 1898 — assim legislou:

«A queixa compete ao offendido, seu pae ou mãe, tutor ou curador *sendo o offendido menor ou interdicto*, bem como os conjuges. Os mesmos Dec. mantiveram tambem o disposto no art. 73 do Cod. do Proc. quanto á representação das offendidos miseraveis.

E absurdo seria que existente uma victima, que soffrera o maior crime humano, o assassinato, somente por que no tragico dia da morte houvesse completado 21 annos ficasse, por essa circumstancia minima e toda accidental o seu pae ou mãe, os unicos sobreviventes inhibidos de formular uma queixa-crime ou de collaborar com as autoridades policiaes na descoberta da auctoria, da cumplicidade e das circumstancias do delicto.

E' fazer depender de um ocaso do sól a existencia do direito sacratissimo de defeza, que obedece a dictames da lei humana e das proprias leis da animalidade. Seria inverter a ordem natural das coisas. Essa hermeneutica seria a morte do direito.

O Dig. Romano na sua formula sempre terna «*Jus est ars boni et aequi*», receberia a apostrophe de Enéas, arrancado ao somno e em susto deante das chammas de Troia:

Jam proximus ardet Ucalegon.

Não!

A attitude desta mãe infeliz — é juridica, é moral, é concentrica com a lei e com o altruismo humano.

Embaraçal-a nesse caminho justo, elevado e altamente dignificador seria fechar o templo de Justiça e proclamar os codigos como institutos subalternos, regulando sociedades perverttidas e em pleno declinio de sentimentos e de costumes.

O que pareceu ao patrono do delinquente confesso, uma intrujice, é antes uma reivindicação que engrandece, é mais um acto de suprema consciencia de um direito, que executado até o fim, virá espadanar a luz e clamar pela irreductivel contingencia de punir esse grave attentado.

Zebina da Costa Braga requer se junta esta aos termos do inquerito.»

Minerva Seguros de mar e terra. 1º de Março 29

GRÉVE DOS SAPATEIROS

Escrevem-nos:

«Sr. redactor do *Correio da Manhã*. Em vosso conceituado jornal deparei hoje com uma informação falsa referente aos policiaes que têm guarnecido a nossa fabrica durante a gréve.

Diz essa local, que uma fabrica da praça Tiradentes (que julgo ser a nossa, por não existir outra na alludida praça) servia-se dos policiaes, ali destacados em serviço, para fazerem compras para os seus operarios, etc.

Em auxilio da verdade, cumpre-me protestar contra essa informação, com a qual fostes illaqueado em vossa boa fé: asseguro-vos que as praças destacadas para guarnecer a nossa fabrica, só fazem o serviço de segurança determinado pelas autoridades competentes, não sendo nenhuma dellas desviada para serviço particular nosso.

Dando agasalho a estas linhas, prestareis mais uma vez culto á justiça e á verdade. Vosso constante leitor, p. p. *M. Andrade — Alves Martins Andrade*.»

O dr. Lino Teixeira vaccina e dá consultas todos os dias, das 10 ás 12 horas da manhã, na pharmacia Silva Araujo, á rua D. Anna Nery n. 156 A, estação do Rocha.

O Fígaro, orgão dos barbeiros e cabelleireiros, festejou o primeiro anniversario do seu apparecimento no seio da imprensa carioca publicando uma edição de 6 paginas em papel assetinado, de cheia leitura variada e interessante.

A redacção do sympathico hebdomadario é composta dos srs.:

J. Pinto Cardoso, director; José Mendes, secretario; Elias de Albuquerque, gerente; Antonio Fadigas e J. Augusto Simões, redactores-auxiliares; Antonio Marques Pinto, Emilio Manso, Eugenio Nunes Ribeiro, Caetano Joaquim Dantas e Domingos Sgambato, auxiliares.

O dr. Alexandre Calaza, participa aos seus amigos e clientes que mudou a sua residencia para á rua S. Francisco Xavier 71 J.

Os srs. A F. Reynaud & C., proprietarios da agencia de publicações, estabelecida á rua dos Ourives n. 105, offereceram-nos um exemplar, correspondente ao mez de outubro, do *Brasil Elegante*.

A acreditada revista de modas contém bellos figurinos para senhoras e creanças moldes de tamanho natural, etc.

Um numero excellente, em summa.

Bazar America
Reabertura brevemente
Rua Uruguayana 30, 32 e 34.

NOTICIAS FORENSES

CONTRAFACÇÃO DE MARCA

BUSCA E APPREHENSÃO

Mme. Marie Chatenay, inventariante do espolio de Luiz Emilio Chatenay, devidamente autorizado a continuar com o negocio de Cervejaria «Logos», pertencente ao mesmo espolio que é proprietario da marca de fabrica n. 2.684, com que distingue as differentes qualidades de cerveja de sua fabricação, requereu ao dr. juiz da 3ª vara criminal busca e apprehensão das marcas imitadas ou das mercadorias e productos que as contenham, allegando na sua petição inicial estar sua marca soffrendo patente imitação dolosa por parte de Alonso & Alves, proprietarios da fabrica de cerveja «Olinda».

Deferido o pedido, após o preenchimento das formalidades legaes, foi expedido o respectivo mandato, que hontem teve o seu cumprimento.

Assim é que Fernando Peres Alonso, um dos Socios solidarios da firma supra, averbada de imitar os productos da supplicante, foi preso em virtude de mandato, de accordo com o disposto no art. 47 do decr. n. 5.424 de 10 de janeiro de 1905 e do art. 21 da lei n. 1.236 de 24 de setembro de 1904, visto haver sido pelos officiaes de justiça apprehendidas 53 garrafas de cerveja com rotulos imitação dos da Cervejaria «Logos». Esta deligencia foi feita depois dos peritos nomeados declararem que os rotulos appostos eram de perfeita semelhança aos usados pela supplicante.

Em juizo o contrafactor requereu fiança que foi arbitrada em 300$000, sendo o mesmo posto em liberdade, ficando o producto apprehendido em deposito até que pelos meios legaes seja definitivamente declarado falsificado.

LIQUIDAÇÃO FORÇADA

DECRETAÇÃO

Luiz Pinto de Souza Castro, capitalista, residente nesta capital e outros, conforme fomos os unicos a noticiar, requereram ao sr. Cicero Seabra, juiz da 1ª vara do commercio, a liquidação forçada da Companhia Prémins de Fer Espirito Santo et Minas allegando na sua petição absoluta insolvabilidade da mesma Companhia, visto haver suspendido seus pagamentos desde 1898, época em que ficaram paralizadas as suas obras por lhe faltarem os necessarios recursos para fazer face ás despezas, vendendo e transferindo no Estado de Minas Geraes todo o seu activo e bens, nada mais restando com que pudesse garantir seus credores, entre os quaes os debenturistas que nada receberam, o que finalmente a causa absoluta da insolvabilidade da Companhia surgiu de accordo, que, com a venda do seu patrimonio social, o visconde de Guahy chegou a embolsar-se de quantia superior a 1.000 contos de réis, Emilio Maillard e Victor Legru, este um dos directores da Companhia, e ambos com residencia ignorada, o primeiro em 360 contos de réis e o segundo em 250 contos.

O juiz, hontem, em longa sentença, decretou a liquidação forçada da Companhia alludida, expedindo officios neste sentido ao juiz de direito do Commercio de Bello Horizonte e á Secretaria de Finanças daquelle Estado, tomando logo outras providencias que foram requeridas e o caso urgia, afim de obstar a entrega ou levantamento de 4.000 apolices em deposito e de quaesquer outros haveres, unicos bens da massa.

A COMPANHIA D'ECLAIRAGE DA BAHIA

PRELIMINAR IMPORTANTE

A Companhia d'Eclairage da Bahia, concessionaria dos serviços de illuminação e bondes na capital daquelle Estado, requereu ao juiz federal mandado prohibitivo contra a Companhia Linha Circular de Carris, por se sentir por esta ameaçada de turbação.

Para se dirigir á Justiça Federal, a Companhia d'Eclairage baseou-se em decisão analoga, tomada pelo Supremo Tribunal, em caso identico entre a Companhia Jardim Botanico e a Societé Anonyme du Gas, ambas desta capital.

Além disso, citou mais a companhia decisões anteriores, em que a justiça federal conheceu de pedidos de manutenção contra actos do governo, fazendo concessões de quédas d'agua, para aproveitamento de energia electrica, em fraude do contrato firmado com a dita companhia, no qual se estabelece que a illuminação a gaz será substituida dentro em breve pela luz electrica.

O juiz federal não conheceu do pedido, por julgar-se incompetente. D'ahi, o aggravo interposto pela d'*Eclairage*, que o fundou, na disposição legal que dá esse recurso para as decisões que resolvem sobre competencia de juizo, o indeferem petição inicial.

O sr. Alberto Torres, que relatou o feito, levantou a preliminar de dever ou não o Tribunal conhecer do recurso.

Baseou-se s. ex. em decisões anteriormente tomadas e firmadas como jurisprudencia pelo Supremo Tribunal — de não se conhecer dos aggravos, em que não venha citada a lei offendida.

Esta doutrina, que não interessa ao direito formulario, foi abraçada pelo Tribunal contra o unico voto dissidente do sr. Alberto Torres.

Repelindo hontem os fundamentos do seu voto vencido, disse s. ex. que ao juiz a quo é que cabe decidir, negando o aggravo, sob essa formalidade; não o fazendo, o juiz ou Tribunal superior não tem competencia para conhecer e decidir esse detalhe do processo.

Posta a votos a preliminar, foi vencedora, contra os votos dos srs. Murtinho e Pindahyba de Mattos, reformando assim o Tribunal a jurisprudencia até então seguida.

De meritis entendia o sr. Alberto Torres que a questão deve ser debatida entre as duas companhias no fôro local, tanto mais quanto já com seus termos ha uma acção entre ellas, cujo objecto se prende ao mesmo facto.

A decisão do Tribunal foi no sentido de ser negado provimento ao aggravo pelas conclusões do voto do relator.

MOEDA FALSA

O Supremo Tribunal confirmou a sentença do juiz federal da 1ª vara, condemnando a quatro annos de prisão cellular a Francisco de Paula Chrispim, pelo crime de introducção dolosa de moeda falsa.

SEGURO

Pelo Supremo Tribunal foi confirmada a decisão do juiz federal do Maranhão, relativamente á cobrança de um seguro de um navio que, por meio da acção competente, promoveram Silva, Freire & C. contra a Companhia «Alliança» da Bahia.

ACÇÃO PROPOSTA

Ao juizo federal do 1ª vara propoz Antonio José Bordallo Velho, contra a União federal, pedindo o pagamento da quantia correspondente ao capital representado por 179 apolices da divida publica, juros de 5 %. ao anno e custas.

DIVERSAS

— Por falta de numero legal de jurados ainda hontem não funccionaram os dois tribunaes do jury.

40$ Superiores ternos, preto ou de côr, de qualquer fazenda, na Alfaiataria Leão da America, Avenida Passos 57, em frente á rua Larga

NA POLICIA E NAS RUAS

Salvo das ondas — Um rapaz heróe

Ia morrendo do remedio...

João Rabello dos Santos, portuguez, alfaiate, residente á rua Evaristo da Veiga n. 85, foi aconselhado pelos medicos a tomar banhos de mar, afim de curar a enfermidade de que soffria.

Seguindo a prescripção medica, João Rabello ia diariamente banhar-se no boqueirão do Passeio.

Hontem, porém, ia elle perecendo afogado.

Durante alguns segundos, debateu-se sobre as aguas, e, como os seus 67 annos não permittissem grande resistencia, foi vencido e já ia mergulhando de vez.

Felizmente estava proximo no local o menor de 15 annos de edade Mario Ferreira Bastos, residente á rua Tavares Bastos.

Com grande coragem e presteza, justamente louvadas por todos os presentes, Mario atirou-se á agua, e salvou a vida do pobre velho.

Mais uma vez ficou provado que entre os pequenos ha grandes heróes.

Tomou conhecimento do facto a 7ª delegacia.

Brandão — Avenida Central 102, 1º andar — Recebeu novo sortimento de casemiras.

O perigo de sempre

Viaha com toda a velocidade hontem, ás 3 horas da tarde, um «tramway» electrico da companhia Villa Isabel pela rua Senador Eusebio.

O electrico era da linha Andarahy.

Entre as ruas Senador Eusebio e Santa Anna, Tiburcio Baptista, crente que o motorneiro diminuiria a marcha de seu vehiculo, tentou atravessar a linha.

Foi infeliz, porém; porque o «tramway» apanhou-o, esmagando-lhe a perna direita sob as rodas.

O motorneiro logrou dar ás de Villa Diogo e Tiburcio, com guia passada pela policia da 9ª urbana, que tomou conhecimento do facto, foi transportado, em carro-leito da Assistencia Policial para o hospital da Misericordia, sendo internado na 13ª enfermaria.

Tiburcio tem 24 annos, é solteiro, trabalhador e reside na travessa das Partilhas.

Ao cavaquinho de ouro Grande fabrica de instrumentos de corda — Rua da Alfandega n. 153 A.

Discussão, páo e tiro

No seu estabelecimento, á rua de D. Manoel n. 46, hontem, ás 7 1/2 horas da noite Francisco Xavier Martins Varanda discutia com Deolindo José de Sant'Anna, typo, turbulento.

Varanda, que tambem «tem nome na historia», armando-se de um páo, deu valente pancada em Deolindo e, como si isto não bastasse, armou-se de revolver e disparou um tiro na victima, errando felizmente o alvo.

Houve, como era natural, grande alvoroto, sendo Varanda preso em flagrante e autoado na 6ª urbana como incurso no art. 303 do Codigo Penal, isto é, por ter produzido, no adversario, ferimentos considerados leves.

Depois de prestar fiança, foi Varanda em boa e santa paz.

A Chapelaria Armada está liquidando todo seu grande stock para dar logar ás grandes encommendas que tem a receber da Europa e tambem vae montar uma grande alfaiataria no 1º andar do mesmo predio, á rua de S. José 85 e 87, em frente a egreja de N. S. do Parto.

Mortes no hospital

Falleceu hontem, na 17ª enfermaria, onde fôra internado no dia 5, o portuguez Alfredo Bazilio, victimado de choque traumatico.

Basilio recolhera-se ao Hospital de Misericordia por ter sido atropelado no boulevard S. Christovão, conforme noticiámos.

Contava 27 annos, era casado, motorneiro e residente á rua Machado Coelho n. 78.

— Depois de longa e cruciante agonia expirou hontem, na 24ª enfermaria do hospital, a nacional Maria Angelica da Silva.

Angelica, no dia 4, ás 11 horas da noite, tentando pôr termo á existencia, embebeu as suas vestes em kerozene e ateou fogo em seguida, ficando horrivelmente queimada.

Como «causa mortis» foi attestado pelo medico assistente queimaduras de 3º grão.

Angelica contava 20 annos, era de nacionalidade brasileira e residia á rua de São Carlos n. 101.

Leão da America Alfaiataria, unica que faz ternos de boas fazendas, sob medida a 40$000
57 Avenida Passos 57

«Mancou!»

Parado junto a uma vitrine, achava-se hontem, á noite, á paisana, o guarda civil Eugenio Ferreira Lima, quando delle se approximou Avelino Barreto Franco, gatuno, que, valha a verdade, não passa de réles «punguista».

Inhabil, mesmo assim levou a effeito a escamoteação do relogio e corrente de Lima, que, percebendo a manobra, prendeu o meliante com a «bocca na botija».

Levado á 4ª delegacia urbana, foi este trancafiado no xadrez.

"GARANTIA" Seguros Maritimos e Terrestres — Na Avenida Central n. 57.

Quéda desastrada — Infeliz carroceiro — Sob a roda de uma carroça — Morte horrivel — Na rua S. Francisco Xavier

A' porta de uma casa commercial da rua S. Francisco Xavier achava-se hontem, parada e travada, a carroça de frete n. 1.453, do cocheiro Joaquim de Souza e Silva, que tinha como ajudante Augusto Pinheiro.

Achavam-se ambos descarregando mercadorias para a citada casa, quando Augusto, para retirar um caixote, teve necessidade de trepar sobre as rodas do vehiculo.

Ao fazel-o, porém, foi tão infeliz que, perdendo o equilibrio, caiu desastradamente e ficou com a caixa thoraxica sob uma das rodas.

Os animaes, com a quéda do corpo, espantaram-se, dando ao vehiculo, apezar delle travado, um pequeno movimento, o bastante para o infeliz Pinheiro ficar com o corpo comprimido.

Accusando muitas dores, o infeliz foi transportado para a pharmacia da mesma rua n. 49, emquanto era communicado o desastre á policia da 12ª delegacia.

Dahi, incontinenti, partiu um inspector, que, chegado ao local, tratou de remover Pinheiro para a Santa Casa, pedindo para isso um carro á Assistencia.

Antes que esse lá chegasse, o infeliz, entre terriveis contorsões, exhalava o ultimo suspiro.

Seu cadaver foi então, na carrocinha, removido para o Necroterio.

Pinheiro era portuguez, de 31 annos de edade, solteiro e morador á rua Silva Pinto n. 45, em Villa Izabel.

Fumem só Marca Veado
São os mais hygienicos.

Accommettido de ataque — Sem fala — Para a Santa Casa.

Herculano Penna, trabalhador braçal, entrega-se a todo o trabalho que lhe dá margem para arranjar dinheiro afim de sustentar sua familia, que habita a casa n. 2 da rua de S. Christovão.

Hontem foi elle contratado para lavar o predio n. 22 da rua Campo Alegre.

Entregue no seu mistér estava Penna, que conta 60 annos de edade, quando repentinamente foi accommettido de um ataque, perdendo a fala.

Não sendo lisongeiro o seu estado, um parente seu foi a 12ª delegacia, onde ao inspector de dia communicou o facto.

Por essa autoridade foi passada uma guia, sendo o infeliz sexagenario remettido para o hospital da Santa Casa.

Completamente esphacelado — Em Cascadura.

Mais um desastre na Estrada de Ferro Central.

Desta vez foi um infeliz empregado da mesma que, com a propria vida, pagou a sua imprudencia.

O trem S. U. 88 já havia largado da estação de Cascadura, hontem, á noite, quando o guarda freio Pedro Gama, confiante de mais nos musculos das suas pernas, não o querendo tomar quando ainda se achava parado, tentou fazel-o nessa occasião.

Foi-lhe fatal a imprudencia, pois, perdendo o equilibrio, caiu, sendo apanhado pelas rodas de todos os carros, que por completo o esphacelaram.

Communicada a triste occorrencia á policia da 20ª delegacia, ao local compareceu o inspector Monteiro, que fez remover os despojos do desgraçado guarda-freio para o Necroterio.

Tinha elle 35 annos, era de côr preta e residia em Dr. Frontin.

Verifiquem os preços das roupas sob medida e feitas, para homens e meninos, da **Casa Mendonça** — Gonçalves Dias, 8.

Suicidio — Em Nictheroy

A's 2 1/2 horas da tarde de hontem, o empregado da Assistencia Municipal de Nictheroy Luiz José Brum, que exercia as funcções de desinfectador, ingeriu forte dóse de acido phenico, sendo, apos esse acto, transportado para o hospital de S. João Baptista, onde recebeu os soccorros medicos.

Momentos depois de ali ter chegado, falleceu Luiz Brum.

São desconhecidos os motivos que levaram o infeliz a attentar contra a propria existencia.

Poçam AZEITE PRISTA o melhor para a saude.

Vontade de morrer

Raul F. de Almeida, desgostoso da vida que lhe ia muitissimo mal e pesada, sem dinheiro para as suas despesas, resolvêra deixar este mundo.

Num momento em que sua indignação pela vida tocou ao auge, preparou uma solução de morphina, sublimado corrosivo e cocaina e ingeriu-a, mas não morreu.

Raul de Almeida tem 24 annos, é casado e praticante de pharmaceutico.

Com guia da 17ª delegacia, foi elle enviado para a Santa Casa.

SALUTARIS — O uso desta excellente agua de mesa (mineral natural) evita graves perturbações intestinaes e do estomago.

Feto enterrado

Ha cerca de um mez, veiu de Minas Maria Candida de Jesus, em estado de gravidez, empregando-se na casa do sr. Otto Langelestz, residente á rua do Aqueducto n. 82.

Ha cerca de cinco dias, Maria deu á luz uma criança na casa visinha, n. 84. Como o recemnascido desapparecesse, os patrões de Maria interrogaram-na sobre o seu paradeiro e ella acabou por confessar que nascera morto e o havia enterrado no quintal da casa n. 84.

Para evitar qualquer responsabilidade, o sr. Otto levou o facto ao conhecimento da 7ª delegacia urbana.

A' ultima hora foi exhumado o feto verificando-se que nascera morto, com sete a oito mezes de vida uterina.

Laranjinha Lage — Bebida deliciosa. — **Armazem Derby** Largo do Rocio 8 — Unicos depositarios.

Queimada — Em Madureira

Mais uma victima da imprudencia com que se lida com explosivos.

Na rua de S. Vicente n. 19, estação de Madureira, reside Jacintha Lucia Barroso, que hontem, pela manhã, se dirigiu para a cozinha com o fim de accender o fogo.

Lançando mão de uma garrafa de kerozene, molhou o carvão e ateou fogo, mas, como fosse em demazia o liquido derramado, aconteceu as chammas communicarem-se ás suas vestes, queimando a pobre mulher, no tronco, do lado direito.

Aos gritos da infeliz, acudiram varias pessoas, que abafaram o fogo.

O estado de Jacintha é grave.

Tomou conhecimento do facto a policia da 6ª suburbana.

Novidade em calçados, só na CASA DO LAGE, á rua dos Andradas 2 A.

Praça indisciplinada

O soldado n. 441 da Força Policial, Jeronymo dos Santos Guimarães, é positivamente um homem perigoso.

Hontem, á noite, portando-se mal no largo de S. Francisco, foi preso pelo capitão reformado da Força Policial, Fernando Alves de Souza Alão.

Apezar de reconhecer seu superior, o insubordinado soldado o aggrediu violentamente, produzindo esse facto grande escandalo.

Conduzido ao 4º posto policial da 4ª delegacia urbana, o 441 na presença do destacamento, novamente aggrediu ao capitão Alão, applicando-lhe valente murro.

Devidamente escoltado lá se foi o temivel Mavorte a caminho do quartel.

Está regulando...

Direito Operario, por Evaristo de Moraes (gréves, syndicatos, cooperativas, accidentes no trabalho) — Vende-se nas livrarias Laemmert e Briguiet, e no escriptorio do autor — Praça Tiradentes 85 — Preço 2$000.

A commissão de exercicios physicos da Associação Christã de Moços, de accordo com a commissão de divertimentos, organizou, para o dia 12 do corrente, em commemoração á descoberta da America, o seguinte programma a realizar-se na Ilha de Paquetá: ás 2 horas, corrida pedestre — Velocidade — 200 metros; ás 2 1/2 horas, corrida pedestre — com difficuldade — 100 metros; ás 3 horas, corrida pedestre — de saccos, 50 metros; ás 4 horas — partido de foot-ball.

Collectes de fustão alta novidade, 7$000, só no Leão de Ouro — Rua do Hospicio 166.

O numero 18 d'*O Economista Brasileiro*, hontem publicado, traz como sempre abundante, escolhida e variada materia.

Abre esse numero um notavel artigo sobre *A situação de Sergipe*; o sr. Noronha Santos publica o quinto artigo da serie *Evolução do imposto predial*; o sr. Abelardo C. Nogueira insere um artigo sobre o Amazonas, aliás excessivamente elogioso á gente que o desgoverna. Ha tambem uma interessante monographia sobre os Archivos do Brasil e muitas interessantes noticias.

BERTA Os melhores fogões do mundo — Deposito, Uruguayana 111.

Correio dos Theatros

ECHOS E RECLAMOS

Concerto. — O notavel pianista de onze annos Miecio Horszowski dará hoje, ás 2 horas da tarde, um soberbo concerto, no Instituto Nacional de Musica.

Para esse concerto, está organizado um programma *hors ligne*, não devendo, pois, a elle faltar os amantes da boa musica, executada por um artista de subido merecimento.

Apollo. — A revista *Só e Cru*, que hoje sobe á scena em *matinée* e á noite, levará, estamos certos, duas enchentes ao elegante theatro da rua do Lavradio.

«A Casa da Suzanna» — Nada menos de dois espectaculos teremos hoje, no Lucinda, com a desopilante comedia com que esta vae epigraphada.

«The Geisha» — No Recreio Dramatico, a companhia Tomba, cantará hoje, duas vezes, a interessante opereta de costumes japonezes.

Palace-Theatre — Dois espectaculos annuncia para hoje este theatro.

Em ambos teremos a revista «Vem cá, mulata!», além de outros numeros variados.

Frontão Theatro Nictheroy — Nesse ponto de diversão serão hoje disputadas interessantes quinielas, simples e duplas.

Maison Moderne — Com programmas cheios de attracções, haverá hoje «matinée» familiar e espectaculo á noite.

Moulin Rouge — Uma funcção, á 1 1/2 horas da tarde e outra á noite, com a exhibição dos melhores numeros da «troupe», dará hoje o Moulin Rouge.

S. Pedro — Aldo, o festejado transformista que dia a dia maior somma de louros vae colhendo entre nós, realiza hoje seus dois ultimos espectaculos.

E' aproveitar quem ainda não viu o celebre rival de Fregoli.

Ferro-Carril Asiatico — O dia de hoje, destinado ás diversões, é propicio a uma visita ao interessante Ferro-Carril Asiatico, que se exhibe á Avenida Central n. 154.

Annita Furlat. — Recebemos hontem a gentil visita da sra. Annita Furlat, primadona da companhia Tomba e que estreará amanhã com a *Madame Angot*.

PELO TELEGRAPHO

Bahia

Concurso na Faculdade de Medicina — Julgamento das provas — Os classificados — Manifestações dos academicos — O balão «Portugal» — Ascensão amanhã — Fallecimento.

BAHIA, 6. — Terminou brilhantemente o concurso para lente da 12ª secção da Faculdade de Medicina, sendo classificado em 1º logar o dr. Luiz Pinto de Carvalho que só teve contra si dois votos de lentes seus inimigos pessoaes, os drs. Tillemont Fontes e Anselmo Fonseca.

O candidato Mario Leal foi classificado em 2º logar, tendo cinco votos opinado por sua inhabilitação.

O dr. Pinto de Carvalho gastou 40 minutos na leitura de sua prova escripta, que é um trabalho completo, no qual mostra largos conhecimentos da sciencia e discute o ponto brilhantemente, o que não fez o dr. Mario Leal que desdambou do assumpto — anatomia.

Após o resultado, a mocidade academica, precedida de musica, levou o dr. Pinto de Carvalho até a sua residencia, onde o academico Diogenes Sampaio, em nome dos collegas, lhe dirigiu um brinde enaltecendo os seus dotes intellectuaes e moraes.

O dr. Pinto de Carvalho respondeu agradecendo e brindando a mocidade.

Prometteu trabalhar pelo progresso do ensino e levantamento da patria.

Em frente á redacção do *Norte* os manifestantes ergueram vivas ao sr. Seabra, á imprensa independente, ao dr. Pinto de Carvalho, ao Estado de Alagoas e a Alfredo Brito.

Esses vivas foram correspondidos pelo corpo typographico do jornal que vivou por sua vez a mocidade, dr. Joaquim Pires, á Republica, drs. Seabra e Felix Gaspar.

O dr. Pinto de Carvalho continúa a receber muitas provas de apreço e estima dos representantes das varias classes sociaes.

— Amanhã o aeronauta Magalhães Costa fará do Passeio Publico, uma ascensão em seu balão *Portugal*, sendo seu companheiro de viagem o valente sportman Raul Drummond.

Espera-se que tenha exito a ascensão.

— Falleceu hoje nesta capital o sr. Alvaro Dias Lima, que era socio do Sport-Club Victorial e sobre cujo caixão mortuario foram depositadas varias corôas.

Minas-Geraes

O dr. Affonso Celso — Conferencia catholica — Partida para Petropolis.

JUIZ DE FORA, 6. — O dr. Affonso Celso aqui chegou hoje, sendo recebido na estação pela directoria do Circulo Catholico, autoridades municipaes, diversos funccionarios, advogados e grande numero de pessoas.

O dr. Affonso Celso foi hospedado em casa do dr. José Mariano.

Toda a imprensa tece-lhe grandes encomios.

A conferencia realizada pelo illustre literato, no edificio da Academia do Commercio, tendo por thema o Catholicismo, esteve muito concorrida.

A prelecção agradou immensamente, sendo o orador, ao terminar, saudado por prolongada salva de palmas.

O dr. Affonso Celso fez diversas visitas, inclusive ao correspondente do *Correio da Manhã*.

Segue elle hoje, pelo nocturno, com destino a Petropolis.

S. Paulo

Em palacio — Conferencia entre o dr. Tibiriçá e os presidentes das estradas de ferro — Transporte do café — Conferencia evangelica — Boatos espalhados — Intervenção policial — O processo do consul francez — Appellação para o Tribunal de Justiça.

S. PAULO, 6. — No palacio presidencial, houve hoje uma conferencia entre o dr. Tibiriçá e os presidentes das estradas de ferro, afim de discutirem medidas relativas ao transporte de café para Santos.

— A's 7 horas da noite, realizou-se uma conferencia evangelica, na praça da Republica.

Devido ás ameaças espalhadas pelos segionarios de S. Pedro da Sociedade Catholica, a policia compareceu, no intuito de garantir a ordem.

— Segunda-feira proxima, serão remettidos ao Tribunal de Justiça os autos da queixa apresentada contra o consul francez.

O juiz a quem foi distribuida a acção, julgou-se incompetente para julgal-a, tendo o promotor, conforme noticiei, appellado para aquelle tribunal.

Portugal

A nacionalidade do ministro Schrœter — Terminação dos debates na Camara — A solução do caso — O novo ministro da Hespanha — Recebido em audiencia real — Acto solemne.

LISBOA, 6. — Terminaram os debates na Camara dos Deputados sobre a nacionalidade do ministro da fazenda conselheiro Ernesto Driesel Schroeter, tendo sido approvada a moção Gaspar de Abreu que considerava essa questão materia discutida.

Fallaram contra, o deputado republicano Affonso Costa e o regenerador conde de Castro Solla.

— O rei d. Carlos recebeu hoje em audiencia para entrega de credenciaes o novo ministro da Hespanha sr. Ulpiano Gonzalez de Olatrate y Gonzalez de Ocampo, marquez de Waldeterrazo.

Assistiram ao acto os ministros e altos funccionarios do Paço.

Russia

O general Starynkevich — Fallecimento — Victima do attentado terrorista — Casamento nobre.

PETERSBURGO, 6. — O general Starynkevitch, commandante da guarnição de Simbirsk, falleceu hoje, em consequencia dos ferimentos recebidos na occasião do attentado terrorista de 4 do corrente.

— Os jornaes annunciam para breve o casamento do grão-duque Michel-Alexandrovitch, irmão do czar, com a princeza Patricia de Connaught, sobrinha do rei Eduardo VII.

Allemanha

Em Essen — Reunião de operarios — Augmento de 15 % sobre os salarios.

BERLIM, 6. — Annuncia o *Lokal-Anzeiger* que em Essen houve hontem uma reunião em que tomaram parte representantes de cinco associações de operarios assalariados.

Nossa assembléa, resolveu-se pedir aos patrões o augmento de 15 % sobre os salarios actuaes, em toda a Allemanha.

França

O deputado Deutsch — Novo balão dirigivel — Declaração do professor Monprofit — A cura do cancro — Efficacia da operação — O bispo de Tuy e sua pastoral — Carta ao conde de Romanones — Retractação — Applicação da lei da separação — Discussão no seio do ministerio — Convocação extraordinaria do Parlamento — Congresso de cirurgia — Encerramento — Exposição da cura do cancro — Roubo em um trem — Em viagem de Paris a Marselha.

PARIS, 6. — O *Matin* noticia que o aeronauta deputado Deutsch (de Meurthe) acaba de construir um balão dirigivel de dezesete metros e meio de diametro e sessenta e dois de comprimento.

— Segundo o *Echo de Paris*, o professor Monprofit affirma ser de efficacia absoluta na cura do cancro a intervenção cirurgica.

— Diz o *Echo de Paris* que o bispo de Tuy dirigiu ao conde de Romanones, ministro da justiça na Hespanha, uma carta em que se retrata das phrases inconvenientes contidas na sua pastoral sobre o casamento civil.

— O conselho de ministros, reunido hoje em Rambouillet, sob a presidencia do sr. Fallières, tratou das questões suscitadas pela applicação da lei da separação. Ficou resolvido convocar o parlamento para uma sessão extraordinaria logo que a commissão de finanças tenha prompto o seu parecer sobre o orçamento dos cultos.

— Encerrou-se hoje o Congresso de Cirurgia. O dr. Doyen, presidente, fez a exposição detalhada de um caso de cura de cancro pelo tratamento de sua invenção.

MARSELHA, 6. — O sr. Lister, correio do Foreign-Office de Londres, apresentou-se ás autoridades, queixando-se de que no rapido de Paris á esta cidade lhe haviam roubado a carteira e alguns documentos importantes, entre os quaes o passaporte.

Italia

Em Taranto — Manobras navaes — Visita ás fortificações e aos navios — Exposição de Milão — Dia de seu encerramento — O presidente do conselho — Partida para Cavour — O duque de Abruzzos em Turim — Productos agricolas — Abertura de succursaes — Carta do episcopado lombardo — Ao clero — Reivindicação das tradições da egreja.

ROMA, 6. — Informam de Taranto que o duque de Genova, commandante em chefe das proximas manobras navaes que ali se vão realizar, visitou as fortificações e todos os navios ancorados naquelle porto.

— Os jornaes noticiam que o encerramento da Exposição de Milão está fixado para o dia 15 de novembro.

— O presidente de ministros partiu para Cavour.

— Chegou a Turim o duque dos Abruzzos.

— A União Italiana para exportação de productos agricolas, com séde em Piacença, resolveu abrir no dia 1 de novembro, succursaes em Munchen e Napoles.

— O episcopado lombardo dirigiu uma carta ao clero profligando os modernistas e lembrando que a egreja tem as suas tradições que devem ser religiosamente guardadas.

Hespanha

Em Madrid — Reunião de anti-clericaes — Deliberação a tomar — A retractação do bispo de Tuy — Publicação official — O ministro da justiça satisfeito — Setenta escolas publicas fechadas — A reforma da instrucção — A pastoral do cardeal-bispo de Valencia — Manifestações de desagrado — Carlistas presos — Em Barcelona — O bispo de Cordova — Desistencia da queixa — Novo deposito de armas dos carlistas — Sua descoberta — Prisão de individuos suspeitos.

MADRID, 6. — Haverá hoje, á noite, nesta capital uma reunião de anti-clericaes para resolverem a conducta a assumirem diante da attitude provocadora dos bispos de Tuy e Valencia.

— A *Gaceta Official* publica a carta de aggravo do bispo de Tuy e a declaração do ministro da justiça dando-se por satisfeito ante as explicações do monsenhor Menendez y Conde, e retirando a queixa que contra esse prelado havia apresentado ao Supremo Tribunal.

— Em Bilbao foram fechadas setenta escolas publicas por motivo da recente reforma da instrucção.

— Dizem de Valencia, que se reproduziram hoje ali as manifestações de desagrado originadas pela pastoral do cardeal bispo daquella cidade.

BARCELONA, 6. — Foram presos nesta cidade sete individuos que faziam parte do bando carlista do chefe Socas.

— A carta que o bispo de Tuy publicou hoje na *Gazeta* retratando-se do que havia escripto a respeito do casamento civil, causou boa impressão nos centros politicos. Diz-se até que si o cabido de Cordova tiver o mesmo procedimento o ministro da justiça desistirá da queixa que contra elle apresentou aos tribunaes.

— As autoridades de Calella encontraram hoje outro deposito de armas pertencentes aos carlistas.

Na mesma occasião foram presos sete individuos suspeitos de pertencerem áquelle partido.

Marrocos

O ministro allemão — Chegada a Fez — Brilhante recepção.

TANGER, 6. — O ministro da Allemanha junto do sultão, dr. Rosen, chegou, terça-feira passada a Fez onde teve uma brilhante recepção, a que assistiram os ministros e altas autoridades.

Estados-Unidos

Em Raton — Mina que explode — Provaveis victimas — Novo trust — Exploração do commercio do trigo — Em Chicago — Corridas de automoveis — Disputa da taça Wanderbildt — O vencedor — O sr. Loyd Griscom — Transferencia para Petersburgo.

WASHINGTON, 6. — Dizem da cidade de Raton, no Novo Mexico, que em uma das minas de Blossburg, occorreu violenta explosão, na qual, receia-se, tenham sido victimados quinze operarios que ali trabalhavam.

— Os jornaes publicam telegrammas de New-York, annunciando que em Chicago se está organizando um *trust* para explorar o commercio do trigo.

— E' crença geral nos circulos politicos e diplomaticos que o sr. Loyd Griscom, embaixador dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, será transferido para Petersburgo.

NOVA YORK, 6. — Terminaram as corridas de automoveis para disputa da «Taça Vanderbildt» iniciadas hontem em Long-Esland.

O primeiro premio foi conquistado pelo corredor francez Wagner e o segundo pelo italiano Lancia.

NA CAMARA

Presidiu a sessão o sr. Arnolpho Azevedo.

O sr. Carneiro de Rezende justificou a ausencia do *leader* sr. Carlos Peixoto.

O sr. José Carlos occupou toda a hora destinada ao expediente tratando dos factos que se desenrolaram por occasião do golpe de Estado em 1891.

Na primeira parte da ordem do dia o sr. Thomaz Cavalcanti continuou a discutir o orçamento da guerra, cujo debate ficou adiado.

Na segunda parte foram encerradas as discussões de todos os projectos da mesma constantes, com excepção do que adia as eleições para a constituição do Conselho Municipal desta cidade, do qual damos noticia separadamente.

Velas communs Fabrica de Velas Stearica Globo — Maciel 38.

NOTICIAS RELIGIOSAS

Expediente do Arcebispado — Francisco Ribeiro Miranda e Maria Joaquina — Juntem attestado do rvd. Parocho.

João Magalhães Carvalho e Joaquina Enfrazia, Augusto Thomaz da Silva e Prescilliana da Silva — Idem, idem.

Ovidio Gabriel Muniz e Iracema Cecilia — Concedo as graças pedidas.

Matriz da Gloria — Com o maior esplendor será feita hoje, nesta matriz, a festa em louvor da sua Excelsa padroeira Nossa Senhora da Gloria.

A's 11 horas da manhã haverá missa solenne, e ás 4 horas da tarde sairá a solenne procissão que percorrerá as ruas das Laranjeiras, Ypiranga, S. Salvador, Marquez de Abrantes, largo do Machado, recolhendo-se em seguida.

Ao entrar a procissão será celebrado solenne «Te-Deum».

Egreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte — Nesta egreja serão celebrados hoje, ás 9 1/2 horas da manhã, os sagrados exercicios, acompanhados de canticos, havendo depois missa conventual.

Egreja de Nossa Senhora do Rosario — Com o maior brilhantismo tem sido festejado nesta egreja o mez de Nossa Senhora do Rosario.

Matriz de Santo Antonio dos Pobres — Nesta matriz haverá hoje missa, ás 10 horas da manhã.

A' noite haverá benção do S. Sacramento.

A mesa da Devoção P. de São Cosme e São Damião e Nossa Senhora do Mont Serrat mandará celebrar hoje uma missa na matriz de Sant'Anna.

PREFEITURA

Foi nomeado architecto dezenhista da directoria geral de obras e viação o interino Antonio Vannini.

— Foram concedidas para tratamento de saude as seguintes licenças:

De 3 mezes, á professora adjuncta effectiva d. Theresa Maurity Santos Reis e á inspectora de alumnos da Escola Normal d. Marcolina Ferreira do Nascimento [illegible] 30 dias, ao professor addido ao extincto Instituto Commercial, com exercicio no Pedagogium, Luiz Carlos Zanath.

— Requerimento despachado:

De Eugenio Beauvallet. «Requeira em portuguez.»

— O prefeito visitou hontem á tarde as obras em construcção da Avenida Beira-Mar.

— Foram determinadas as vistorias que se fazem necessarias nos predios n. 85 da rua Duque Estrada, 20 da rua S. Pedro, 47 A da rua da Quitanda, 28 da rua do Rosario e 21 e 23 da praia de S. Christovão.

— Foram embargadas as obras que, illegalmente, estavam sendo executadas nos predios ns. 106 da rua Marechal Floriano e 51 da rua Dr. Corrêa Dutra, até que os respectivos proprietarios legalizem as necessarias licenças, independente do pagamento das multas em que incorreram pela falta das mesmas.

— Na directoria geral de obras e viação acha-se aberta concorrencia publica até 15 do corrente, para a adaptação do predio n. 222 da rua D. Anna Nery a uma escola publica.

O preço da obra deverá ser feito em globo.

— A proprietaria do predio n. 169 da rua General Caldwell, foi multada em 500$000 por ter desrespeitado o edital de embargo affixado no mesmo.

— Tendo solicitado demissão o despachante Raul Pereira, estão os interessados convidados a apresentar na directoria geral de fazenda, dentro de 30 dias, quaesquer reclamações que digam respeito á fiança do mesmo.

— A Prefeitura arrecadou ante-hontem a quantia de 47:215$700.

A questão das carnes verdes

EM NICTHEROY

A Prefeitura da cidade de Nictheroy, respeitando o accordão do Supremo Tribunal Federal, não permittiu hoje, conforme noticiamos, que fosse vendida nos açougues da capital do Estado, carne verde proveniente de outros portos, que não fossem do Matadouro Municipal, em Sant'Anna de Maruhy.

A carne, desembarcada nessa occasião em Nictheroy, foi apprehendida e levada para o deposito.

O capitão Rocha Lourenço, que a havia comprado e remettido para aquella cidade, recorreu, por seu advogado, ao juiz federal dr. Raul Martins, solicitando manutenção de posse.

Concedida essa, o capitão Lourenço, fez embarcar hontem á tarde, para Nictheroy, dois quartos de rez.

Avisada a Prefeitura, partiram guardas para a ponto Ferry e, ahi, foram os referidos quartos apprehendidos.

O capitão Lourenço e seu advogado, tendo conhecimento dessa apprehensão, deram ordens para que não embarcassem diversas rezes mortas, que no cáes Pharoux aguardavam conducção e communicaram o occorrido ao dr. Raul Martins.

Esse juiz, segundo constava á noite, ia requisitar força federal para apoiar o seu mandado.

Si assim proceder, a Prefeitura de Nictheroy não opporá embargo ao desembarque da carne.

O dr. Leoni Ramos, prefeito, tem unicamente em vista, conforme nos affirmaram, respeitar o accordão do Supremo Tribunal.

Esse facto alarmou seriamente a população da visinha cidade que, deante do movimento de guardas municipaes e autoridades policiaes na estação das barcas, affluiu á avenida Visconde do Rio Branco, até ás 10 1/2 horas da noite, afim de syndicar do occorrido.

Quando atracavam as barcas, populares iam ao encontro dos passageiros, procurando saber si vinha força federal e si a carne que estava no cáes Pharoux havia embarcado.

Corriam boatos e toda a sorte de commentarios era feita.

Entre esses tomava mais vulto o acto do dr. Raul Martins nomear um medico para o exame da carne que desembarcasse.

Até ás 11 horas da noite, quando o nosso correspondente em Nictheroy nos enviou esta noticia, não havia desembarcado carne verde.

O povo continuava na estação das barcas.

Boro-Boracica — Cura eczemas.

Chamamos a attenção para o annuncio que sae hoje do deposito da fabrica de cannos de ferro S. Paulo, cujo deposito é á rua Sete de Setembro n. 120.

A Saude da Mulher — regularizando o utero combate o hysterismo.

RECLAMAÇÕES

E. F. CENTRAL

Mais uma reclamação contra o mau serviço dessa estrada recebemos hontem.

O facto, desta vez, é com o telegrapho. No dia 4 do corrente apresentou-se na estação desta capital, ás 6 e 1/2 da manhã, uma senhora, que tinha urgencia de passar um telegramma.

O recado transmittia a noticia do fallecimento de uma senhora, caso, portanto, inadiavel.

O empregado tratou grosseiramente a senhora portadora do despacho, dizendo-lhe que não tivesse pressa, porquanto ainda não havia tomado café.

O telegramma era dirigido ao tenente Manoel de Souza Martins, chefe da pharmacia do Realengo, e levava o seguinte endereço: — *Pharmaceutico Souza Martins — Realengo*.

Na transmissão, o telegraphista (suppriminu a palavra — *Martins* — o que deu em resultado ser entregue ás 11 horas da manhã o despacho expressado ás 6 e 1/2!

Quatro horas e meia levou, pois, um telegramma para chegar desta capital ao Realengo!

E como esse vão todos os serviços da Central, desde que é seu director o sr. Osorio de Almeida.

Limitemo-nos a registrar, já que pelo qualquer providencia é trabalho perdido.

CORREIO GERAL

Segundo reclamam varios moradores de S. José do além Parahyba, é lastimavel o estado em que se acha o correio daquella cidade.

Mezes ha que não existe á venda sellos do correio, não havendo continuo na agencia pois o serviço é feito por creanças.

Em vista deste estado os moradores mandam a sua correspondencia para a agencia de Porto Novo.

Isso não deve continuar e si a agencia de além Parahyba não preenche os fins a que se destina deve ser supprimida.

POLICIA

Esteve hontem em nosso escriptorio Antonio Pinto Paiva, servente de pedreiro, que nos trouxe a seguinte queixa:

A 2 de setembro findo, estava elle á espera de um bonde, no largo da Lapa, quando, sob a allegação de ser gatuno, foi preso e espancado brutalmente, sem motivo nenhum.

Levado á 7ª delegacia, ali o conservaram durante tres dias, findos os quaes foi remettido para a Casa de Detenção.

E assim, sem crime algum, sendo sua conducta de homem trabalhador abonada por varios mestres de obras, ficou o infeliz preso até anteohontem, quando o resolveram soltar, devido á intervenção de seus ex-patrões.

LIGHT AND POWER

Escrevem-nos varios moradores da Aldeia Campista:

«Vimos pedir o vosso valioso prestigio em reclamar da Companhia Light and Power carros reboques nos bondes deste bairro, nos dias de semana, principalmente á tarde. Pois é enorme a massa de pessoas moradoras na Aldeia Campista que fica de pé, na Praça Tiradentes, duas tres horas, á espera de conducção. Não ha horario, de sorte que, chega um bonde da Aldeia á Praça, esse já está repleto de passageiros de Villa Izabel, que vão esperal-o na rua do Senado, obrigando assim os moradores daquelle logar a virem de pé nos estribos, ou a ficarem outras tantas horas á espera de outro bonde.»

E' justo o pedido e merece ser attendido.

SPORT

TAUROMACHIA

Parece que os *aficionados* cariocas apanharão desta vez um verdadeiro dia de touros, e uma tourada com elementos de primeira ordem, como se vê pelo respectivo annuncio. Bastaria a estréa do bandarilheiro sportivo Luiz Canario para garantir a corrida; mas o facto que na ultima corrida machucou o bandarilheiro Manoel Lolo constitue outro attractivo, tanto mais quanto é a pedido de diversos *aficionados* que a empreza o fez correr. Os touros terão a sua lide entregue a cargo de Alexandre Vieira, Alfredo dos Santos e Luiz Canario.

— Na praça de touros do Barreto, na visinha cidade de Nictheroy, realiza-se hoje uma magnifica funcção, sendo lidados seis valentes touros.

As Docas de Santos

A COMPANHIA—POLVO

Uma resposta digna — Repto de honra — A verdade dos factos — Injurias rebatidas — Sucia de salteadores

A seguir publicamos o discurso proferido na sessão do dia 5 do corrente, no Senado, pelo honrado representante de S. Paulo, sr. Alfredo Ellis, em resposta á injuriosa exposição de motivos, elaborada pela Companhia Docas de Santos e dirigida ao ministro da industria e viação, a proposito das accusações, todas ellas documentadas, feitas na tribuna do Senado pelo digno paulista:

O sr. Alfredo Ellis—Começo, sr. presidente, pedindo ao Senado que me perdoe. Solicito do Senado grande dóse de benevolencia, pela consciencia de já ter abusado [illegible]

[illegible]

Lamento, sr. presidente, o faço sincera e profundamente, não possuir a eloquencia [illegible]

[illegible]

o sr. Ramiro Barcellos, que se oppoz ao requerimento, atacando o meu illustre companheiro de bancada e amigo, o sr. general Glycerio, por ter, como ministro, elevado de 30 para 90 annos a concessão da companhia, declarando que essa concessão tinha sido feita, não em virtude da solicitação da empreza, mas por pedido da intendencia de Santos.

Esta questão não nos importava absolutamente; os representantes de S. Paulo não ligavam e não ligam o menor valor á questão do prazo.

Mais tarde, em resposta a um discurso que eu havia feito a 13 de agosto, o illustre senador pelo Rio Grande do Sul veiu mostrar os serviços prestados pelas Docas, e, em vez de responder propriamente aos argumentos que eu havia trazido ao Senado como elementos da questão, s. ex. se limitou a cantar hymnos aos grandes serviços que as Docas prestavam.

E não se limitou a isto, ao contrario: atirou pelo meu Estado e criticou acerbamente o nosso systema fiscal, as nossas tarifas ferro-viarias e até o nosso commissariado do café.

Tanto isto é certo que, forçado pela attitude e violencia com que s. ex. discutia e debatia o assumpto, vi-me obrigado a abusar da tribuna durante quatro dias, terminando por convidar s. ex. a voltar de novo a ella para responder aos argumentos que eu havia trazido á consideração do Senado. O Senado é testemunha de que s. ex. tomou o compromisso de responder aos meus discursos, desde que fossem publicados. O Senado é tambem testemunha de que repiei s. ex., a cumprir a sua palavra, isto serve para demonstrar que os argumentos de que eu havia lançado mão nesta tribuna não tinham sido rebatidos e, menos, pulverisados por s. ex., continuavam de pé e sem contestação.

O Senado é tambem testemunha do meu modo de discutir. E' muito possivel que eu tenha empregado alguma vehemencia na linguagem, questão de temperamento, mas, quando discuto, procuro sempre evitar que o meu contendor se melindre ou seja constrangido por qualquer phrase minha que o possa ferir.

O Senado é testemunha do que discuto neste recinto; e o venho fazendo ha annos, as tarifas de estradas de ferro, verberando o procedimento das directorias, que exigem e cobram das zonas productoras do meu Estado taxas que não estão em relação com a crise que ora empobrece, reduz á miseria, a classe productora de S. Paulo.

Sr. presidente, nas directorias de estradas de ferro do meu Estado tenho amigos dedicados e, em uma dellas, um parente. Isso não impediu que daqui da tribuna verberasse eu o procedimento dessas mesmas directorias. O que é facto, o que serve para demonstrar a correcção de meus actos é que ellas, criticadas por mim daqui, não replicaram nem tampouco affirmaram que os algarismos que empreguei o foram em sentido contrario á verdade.

Não houve uma reclamação; não houve uma recriminação; não houve uma correcção.

Entretanto, sr. presidente, levanto-me me para tratar de uma questão—posso dizer, vital—de fundamental interesse para o meu Estado, qual a do serviço das docas, e surge o honrado senador pelo Rio Grande do Sul, acalorando o debate e, de alguma sorte, provocando a minha attitude, tal qual o Senado tem visto.

Não fôra s. ex., não fôra o calor com que s. ex. atacou o obscuro senador por S. Paulo, e talvez o debate não fosse levado para o terreno em que está.

Agora, de que se trata? Invoco a attenção do Senado. Trata-se não de atacar o obscuro senador por S. Paulo, na sua individualidade. Não. O que se trata agora é de atacar o Senado, porque a lama borrifada sobre elle attinge a toda a corporação.

Ainda ha poucos dias, a mesa, no cumprimento dos seus deveres, obrigou a um dos srs. senadores a retirar uma phrase dirigida a um collega. O Senado deve estar lembrado tambem de que, ha pouco tempo o illustre presidente, que dirige nossos trabalhos, obrigou um dos srs. senadores a retirar uma phrase menos correcta ou injuriosa dirigida ao presidente da Republica.

S. ex., entretanto, não tem meios nem recursos no Regimento para impor o respeito que é devido aos senadores que fazem parte da corporação mais elevada da Republica, por parte dos outros poderes.

O que se pretende, sr. presidente, é fazer emmudecer esta tribuna: o que se quer é cobril-a de lama para impedir que o senador que a occupa continue a falar, continue a denunciar ao paiz os grandes escandalos que se praticam naquella privilegiada faixa do cáes de Santos.

Não o conseguirão, affirmo!

Nos Estados Unidos, na terra dos trusts, lá onde a corrupção é profunda, ainda ninguem teve a ignominiosa idéa de pretender fazer calar um senador da Republica!

E é o que aqui se pretende: cobrir de vasa o obscuro senador que ora occupa a attenção do Senado.

O Sr. A. Azeredo—A lama não póde attingir a v. ex.

O Sr. Alfredo Ellis—Si, porventura, sr. presidente, deante de um ultraje desses, v. ex. não ouvisse um protesto desta tribuna, eu pediria que v. ex. cumprisse o sagrado dever de bom christão, mandando retirar o meu cadaver, porque só deixaria de protestar si deixasse de existir.

O que me traz á tribuna é uma exposição ou representação feita pelo chefe das Docas ao sr. ministro da viação.

Esta exposição (*mostrando*) dirigida ao ministro da viação é uma offensa ao Senado, é uma offensa á Republica, porque ella diz que um senador da Republica é um vil calumniador.

O Sr. A. Azeredo—Isto é grave. Eu não sabia do que tratava v. ex.

O Sr. Alfredo Ellis—Que interesse poderia eu ter em calumniar esta empreza?

Porventura, poderá pairar no espirito de qualquer dos srs. senadores a suspeita de que eu, movendo a campanha que movo, seja arrastado por interesses inconfessaveis, por odio pessoal?

Acredito que nenhum sr. senador me irrogaria esta injustiça.

O Sr. A. Azeredo—(*Apoiado*).

O Sr. Alfredo Ellis—Levantei-me, sr. presidente, para tratar de uma questão de interesse publico. Com que fim?

Exclusivamente com o de obrigar o sr. ministro da viação a cumprir a lei.

Mas qual é a lei?

E' esta (*mostrando*):

«§ 5º, ao art. 1º da lei de 13 de outubro de 1869: Os emprezarios poderão perceber, pelos serviços prestados em seus estabelecimentos, taxas reguladas por tarifas propostas pela Empreza e approvadas pelo governo imperial. Será revista esta tarifa pelo governo imperial de cinco em cinco annos, mas a reducção geral das taxas só poderá ter logar quando os lucros liquidos da empreza excederem de 12 %.»

Nunca me passou pelo espirito, nem pelo dos meus collegas de bancada, solicitar mais nada do governo. A unica coisa que nos interessava era a fixação do capital para se chegar ao conhecimento da renda que a Empreza tem o direito de retirar, e mandar o governo rever as tarifas, desde que essa renda fosse superior aos 12 %, que a lei garante.

Nada mais, sr. Presidente, do que fixação do capital, só e só para a revisão das tarifas.

As tarifas são organizadas pela Empreza, com a approvação do governo. Desde, porém, que a renda exceda os 12 %, a Empreza é obrigada a revel-as, de forma a reduzir os seus lucros.

Nada mais! E todos os factos que tenho articulado perante o Senado têm sido apenas expostos como elementos de convicção para levar ao espirito dos honrados senadores a certeza de que aqui nesta tribuna não ha rancor, não ha odio, não ha sentimento mesquinho contra a Empreza, que, por varias vezes tenho dito, prestou relevantes serviços ao Estado de S. Paulo.

Contra este abuso de retirar rendas superiores a que lhe dá direito o contrato, exclusivamente contra isso é que me tenho insurgido, é que se insurgem os meus honrados companheiros de representação, e comnosco o Estado de S. Paulo.

E, porventura, seria eu o primeiro a levantar contra esta Empreza as reclamações que venho trazendo?

Não, o Senado deve lembrar-se que, em 1896, o sr. Bernardino de Campos, nesta tribuna, apresentou uma emenda contrariando uma proposição da Camara, concedendo nova prorogação e novos favores á Empreza, relativamente á dragagem do porto de Santos. O Senado deve recordar-se de que o sr. Bernardino de Campos, tratando desta questão, que interessava profundamente o Estado de S. Paulo, apresentou uma emenda contraria a essa disposição generosa que a Camara concedia á Companhia das Docas, emenda que cahiu por dois votos apenas.

Não quer isto dizer, entretanto, que s. ex., o sr. Bernardino de Campos, não tivesse razão, porque o que se inferia era o seguinte: que a companhia já tinha recebido do governo tantas regalias, tantas concessões, que era preciso fechar a caudal desses proventos e obrigal-a ao cumprimento do seu contrato. Ella, porém, não o fez e continuou a pedir.

O honrado senador por S. Paulo, de cuja franqueza de phrase o Senado deve recordar-se, discutindo a questão das Docas, classificou sua directoria de *sucia de salteadores*.

Haveria, por ventura, no espirito do honrado senador, o intuito de offender ou de aggredir aquella directoria? Absolutamente, não; com a sua phrase rude e franca apenas enunciou um conceito que parece corresponder ao procedimento da Empreza, agindo como estava fazendo no porto de Santos.

Portanto, sr. presidente, a companhia não podia estranhar que o obscuro senador, que ora occupa a attenção do Senado, viesse de novo reclamar contra abusos que datam de tanto tempo e já foram profligados pelo dr. Bernardino de Campos e pelo dr. Manoel de Moraes Barros.

Dessa exposição injuriosa, que duvido, por honra do ministro da viação, s. ex. acceite, fazendo violencia aos meus sentimentos de nobreza, deixo de parte os insultos para delles tratar mais tarde.

Direi ao Senado que, procurando a companhia desfazer os argumentos, que eu para aqui trouxe, não o conseguiu.

E' isso o que vou demonstrar.

O Sr. A. Azeredo—E assim parece; tanto que aggrediu a v. ex. Si houvesse regimento no ministerio da viação, essa exposição não teria sido recebida. No Senado ella não o seria.

O Sr. Alfredo Ellis—Agradeço o aparte do honrado senador.

Justificando o procedimento das Docas, em relação ás accusações por mim feitas aqui e comprovadas com documentos, o sr. Candido Gaffrée declara, entre outras coisas, que o vapor *S. Lourenço*, que alli carregava cachos de bananas para Buenos Aires, continuava a fazel-o; ao passo que, na carta que eu havia lido perante o Senado, o missivista affirmava que o capitão desse vapor havia declarado não pretender voltar ao porto de Santos, devido ás taxas que as Docas cobravam por unidade. Prova isso, porventura, que as Docas não cobram as mesmas taxas? Não. O que prova é que, naturalmente, o consumidor estrangeiro submetteu-se á elevação do preço da mercadoria, dando margem, portanto, ao pagamento das taxas. Não quer dizer que as Docas diminuissem as tarifas, absolutamente não. Portanto, a minha argumentação continúa de pé, pois que as taxas continuam pesadas.

Em relação ao depoimento do honrado brasileiro, que é, com razão, um militar distinctissimo, que honraria, pelo seu talento pelas suas virtudes civicas, pela sua competencia, qualquer exercito moderno—o coronel Villeroy, incumbido das obras de fortificação do porto de Santos, a Companhia absolutamente não derrocou nenhum dos seus argumentos. O libello formulado pelo illustre coronel Villeroy continúa de pé e, como verá o Senado, em uma carta de S. Ex., que lerei mais adiante, está não só a confirmação das minhas allegações, como tambem a destruição dos argumentos apresentados pela companhia ao honrado ministro da Viação.

Em relação á importancia das armazenagens, unico argumento serio que vem nessa exposição, diz o gerente da Empreza das Docas que o representante da Alfandega, que me havia informado, ignorava completa e absolutamente a tarifa das armazenagens, porque, em vez de mil e quinhentos contos mensaes, as armazenagens cobradas pelas Docas de Santos não attingem a mais de seiscentos contos annuaes.

Sr. presidente, para demonstrar que eu não trouxe para o Senado uma calumnia, lembro que, asseverando o facto, não quiz referir a pessoa que me havia informado. Eu não desejava que essa pessoa soffresse qualquer contrariedade, em virtude da informação dada.

Eu não disse que o meu informante foi o proprio inspector da Alfandega, que me fez a declaração deante de documentos, notando-se a circumstancia, sr. presidente, de haver eu reiterado a pergunta e s. ex. me haver affirmado que, no minimo, as armazenagens cobradas pelas Docas attingiam a mil e quinhentos contos mensaes. E s. ex., homem de honra e de probidade, não o negará.

Daqui invoco o apoio e o testemunho do sr. inspector da Alfandega, para que venha confirmar isto.

Mas, é simples, sr. presidente, si, por um automovel, que esteve nas Docas poucas horas mais do que as que a lei permitte, para não pagar armazenagens, as Docas cobraram 125$500, não se póde avaliar que ella só de armazenagens retire 600:000$ tendo ella toda a importação de S. Paulo? Em relação ás saccas de café, só a safra actual dará ás Docas cerca de 1.000:000$000.

Mas, sr. presidente, porque a Companhia procura fazer emmudecer esta tribuna?

Por meio do insulto, do doesto, da injuria, por que? Não está ella tão interessada como nós em esclarecer a questão? Si não tem commettido abusos e escandalos, não está ella tão interessada em esclarecer todas estas questões, sem injuriar, sem insultar quem quer que seja?

Uma de duas: ou as rendas que ella retira estão dentro da lei e então deve ter todo o interesse em acceitar ou provocar uma devassa na sua escripta; ou as rendas são superiores ao capital que empregou, e dahi a sua irritação porque se reclama o que a lei determina e ella não cumpre.

O que queremos nós? A revisão das tarifas. Para se fazer a revisão das tarifas, é preciso fixar o capital. Por que se tem opposto a essa questão da fixação de capital? Porventura o primeiro trecho, a grande secção do Vallongo a Paquetá, não está construido? Está: e ha muitos annos. Qual a sua extensão? Dois mil e quinhentos metros. Qual a extensão do caes do porto do Rio de Janeiro? Tres mil e duzentos metros.

Si está concluida a primeira secção, por que não a entrega ao governo para os effeitos da lei? Com que interesse mantem, a titulo provisorio, a secção de Vallongo a Paquetá? Não está saltando aos olhos que é para não dar a conhecer o excesso das suas rendas? Não é evidente?

Depois, sr. presidente, não articulei aqui um só facto, sem documento. Com que audacia a Empreza das Docas me acoima de calumniador, quando não levantei nenhuma allegação contra ella, sem provar immediatamente, com documentos?

Calumniador, por que? Com que intuito? Qual o interesse?

Por ventura é calumniador o sr. coronel Villeroy? E' calumniador o presidente da Camara Municipal de Santos?

A proposito do sr. coronel Villeroy, peço licença ao Senado para a seguinte carta de s. ex. que, neste momento, me chegou ás mãos (*Lê*):

«Santos, 2 de outubro de 1906. Exm. amigo o sr. dr. Alfredo Ellis. Tenho o prazer de accusar a carta de v. ex., de 29 do mez findo, cumprindo-me agradecer, penhorado, os conceitos externados por v. ex. a meu respeito.

Já estava no Correio a minha carta de 12 de setembro ultimo, quando recebi um recado do superintendente das Docas, avisando-me de que podia embarcar pelo cáes os nossos famosos tijolos, *gratuitamente, comtanto que o serviço fosse feito pelo nosso pessoal*. Eis ahi a resposta á minha reclamação!

Como vê v. ex., a questão por mim levantada não foi resolvida, pois eu reclamei a revisão das tarifas e não um favor de occasião, porém a Companhia fingiu que não entendeu e... desconversou.

Estou certo, porém, de que, persistindo v. ex. na campanha encetada, acabará por conseguir do governo um inquerito administrativo sobre a situação real da Companhia, que a levará a fixar de uma vez o seu capital, procedendo-se então a uma equitativa revisão das tarifas; e isto é o essencial.

Espero que v. ex. nos dará um dia a honra da sua visita e posso assgurar que o passeio é bastante pitoresco; podemos mostrar alguma coisa digna de ser vista.

Aproveito a occasião para reiterar a v. ex. os meus protestos da mais distincta consideração e respeitosa estima.—Saude e fraternidade—*A. Ximeno de Villeroy*.»

Porventura é calumniador o presidente da Camara Municipal de Santos, que representou ao Governo, conforme li desta tribuna?

Porventura é calumniador o dr. Carvalhal, *leader* da bancada paulista, que me relatou a conferencia que tivera com o superintendente das Docas, no sentido de fornecer um pequeno espaço para o embarque de lixo, encontrando da parte das Docas a maior implacabilidade, notando-se ainda a circumstancia de haver s. ex. exposto o referido caso, com a maior minuciosidade, ao ministro da viação, solicitando um logar fóra de Outeirinhos, fóra da zona concedida á Companhia das Docas?

S. ex. está na outra Casa do Congresso e póde confirmar si é ou não verdade que o ministro da viação nem lhe deu resposta e a municipalidade de Santos teve de procurar um logar bem remoto para depositar esse lixo, afim de evitar a contaminação da cidade.

Por ventura, depois de tantas concessões que o governo fez e continúa a fazer a essa companhia, tanto que ella não paga impostos federaes, municipaes e nem estaduaes, não era licito que a companhia fizesse alguns favores ao governo federal.

Ainda ha pouco, sr. presidente, o ministro da viação concedeu um terreno na Avenida Central para se erigir um palacio. E, emquanto essa feliz companhia, que não tem renda, segundo se diz, superior a 12 %, levanta palacios, a lavoura que a sustenta está na miseria, e, quando o representante do Estado, desta tribuna, trata dos seus interesses e direitos, procura-se enterral-o numa montanha de lixo, de vasa, sob a fórma da pasquinagem.

Não o conseguirão, sr. presidente.

O Sr. Presidente—Previno ao honrado senador que está finda a hora do expediente.

O Sr. Alfredo Ellis—Sr. presidente, peço a v. ex. que consulte o Senado si me concede prorogação da hora, porque não desejo occupar amanhã a sua attenção sobre o mesmo assumpto.

Consultado, o Senado concede a prorogação.

O Sr. Alfredo Ellis (*continuando*)—Sr. presidente, preciso é que o mundo inteiro calumnie essa companhia; é preciso que todo o Estado de S. Paulo tambem a calumnie; o coronel Villeroy o actual inspector da Alfandega e todos os que têm occupado este cargo em Santos, porque mais ou menos todos têm a mesma opinião, seria preciso que todo o mundo, afinal, conspirasse contra essa companhia.

Já li no Senado os trechos que vou reproduzir, para demonstrar que a companhia das Docas não tem razão e não póde absolutamente qualificar como calumnia aquillo que tem sido dito e repetido sem contestação.

«A Companhia das Docas tomou conta de Santos, cerceia, tanto quanto lhe é possivel, o desenvolvimento do seu commercio, sequestrando-lhe a vantagem de fornecer ao seu pessoal, para o qual creou ella armazem de generos que o supre em tudo sem pagar impostos; e, não satisfeita com isto—attenda bem o Senado—vexa e opprime este commercio com imposições extraordinarias, aqui sobre capatazias, alli sobre armazenagens, guiando-se, na cobrança destas e daquellas, mais pelo arbitrio da propria vontade do que pelas determinações legaes.

Os impostos não a attingem, nem pelo lado federal, nem pelo lado municipal ou estadual; ella era obrigada a uma revisão de tarifas de cinco em cinco annos, desde que os seus lucros fossem superiores a 12 % do capital empregado, e até hoje tem illudido esta obrigação, porque o governo não lhe conhece a escripta, não a chama a contas, antes se tem prestado a ser cumplice das suas bem combinadas explorações, com prejuizo do fisco e ainda maior prejuizo do publico.»

Um sr. Senador—Então, o culpado é o governo e não a companhia.

O Sr. Alfredo Ellis—V. ex. tem toda a razão.

O Sr. A. Azeredo—Entretanto, temos tido tres presidentes paulistas.

O Sr. Alfredo Ellis—Quando apresentei o meu requerimento, dirigi-me ao ministro; não accusei as Docas. Ao contrario; quando o fundamentei declarei da tribuna que naturalmente a companhia das Docas, insaciavel, empregava todos os meios, todos os recursos para conseguir novos favores.

O Sr. A. Azeredo—Talvez v. ex. com o novo governo, consiga tudo isso.

O Sr. Alfredo Ellis—Que os anjos fallem pelos labios de v. ex.

O Sr. A. Azeredo—Amen.

O Sr. Alfredo Ellis—Li este trecho de um jornal de Santos, sr. presidente, porque desejo salientar o seguinte facto: Não se comprehende como o governo, que tem sido tão solicito, tão facil, tão generoso em attender a esta companhia, concedendo-lhe todos os favores, todas as regalias, não tivesse, quando solicitado pela companhia, pedido, ao menos, alguma attenção para com o proprio governo federal.

Era justo que, quando o governo fosse solicitado pela companhia sobre qualquer favor, procurasse introduzir no contrato alguma coisa que o garantisse em relação ás taxas que actualmente cobra a Empreza das Docas de Santos.

Ainda nesta exposição injuriosa fala-se das cupulas, dos tijolos.

E a proposito de tijolos, sr. presidente, já li a carta que esclarece perfeitamente o assumpto, demonstrando ao mesmo tempo que o gerente da empreza lança mão desta linguagem exclusivamente porque o seu intuito, ao em vez de ser o de esclarecer a questão, é o de emmudecer esta tribuna.

Ella tem todo o interesse em occultar os factos; não o tenho; ao contrario, o meu é de esclarecer a materia.

Sr. presidente, duvido que o honrado sr. ministro da Viação acceite esse papel indecoroso. Duvido. Por dignidade do Governo, elle não poderá absolutamente acceitar essa exposição, no que nella se insulta gravemente, na pessoa de um senador por S. Paulo, todo o Senado Brasileiro; s. ex. não o poderá fazer, e, quando mesmo fosse essa exposição escoimada de lama, de vasa infecta, sr. presidente, ell. não poderia absolutamente modificar o seu modo de pensar, porque s. ex. mesmo affirmou que o senador que ora occupa a attenção dos seus pares, tem toda a razão, e que s. ex. está disposto a mandar cumprir a lei.

E, para que não se diga que é mais uma calumnia que estou levantando contra a Companhia Docas de Santos, peço licença para invocar, em apoio da minha affirmação, o testemunho insuspeito do nobre senador por Santa Catharina, o sr. Felippe Schmidt.

O sr. ministro da Viação está convicto de que pugno pela verdade e pelo cumprimento da lei e espero que s. ex. saberá quebrar as algemas com que os empenhos lhe prendem os pulsos para obrigar a Companhia a submetter-se ao cumprimento da lei de 13 de outubro de 1869.

O Sr. Felippe Schmidt—Posso declarar a v. ex. que ouvi do sr. ministro da Viação que, pelas medidas que está tomando, deve resolver muito breve esta questão de capitaes de emprezas.

O Sr. Alfredo Ellis—Agradeço muito a communicação que acaba de fazer o sr. representante da Santa Casa.

O Sr. Felippe Schmidt—S. ex. disse-me isto, não se referindo unicamente á Companhia das Docas, declarando que a medida devia ser geral.

O Sr. Alfredo Ellis—E baterei palmas ao acto do ministro e terei opportunidade de bater palmas tambem á companhia, si se submetter a lei.

O Sr. A. Azeredo—Não póde deixar de se submetter-se.

O Sr. Alfredo Ellis—Desejo muito que o sr. Gaffrée passe á historia do paiz como um segundo Mauá; não tenho má vontade contra s. ex., nem contra o sr. Guinle, nem contra o advogado da companhia. E não seria crivel, sinão por acto de loucura, que eu atacasse a pessoas que nunca me fizeram mal, injuriando-as.

Sr. presidente, a proposito mesmo da questão de tarifas de estradas de ferro, o benemerito presidente do Estado de S. Paulo um brasileiro illustre que ha de viver sempre nos corações dos paulistas e cujo nome será inesquecivel e immorredouro, porque tem procurado por todos os meios evitar a ruina da classe que mais trabalha e concorre para as rendas publicas, o sr. presidente de S. Paulo ainda ha pouco mandou fixar os capitaes das estradas de ferro, nomeando para esse fim uma commissão.

E' a unica coisa que a representação de S. Paulo pede ao ministro, que execute a lei. E hei de bater palmas a s. ex. no dia em que obrigar a companhia ao cumprimento do seu contrato. (*Pausa.*)

Não posso, sr. presidente, deixar a tribuna sem responsabilizar o signatario dessa exposição injuriosa.

Acredito que s. ex. é um homem de pundonor, acredito que s. ex. mediu bem o alcance das phrases que empregou para insultar o senador por S. Paulo, acredito que s. ex. tem consciencia do acto que praticou; e é por isso que, da tribuna do Senado, peço que, ou retire as expressões, ou que assuma a responsabilidade da injuria que irrogou, responsabilidade que tornarei, como devo, exequivel.

Si eu não o fizer, sr. presidente, si eu não reclamar uma reparação, não serei digno desta cadeira, não serei digno de representar o Estado de S. Paulo e muito menos serei digno de representar a Republica.

Desejo que o sr. Candido Gaffrée se responsabilize pelas injurias que irrogou ao senador por S. Paulo que ora se dirige ao Senado.

Sr. presidente, quando pela primeira vez levantei-me nesta tribuna para falar ao Senado, declarei terminante e conscientemente que, quando eu tivesse de deixal-a, por motivo de morte ou successão natural, esta cadeira, que foi occupada por Prudente de Moraes e Manoel de Moraes e Barros, ella havia de ficar impolluta e immaculada, como estava quando a recebi. Mantenho e manterei sempre essa affirmativa.

Sr. presidente, recordo-me de que, em uma de suas orações, o nobre senador pela Bahia, cujo nome peço licença para declinar, o sr. Ruy Barbosa, referiu um facto que se passou a bordo de um transporte de guerra inglez, no sul da Africa, perto da Colonia do Cabo.

O transporte levava um regimento de infantaria; porém, a sossobrar, sem meios de salvação, o coronel formou o regimento na tolda, com a bandeira á frente e com a musica tocando o hymno nacional. O regimento, em fila, foi-se submergindo, pouco a pouco, sem que nenhum soldado abandonasse a fileira. S. ex., ao referir este facto, não se recordava do nome do transporte. Era o «Westmoreland» e o facto é profundamente veridico; nem um só dos soldados se afastou das fileiras: armas ao hombro, olhos fitos na bandeira de sua patria, foram ao fundo.

Sr. presidente, com olhos fitos nos interesses publicos, elevados e nobres do Estado de S. Paulo, com os olhos nos destinos da Republica, declaro que irei tambem ao fundo, submergir-me-ei, sem me afastar uma pollegada da linha de conducta que me tracei, ao entrar neste recinto. (*Muito bem; muito bem.*)

Dr. Sabola—Mal de senhoras, vias urinarias e partos. T. Souza Valente 9. S. Christovão.

O PAQUETE "SERGIPE"

O Lloyd Brasileiro franqueou hontem á visita da imprensa, o paquete *Sergipe*, por occasião da sua primeira partida para New York, a cuja linha pertence.

Tem este vapor approximadamente as mesmas caracteristicas do *Goyaz*, e o seu arranjo interno, luxuoso e sobrio, obedece ao plano que presidiu os melhoramentos introduzidos naquelle, já por nós descripto por occasião da inauguração da linha americana.

Nota-se, porém, no *Sergipe*, pelas disposições das camaras e accommodações, um mais accentuado cunho de conforto e elegancia, que impressiona muito agradavelmente e o torna digno de representar no estrangeiro a nossa novel marinha mercante.

Os salões de musica e de jantar estão finamente decorados, tendo presidido ao seu arranjo meticuloso cuidado, mesmo nos menores detalhes.

Os camarotes para passageiros de 1ª classe, quer os situados na tolda, quer os da coberta, são espaçosos e arejados, dispõem de mobiliario adequado, illuminação a luz electrica, além de ventoinhas para o arejamento mecanico, emquanto durar a travessia tropical.

A «toilette» das senhoras é um elegante salão, delicadamente mobilado e decorado, notando-se ahi pouches de conhecido artista brasileiro.

A linha americana do Lloyd Brasileiro, inaugura-se sob os melhores auspicios; além da sympathica recepção feita no porto de New-York ao paquete *Goyaz*, largamente noticiada pela imprensa, póde-se dizer que a primeira viagem desta linha foi um verdadeiro successo, porque, segundo as informações que temos, aquelle paquete volta da America completamente carregado.

Nas mesmas condições segue agora o *Sergipe*, e tudo faz prever que a iniciativa dos srs. M. Buarque & C. corresponderá completamente ás previsões e esperanças depositadas na linha de New York.

O *Sergipe* foi construido em 1902, em Stockton, Inglaterra, nos estaleiros de Craig, Taylor & C., para a firma A. C. de Freitas & C., de Hamburgo, e pouco tempo depois transferido para a Empreza Brasileira de Navegação Freitas.

Possue a classificação 1-100 A 1 do Lloyd Register de Londres, sendo estas as suas principaes dimensões: Comprimento entre perpendiculares, 290'; Bocca extrema, 40'; Pontal, 17,6".

Desloca 3.400 toneladas e tem capacidade para 2.100 toneladas de carga, sendo 100 em camaras frigorificas.

Velocidade, 11 milhas.

O *Sergipe* é inteiramente construido de aço, navio do systema Shelter Deck, machinas de triplice expansão, accionado por uma só helice.

[illegible]

E. F. Central do Brasil

[illegible]

ACTOS FUNEBRES

[illegible]

ASSISTENCIA Á INFANCIA

[illegible]

ALFANDEGA

[illegible]

Instituto dos Advogados

[illegible]

Fabrica de de Camas de Ferro "S. Paulo"

UNICA NO RIO DE JANEIRO

GRANDE EXPOSIÇÃO DOS NOVOS MODELOS

Camas de ferro com estrado de arame a 18$000.

120, Rua Sete de Setembro, 120

[illegible]

EXERCITO

[illegible]

VIDA OPERARIA

[illegible]

AGUA NO REALENGO

[illegible]

A CARNE

[illegible]

CULTO EVANGELICO

[illegible]

MARINHA

[illegible]

ASSOCIAÇÕES

[illegible]

VIDA ACADEMICA

Vida escolar

[illegible]

Anneis de grão

[illegible]

COMMERCIO

Rio, 6 de outubro de 1906.

Cambio

[illegible]

TAXAS BANCARIAS

[illegible]

BANCO DA REPUBLICA

[illegible]

Rendas Publicas

RECEBEDORIA DO ESTADO DE MINAS

Arrecadação do dia 6 ... [illegible]

Mercado de café

[illegible]

ELEMENTOS DO DIA

[illegible]

MOVIMENTO ANTERIOR

[illegible]

ENTRADAS DIVERSAS

[illegible]

ULTIMOS EMBARQUES

[illegible]

COTAÇÕES POR 15 KILOS

[illegible]

Cotações de café da casa Eduardo Araujo & C., commissarios de café: [illegible]

Mercado de titulos

[illegible]

Tec. Corcovado, 25 a. ... 175$
Tec. Confiança, 27 a. ... 198$
Brazil Industrial (Tec.), 5 a. ... 212$

Debentures:

Carris Urbanos, 191 a. ... 201$
Docas de Santos, 5 a. ... 201$
Jardim Botanico, nom., 45, 50 a. ... 211$

Pregões da Bolsa

Apolices geraes:	VEND.	COMP.
Antigas, 5 %	1:006$	1:005$
Cautelas novas, 5 %	1:012$	1:010$
Emp. 1903, port., 5 %	1:018$	1:012$
Emp. 1897, nom., 5 %	1:000$	1:007$
Apolices estaduaes:		
Rio, 500$, 6 %	430$	420$

Diversas notas

ASSEMBLÉAS GERAES

[illegible]

Cabotagem

[illegible]

Embarcações despachadas

[illegible]

Telegrammas

[illegible]

Movimento do porto

ENTRADAS NO DIA 6

[illegible]

SAIDAS NO DIA 6

Cabo Frio—Hiate «Estrella do Norte», 24 tons., m. José Antonio Corrêa, equip. 5, c. varios generos.

Santos e escs.—Paq. «Garcia», comm. Perraqué Brasil, passags.: Aloysio Cabral, Antonio Pinto da Paixão, d. Alzira Souza e 1 irmão, Manoel Martins Maio, Manoel José da Cunha, Antonio Velasco, Joaquim Tavares Gomes, Firmino Radgel, Francisco Lopes da Costa, Maria Benedicta e 8 em 3ª classe.

Buenos-Aires e escs.—Vap. ing. «Sabiá», tons. 1.766, comm. E. Gray, equip. 27, l. d'agua.

Pensacola—Vap. ing. «Lewisham», tons. 1875, equip. 21, comm. A. Gavin, l.

Maritimas

VAPORES A ESPERAR

[illegible]

10 Rio da Prata, «Thames».
11 Santos, «Cordoba».
11 Bremen e escs., «Wurzburg».
15 Liverpool e escs., «Soraia».
16 Bordéos e escs., «Amazone».
17 Liverpool e escs., «Oriana».
17 Rio da Prata, «Clyde».
17 Rio da Prata, «Magellan».
17 Portos do Pacifico, «Orita».
19 Rio da Prata, «Brasileiro».
21 Rio da Prata, «Les Alpes».
22 Rio da Prata, «Esmeralda».
23 Rio da Prata, «Nilo».
28 Hamburgo e escs., «Santos».

VAPORES A SAIR

7 Genova e Napoles, «Brasile».
7 Marselha, Genova e Napoles, «Aquitaine».
7 Portos do norte, «Espirito Santo».
8 Pará e escs., «Jaguaribe».
8 Antonina e escs., «Guasca».
8 Santos, «Milton».
8 Mossoró e escs., «Natal».
8 Pará e escs., «Guajará».
8 Rio da Prata, «Nile».
8 Genova e Napoles, «Città di Genova».
9 Genova e Napoles, «Rio Amazonas».
9 Antonina e escs., «Gloria».
9 Portos do sul, «Florianopolis», 12 hs.
10 Southampton e escs., «Thames».
10 Trieste e Fiume, «Istria».
10 Bahia e Aracajú, «Esperança».
10 Rio da Prata, «Esmeralda».
12 Hamburgo e escs., «Cordoba».
15 Genova e Napoles, «Sardegna».
17 Portos do Pacifico, «Soraia».
17 Bordéos e escs., «Magellan».
17 Southampton e escs., «Clyde».
17 Liverpool e escs., «Orita».
19 Bremen e escs., «Coblenz».
20 Barcelona e escs., «Brasileiro».
22 Genova e Napoles, «Les Alpes».

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Está em festa hoje o lar do capitão Antonio Corrêa Lima, antigo funccionario da Camara dos Deputados, por completar mais um anniversario natalicio sua esposa, a exma. sra. d. Cantidiana da Rocha Lima.

— Completa hoje mais um anniversario natalicio a galante Jacyra, filha do sr. João Ramos Franco Ferreira.

— Commemora hoje mais um natalicio a senhorita Antonietta Brandão Gomes, irmã do sr. Alcibiades Brandão Gomes, director-gerente da Companhia Brasileira de Artes Graphicas.

— Passa hoje o anniversario do sr. Manoel Alves Pires, antigo negociante na estação do Sampaio.

— Completa hoje mais um anno a exma. sra. d. Anna Gouvêa de Mendonça, esposa do sr. João Pacheco de Mendonça, empregado na Companhia Jardim Botanico.

— Eponina Guimarães, intelligente e graciosa senhorita, que faz os encantos do lar de seu digno pae, o coronel Francisco Guimarães, foi hontem muito felicitada por ter completado mais um anniversario natalicio.

— Passou hontem a data natalicia do distincto e caritativo clinico dr. Carlos Villela, inspector sanitario desta cidade.

— O sr. José de Lima Trigueiro, funccionario da Directoria Geral de Estatistica, festeja hoje seu anniversario.

— Completa hoje mais um anno de existencia a gentil senhorita Maria do Carmo Santos, filha do commendador Antonio Corrêa dos Santos, fazendeiro em Angra dos Reis.

— E' hoje o dia do anniversario natalicio da gentil mlle. Rita Clara Mariz e Barros, dilecta filha da professora d. Olga de Suckow Mariz e Barros.

A graciosa Pequetita, como a tratam em casa, receberá pela data festiva de hoje muitas flores e mimos das suas amigas e innumeros cumprimentos de quantos a conhecem.

NASCIMENTOS

O lar do sr. Pedro Cardoso, gerente da Fabrica de Biscoutos Internacional, tem mais um encanto com o nascimento da interessante Aspasia, filhinha daquelle cavalheiro.

BAPTISADOS

Baptisa-se hoje, na egreja de S. Francisco Xavier, o menino Adriano, filho do sr. Ignacio Rodrigues Dourado.

Servirão de padrinhos o sr. José Alves de Almeida e a sra. d. Engracia Neves de Almeida.

CLUBS E FESTAS

Por motivo do anniversario natalicio do dr. Rego Medeiros, foi-lhe offerecido um banquete intimo, na residencia dos drs. Alvaro de Brito, Mario de Brito e Lourenço Maranhão.

Usaram da palavra os drs. Cardoso de Gusmão e Abilio Borges e os academicos Alvaro Brito, Maranhão e Teixeira de Lima, agradecendo o dr. Medeiros.

PARQUE BOCCA DO MATTO — Esta sociedade dá hoje excellente festa.

Durante o dia, haverá corridas e quinielas no frontão.

A' noite, realiza-se um bellissimo espectaculo, sob a direcção do maestro Neira Junior.

Destacam-se do programma os duettistas «mignons» Olga e Adolpho, as graciosas cançonetistas Mary e Aurora Rosani e o excellente cançonetista comico Humberto Ferri.

A's 7 1/2 horas em ponto começará a diversão.

FALLECIMENTOS

Após algumas semanas de penosa enfermidade, falleceu ante-hontem, ás 10 1/2 da noite, em sua residencia, á rua Visconde de Abaeté n. 18, o estimado 2º official da secretaria da Industria Viação e obras publicas, Francisco Manoel da Silva.

Moço ainda, pois não contava mais de 45 annos de edade, elle era um bom na acepção plena da palavra.

O seu genio affavel, a extrema bondade com que tratava toda a gente, fizeram-no grangear muitas amizades tanto na repartição onde trabalhou longos annos, como no seio da nossa sociedade onde se fizera estimar devéras.

A noticia de sua morte causou por isso mesmo geral pezar.

Hontem, á tarde, ás 5 horas tiveram logar as ceremonias do enterro.

A modesta vivenda de Francisco Silva, encheu-se de amigos e collegas seus, que contristados pelo fatal successo foram levar á inditosa viuva e ás desoladas filhas as expressões da sua sincera magua.

Ao sepultamento concorreram entre outros varios companheiros de repartição que, em nome de todos os funccionarios da secretaria, depositaram sobre o ataude custosa corôa, com significativa dedicatoria, tendo sido feita a expensas da Caixa Beneficente dos Funccionarios da Secretaria da Viação, de que o finado era socio, todas as despezas do enterro.

No cemiterio do Cajú, falou á beira do tumulo o seu collega e amigo de longos annos, sr. Carlos Costa, que em sentidas palavras fez o elogio do morto, impressionando vivamente a todos quantos o ouviram, pela sinceridade da magua com que se externou.

—Sepultou-se hontem no cemiterio do Carmo, o sr. Antonio Miguel Gonçalves, natural de Portugal, solteiro e de 47 annos de edade, fallecido á rua Sete de Setembro n. 97.

—Falleceu hontem d. Anna Antonia Pereira da Costa, brasileira, viuva e de 60 annos de edade, cujo feretro sae hoje, ás 10 horas, da travessa Soares da Costa n. 4, para o cemiterio de S. João Baptista.

—Sepultaram-se hontem:

No cemiterio de S. Francisco Xavier:

Maria Eugenia de Miranda Machado, 13 annos, hospital de S. Sebastião; Maria Angelica da Silva, 20 annos, [illegible]

No cemiterio de S. João Baptista:

Ermelinda, filha de Luiza Augusta, 3 mezes, rua Barão de Guaratiba [illegible]

GUARDA NACIONAL

Detalhe de serviço para hoje: Estado-maior, um official do 3º batalhão de infantaria; auxiliar, um official do 4º batalhão de infantaria.

O 1º e o 2º batalhões de infantaria darão as ordenanças para o quartel-general.

Uniforme, 5º.

AVISOS

Estrada de Ferro do Corcovado — Aviso—A partir do dia 8 de outubro e até segundo aviso, ficarão suspensos provisoriamente nos dias uteis todos os trens, com excepção de que havendo passageiros, partirá um trem ás 2 horas da tarde de Cosme Velho ao Corcovado, voltando ás 4 horas.

Aos domingos os trens correrão de accordo com o horario approvado e actualmente em vigor.

Dr. Daniel de Almeida.—Consultorio, rua da Alfandega n. 79; residencia, rua Farani n. 7.

Copacabana, Leme, Ipanema [illegible] até alta noite, são esplendidos logares para os passeios e «pic-nics».

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

BRASIL, para Teneriffe, Barcelona e Genova, recebendo impressos até ás 5 horas da manhã, cartas para o interior até ás 5 1/2, idem para registrar até ás 4 horas da tarde de hontem.

ESPIRITO SANTO, para Victoria e portos do norte, até Manáos, recebendo impressos até ás 6 horas da manhã, [illegible] até ás 6 1/2 [illegible]

Amanhã:

NILE, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso, e Paranaguá recebendo impressos até ás 3 horas da tarde, cartas para o interior até ás 3 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 4 e objectos para registrar até á 2.

JAGUARIBE, para Bahia, Recife, Ceará e Pará, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1/2, idem com porte duplo até ás 8 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

NATAL, para Recife, Natal e Mossoró, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1/2, idem com porte duplo até ás 8 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

GUASCA, para Santos, Paranaguá e Antonina, recebendo impressos até á 1 hora da tarde cartas para o interior até á 1 1/2, idem com porte duplo até ás 2 e objectos para registrar até ás 12.

MILTON, para Santos, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1/2, idem com porte duplo até ás 12 da tarde e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

LOTERIAS

NACIONAL

Resumo dos premios da n. 121 — 2ª loteria da Capital Federal, extrahida em 6 de outubro de 1906—plano n. 121.

PREMIOS DE 50:000$ A 100$000

3173....	50:000$000	8471....	100$000
17391....	5:000$000	10050....	100$000
5666....	1:000$000	10825....	100$000
2378....	200$000	11424....	100$000
3275....	200$000	13414....	100$000
10159....	200$000	13869....	100$000
13381....	200$000	16652....	100$000
16763....	200$000	16681....	100$000
5096....	100$000	16373....	100$000
7110....	100$000		

APPROXIMAÇÕES

3172 e 3174 ... 1:400$000
17390 e 17392 ... 40$000

DEZENAS

3171 a 3180 ... 48$000
17391 a 17400 ... 20$000

Todos os numeros terminados em 73 têm 16$, exceptuando-se o numero 3173.

Todos os numeros terminados em 3 têm 10$, exceptuando-se os terminados em 73.

O director-presidente, dr. *Ulysses Vianna*.
O fiscal do governo, major *Francisco de Assis*.
Dr. *Paulo Ferreira Alves*, director-secretario, assistente.
O escrivão, *Firmino de Cantuaria*.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ESPERANÇA

Resumo dos premios da 38ª loteria do plano n. 12, realizada em Nictheroy em 6 de outubro de 1906.

[illegible]

Todos os numeros terminados em 07 têm 4$.

Todos os numeros terminados em 7 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 07.

O fiscal do governo, *Frederico A. de Araujo Silva*.
J. C. de Oliveira Rosario.

SECÇÃO LIVRE

A Equitativa

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA, TERRESTRES E MARITIMOS

125 Avenida Central 125

[illegible]

Grève dos sapateiros

Ainda julgarão os taes favoritos dos empregados no commercio que um boat da natureza deste que anda espalhado de hontem para hoje será acreditado pelos companheiros sapateiros?

Não sejam tolos!

A victima da caderneta.

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

SECÇÃO DO MONTEPIO

Devidamente reorganizada, continúa funccionando esta secção de soccorros, a mais vantajosa mutualidade existente no nosso meio, cujo novo regulamento foi approvado em 10 de julho e se acha na secretaria á disposição dos srs. associados.

CONTRIBUIÇÃO

Inscripção ... 5$000
Joia, conforme a edade, de 10$ a 100$000
Mensalidade ... 5$000

Os titulos definitivos, emittidos de accordo com o art. 32 do regulamento, em substituição dos primitivos, acham-se á disposição dos srs. mutuarios na secretaria.

Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1906.

ANTONIO MONTEIRO
Secretario

Dr. Francisco Ignacio Moreira Marcondes

Publicamos hoje o attestado abaixo, que representa mais uma cura devida ao uso do nosso xarope anti-asthmatico; a pessoa que attesta é um illustre conhecido advogado desta capital e membro de uma das mais distinctas familias do Estado de São Paulo:

«Attesto, por amor á verdade, que soffrendo pelo tempo de mais de um anno, de cruel enfermidade de asthma que apezar de ter recorrido a tratamento medico, sem que tivesse obtido resultado algum, quando em boa hora, encontrando-me com um collega e amigo, este indagando do meu soffrimento me indicou o preparado anti-asthmatico dos srs. Aliotti & C., estabelecidos na rua da Alfandega n. 147 A, especifico que o meu amigo sabia ter produzido milagres no tratamento da referida enfermidade, e pelo que manda a justiça, que declaro achar-me completamente restabelecido com o uso do referido medicamento; podendo os srs. Aliotti & C. fazer deste o uso que lhes aprouver.

Rio, 11 de dezembro de 1903 — Dr. *Francisco Ignacio Moreira Marcondes*.—Residencia, rua Dr. Dias da Cruz, n. 107, Meyer. Escriptorio, rua do Carmo 60.

O caso do sr. Lysanias

[illegible] resuscitado e promettido a salvação de nossas almas, si tivermos fé em Seu Bemdicto Nome.

Eis o mais sublime exemplo de caridade que o puro crente não póde esquecer.

Um verdadeiro christão.

Rio, 5 de outubro de 1906. 1560

Salve 7-10-06!

Completa hoje mais uma primavera de util e preciosa existencia o illustre cidadão **Francisco José da Rocha Junior**, m. d. guarda-livros da Fabrica de Tecidos Bangú.

Por esse motivo saúda-o e abraça-o, fazendo ardentes votos para que essa data se reproduza ainda por longos annos, um amigo certo e dedicado. 1535

Ao sr. Engenheiro Augusto Ramos

O director da *A Regeneração* declara que em 1880, quando era exercicio de Juiz Municipal e de Orphãos, em Santa Cruz de Porto Seguro da Bahia, donde é natural, já sua rubrica publica era «Augusto Ramos», como é conhecido em toda parte.

Além disto, é mais velho do que V. S., a quem compete augmentar ou diminuir a rubrica, como lhe parecer.

Rio, 5 de outubro de 1906.

AUGUSTO RAMOS.

(Do *Jornal do Commercio*). 1522

Agradecimento

Entrando em franca convalescença do incidente de 31 de agosto p. passado, que levou-me ao leito em estado gravissimo, venho por este meio agradecer a todos os meus amigos o interesse que manifestaram pelo meu restabelecimento.

Rua do Oriente n. 1 em Santa Theresa, 6 de outubro 1906.

1527 DOMINGOS RODRIGUES GOMES.

Laboratorio Municipal de Analyses

CONCURSO

Na secretaria deste Laboratorio estará aberta, do dia 5 ao dia 10 do corrente, de 11 horas ás 3 da tarde, a inscripção para o concurso aos logares de chimicos de 1ª, 2ª e 3ª classe e um de auxiliar de bacteriologista.

As condições do concurso acham-se á disposição dos interessados, neste estabelecimento.

Em 4—10—06.

O amanuense—ANTENOR GUIMARÃES

Dr. Edmundo Sabola

Participa aos seus amigos e clientes a sua mudança para a travessa Souza Valente n. 9, entre Figueira de Mello e Escobar. 1329

Ao illustrado clinico dr. Alberto Duque-Estrada

Tendo caído em novembro do anno p. passado com diversos ferimentos, dos quaes um attingiu de modo gravissimo o thorax e o pulmão esquerdo, em condições que teria infallivelmente perdido a vida, segundo a opinião de varios clinicos que me viram, si não fora soccorrido com a maior habilidade e proficiencia pelo dr. Alberto Duque Estrada, que praticou-me delicada e penosa operação no pulmão esquerdo, e achando-me ha mezes completamente restabelecido e voltando ás minhas occupações, venho publicamente agradecer de todo o coração áquelle illustre facultativo a sua dedicação e desinteresse.

ANTONIO MENDES.

Rua de S. Christovão 183.
Rio, 22 de setembro de 1906.

Anna do Amaral

Pobre ceguinha, sem recursos, forçada a recorrer á jamais desmentida magnanimidade do publico, pede um obulo, com que mitigar as agruras da sua sorte.

Qualquer quantia póde ser enviada a esta redacção, que se presta a guardal-a e entregar á infeliz.

A Imprensa Brasileira

A ella sempre generosa e magnanima, que com seu grito patriotico nos chamou ás armas, em 1865 para defendermos a patria invadida pelo estrangeiro, pedimos para coadjuvar o honrado senador Coelho Lisbôa que hoje defende nossos direitos perante o Congresso Nacional.

Os Voluntarios da Patria. 1499

1º premio 50:000$
2º premio 50:000$
3º premio 50:000$
Loteria Esperança em 12 do corrente.
3 premios de 50:000$ por 1$400.
Vide o annuncio noutro logar desta folha

Os primeiros raios que despontarem no horizonte annunciarão mais uma primavera que no jardim de tão preciosa existencia colhe a senhorita

Beatriz Maria da Silva

Por ser dia de teus annos
Muitos risos e abraços tens
Accelta pois dos «Galhofa»
Os sinceros parabens.

DECLARAÇÕES

COMPANHIA FERRO CARRIL DO JARDIM BOTANICO

MANIFESTO

Elaborado nos termos do art. 2º do Decreto n. 177 A, de 15 de setembro de 1893

PARA

Emissão de 10.000 obrigações (debentures) nominativas do valor nominal de 200$000 cada uma e juros de 7 % ao anno.

PREÇO DA EMISSÃO AO PAR

Pagando o subscriptor, no acto da subscripção, uma joia de 10$000 (dez mil réis) por cada debenture tendo o debenture direito ao juro desde o dia 1º de julho do corrente anno.

A Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico, successora da «*Botanical Garden Rail Road Company*» tem por objecto: a viação urbana e suburbana sobre carris, para transporte de passageiros e cargas em zona desta capital, privilegiada pelo poder municipal até 31 de dezembro de 1960; a exploração da electricidade em suas diversas applicações industriaes; a execução de quaesquer obras e melhoramentos por conta propria ou de terceiros e bem assim as acquisições necessarias.

— A séde da Companhia é na cidade do Rio de Janeiro.

— Os estatutos que têm regido esta Companhia são os que se acham publicados no *Diario Official* de 18 de fevereiro de 1883, com as modificações subsequentes que constam das respectivas publicações no *Jornal do Commercio* de 13 de janeiro de 1891 e *Diario Official* de 18 de outubro de 1891 e 30 de janeiro de 1892, e actualmente esta Companhia rege-se pelos estatutos publicados no *Diario Official* de 23 de junho de 1894, addicionadas as alterações posteriores publicadas nos numeros do *Diario Official* de 7 de fevereiro e 27 de abril de 1900, 11 de agosto de 1904 e 29 de setembro de 1906.

— A Companhia está autorisada a contrahir o presente emprestimo em virtude da resolução da Assembléa Geral que fixou as respectivas condições, e cuja acta foi publicada no *Diario Official* de 29 de setembro de 1906 e no *Jornal do Commercio* da mesma data.

De accordo com o balanço de 30 de junho de 1906, publicado no *Diario Official* de 3 de outubro do corrente anno, o activo da Companhia é de Rs. 30.392:345$350, egual ao passivo, incluindo neste o capital de Rs. 14.000:000$000.

— A unica divida preferencial é o emprestimo hypothecario por debentures de 12.000:000$000 contrahido por escriptura publica de 22 de agosto de 1904, garantido com bens inteiramente differentes dos que garantem o actual emprestimo.

— Este emprestimo é de segunda série, mas tem como garantia especial, além das inherentes ás debentures especificadas no decreto n. 177 A de 15 de setembro de 1893, hypotheca em primeiro logar do immovel em construcção no terreno limitado pela Avenida Central rua de S. José, largo da Carioca e rua de Santo Antonio, menos a parte reservada para a estação.

— O emprestimo que a companhia propõe á subscripção é de 2.000:000$ distribuido por 10.000 obrigações (debentures) em uma só série, do valor de 200$ cada uma, juros de 7 % ao anno, pagaveis por semestre vencido, na primeira quinzena de janeiro e julho de cada anno, com amortização, e resgate dentro de 50 annos e a partir da primeira quinzena de janeiro de 1908, começará a amortização fazendo a companhia o serviço da divida mediante uma annuidade sempre egual de 7,25 % sobre o capital total, dividida em prestações semestraes de 72:500$000, representando os juros na razão de 7 % ao anno e mais a quota precisa para que o emprestimo seja amortizado dentro do prazo estipulado.

— As debentures relativas á quota de amortização serão retiradas da circulação mediante sorteio (ao par), ou por compra, reservando-se a Companhia o direito de fazer maior amortização e até mesmo solver e extinguir todo o emprestimo ou o que lhe resta em qualquer tempo, si assim lhe convier.

— O typo de emissão é ao par (200$) sendo a entrada feita de uma só vez no acto da subscripção e tendo o subscriptor de pagar na mesma occasião a joia acima mencionada de 10$ por cada debenture.

De accordo com o art. 2º, § 7º e art. 4º, § 2º, da lei n. 177 A, de 15 de setembro de 1893, a Companhia faz inscripção deste emprestimo, na fórma da lei, no registro geral das hypothecas do 2º districto.

O emprestimo é feito por intermedio do corretor C. M. Paula Berla com escriptorio á rua da Alfandega n. 3, sobrado, abrindo-se a subscripção em 8 de outubro corrente, no escriptorio da Companhia, á rua do Cattete n. 239, (Largo do Machado), onde se fará a respectiva entrada.

Rio de Janeiro, 4 de outubro de 1906.

PO' DENTIFRICIO "ODOL"

Avisamos aos nossos freguezes em geral que já nos achamos habilitados novamente a executar toda e qualquer encommenda deste

Incomparavel PÓ DENTIFRICIO

cujo consumo, devido á sua superior qualidade, cresce dia a dia de uma maneira extraordinaria

O PO' ODOL

Vende-se em todas as boas casas de perfumarias, tanto desta capital como de todas as cidades principaes do Brasil

Preço do frasco 2$500 — Preços especiaes aos srs. revendedores

UNICOS CONCESSIONARIOS PARA TODO O BRASIL:

LOUIS HERMANNY & C.

65 Rua Gonçalves Dias 65

RIO DE JANEIRO

Chamamos a attenção para o nosso variadissimo sortimento de Perfumarias finas de todos os bons fabricantes e que vendemos a preços baratissimos.

Acha-se no prélo e será brevemente distribuido o nosso terceiro catalogo de Perfumarias, que tão favoravelmente foi acolhido das outras vezes.

Folhetim do "Correio da Manhã" 33

Emilio Souvestre

O REI DO MUNDO

PRIMEIRA NARRAÇÃO

GETAX, O BARBARO

XII

UM SONHO NO TIBRE — O INCENDIO — SÓ ENCONTRAM HERMA — GETAX EM CASA DE SCIPIÃO — A CITAÇÃO ENTRE OS ROMANOS — O JULGAMENTO DO PRETOR — GETAX, «FALTO DE DINHEIRO», NÃO PÓDE OBTER JUSTIÇA — APPELLO AO POVO — PREPARA-SE UM INCENDIO NA CASA DE SCIPIÃO. MANEIRA POR QUE ELLE AFASTA O PERIGO — GETAX OBRIGADO A REFUGIAR-SE NO TEMPLO DE JUPITER CAPITOLINO.

E, com eloquencia inesperada produzida pelas supremas commoções, contou quanto lhe havia succedido. Estrangeiro, tinha vindo a Roma procurar o abrigo que o seu poder concedia a cada homem livre, e Scipião não receara insultar o hospede do povo romano! Armado da chamma como um bandido, tinha violado o seu lar domestico e arrebatado uma joven protegida pelas leis e magestade de Roma! Tinha quebrado todos os laços hospitaleiros, respeitados pelos mais originosos!

Ao passo que o germano falava, a agitação das turbas, que pareciam animar-se com as suas palavras, ia augmentando consideravelmente; e viam-se as cabeças ondular como as vagas dum mar tempestuoso. Algumas vezes o rumor rebentava em gritos de indignação, depois, de novo succedia o silencio, para ser escutado o barbaro. Os mais proximos interrogaram-no sobre a hora do incendio e do rapto; alguns mais prudentes perguntaram pelas provas. Getax pronunciou o nome de Herma.

—Ha uma testemunha! Que appareça, que appareça! — exclamaram, por assim dizer, todas as vozes.

E, com a indicação do germano, muitos dos ouvintes correram á casa da *Porta Carmentale*.

Esta especie de entre-acto, bem longe de acalmar a indisposição geral, pareceu, pelo contrario, redobral-a. A immensa quantidade de povo que ali se havia reunido passou de repente do pacifico papel de ouvinte a uma discussão tumultuosa, na qual a accusação de Getax era apoiada pelo maior numero e posta em duvida unicamente por algumas vozes. Além da sua hostilidade hereditaria contra a insolencia patricia, o proletariado romano mostrava-se sempre particularmente sensivel aos actos que pareciam ultrajar o lar domestico. No meio duma corrupção de que os seus senhores lhe deram o exemplo, havia conservado o horror da violencia feita ao pudor. A vingança de semelhantes ultrajes era para elle uma especie de tradição, em que parecia interessar-lhe a honra, e o mesmo povo que havia soffrido o assassinio dos dois Graccos não tinha podido supportar a violação de Lucrecia nem o rapto de Virginia.

Os camponezes vindos da campina romana para os mercados eram os que mais indignados se mostravam. Obrigados a pagar ao patriciado excessivos fóros, perguntavam até que ponto chegaria a sua audacia, si, depois de se terem apoderado de todos os attributos, de todas as dignidades e mesmo da terra e da agua, de que ninguem podia gozar sem lhe pagar um tributo, chegariam a nem mesmo respeitar a honra das familias. Atacavam primeiro um estrangeiro, diziam elles, para habituar os espiritos áquellas violencias; mas que mais tarde chegaria a vez aos libertos e mesmo aos cidadãos.

Estas e outras reflexões percorriam a multidão acompanhadas de diversos commentarios, que mais e mais a excitavam, fazendo-a passar pouco a pouco da indignação á ameaça.

A autoridade dos imperadores pesava muito mais sobre os patricios e cavalleiros, de quem tinham tudo a receiar, do que sobre o povo, que facilmente continham por meio de espectaculos e liberalidades; assim pois, este ultimo, ainda que tivesse perdido a maior parte dos seus direitos politicos, sabia tomar, nas occasiões opportunas, o de fazer a justiça pelas suas mãos; e os Cesares, implacaveis contra as conspirações da nobreza, fechavam os olhos ás explosões populares, que já bastantes vezes haviam rebentado, por occasião de alguns daquelles crimes que desafiam a colera das turbas, e para a punição dos quaes as leis são impotentes e os magistrados cumplices.

A indignação excitada pela narração de Getax, e sempre progressiva, ameaçava produzir uma dessas tempestades a que não é possivel resistir. Alguns clientes de Scipião, que a principio tentaram defendel-o, comprehendendo a inutilidade dos seus esforços, correram a prevenil-o.

Quasi no mesmo instante, os que haviam corrido á casa da *Porta Carmentale* voltaram conduzindo Herma, que haviam obrigado a seguil-os, tal qual a encontraram, e em todo o desalinho que lhe produzira o incendio. Quando aquelle juiz terrivel — o povo — encarou a pobre mulher meio despida, soltos os cabellos já grisalhos, as mãos cobertas de queimaduras envoltas em pannos, com o olhar espantado e a fronte ainda ennegrecida pelo fumo do incendio, um clamor de piedade se ouviu de todos os lados, mas quando Herma, provocada pelas repetidas perguntas, contou com a voz entrecortada pelos soluços, todos os pormenores da terrivel noite, a piedade tornou-se em furor, e já se não ouviam sinão gritos de vingança contra Scipião. A liberta, vencida por esta ultima commoção, teve de se apoiar ao braço de Getax, que, estendida a outra mão para o *Forum*, repetiu — Justiça! Esta scena acabou o que as narrações dos dois queixosos tinham começado; um unico sentimento animava a multidão amotinada.

— Sim, sim, justiça e tu a terás! gritavam todos ao mesmo tempo.

Vinte projectos foram ao mesmo tempo propostos: uns queriam dirigir-se a casa do pretor, outros ao senado, e até alguns pronunciaram o nome do imperador, ausente. Mas nesta occasião, ergueu-se um homem de entre os *rostres*, e exclamou com voz forte:

— Quirites! foi a vós que pediram justiça, é a vós que compete fazel-a: o culpado valeu-se do incendio, que seja punido com o incendio! Vamos, munivos de archotes, e corramos á casa de Scipião!

A turba applaudiu a idéa por uma immensa acclamação; alguns camponezes lançaram mão immediatamente dos archotes fixados nos timões dos seus carros para os alumiar durante a noite, e correram ao templo de Julio Cesar, para os accender no brazeiro do altar.

Getax tinha já tomado o mesmo caminho e a tribuna estava deserta, quando junto dos *rostres* se viu um grande movimento. Os que se achavam mais proximos, repellidos por uma força armada, afastar-am-se tumultuosamente, e foi o proprio Scipião quem appareceu na *tribuna das arengas*.

A multidão, já em movimento, parou e fez ouvir um clamor terrivel entrecortado de ameaças e injurias, e algumas pedras voaram até os *rostres*! Scipião levantou uma e mostrou-a ao povo, dizendo-lhe, com aquelle tom severo e soberano, que o habito do mando dá á *gente de raça*.

—Qual é o romano que ousa insultar os tropheos de nossos antepassados? Si não respeita a memoria do vencedor de Carthago, respeite ao menos as velhas glorias da republica!

Este appello ao orgulho romano interrompeu, por assim dizer, a colera geral; cada um queria defender-se da especie de profanação reprehendida pelo joven patricio, de sorte que se seguiu um momento de confissão e arrependimento, de que Scipião soube habilmente aproveitar-se para usar da palavra.

— E' deste modo que se conservam as tradições? disse elle. Desde quando escuta o povo romano, desta tribuna, o vagamundo desconhecido, com preferencia áquelle cujos avós engrandeceram a republica, e encheram o templo de Saturno de despojos tomados aos inimigos?

Uma voz o interrompeu, gritando:

— Que fizeste da joven que roubaste a noite passada no *Velabrum*?

Scipião voltou-se para o lado donde saíra a voz, dizendo com altivez:

— E quem te disse a ti, que me interrogas, que eu era o culpado? Qual é o nome do meu denunciante?

A esta pergunta inesperada houve um momento de embaraço, em que todos se olharam reciprocamente. Ninguem podia dizer o nome do barbaro e todos os olhos o procuravam inutilmente na tribuna.

— Mas elle ha pouco ahi estava... procurem-no, procurem-no... exclama em muitas vozes.

— O seu nome, o seu nome? — replicaram os amigos de Scipião.

Em seguida houve um momento de silencio.

— Não sabeis o nome desse homem? — replicou o patricio com voz ainda mais forte — pois bem, eu vol-o faço conhecer.

— E' um barbaro — interromperam alguns dos ouvintes.

— Não! — exclamou Scipião — juro-o pelos deuses immortaes! O que vós soffrestes nesta tribuna engrandecida pelos vossos mais illustres cidadãos...

— Quem?

— E' um escravo fugido!

A esta declaração fez estremecer o *Forum* um grito de surpresa e despeito. A idéa de que um escravo ousara pizar os *rostres*, e tomar a palavra deante de homens livres, foi bastante para levantar uma tempestade. Todavia, passado o primeiro impulso, a propria enormidade de semelhante audacia fez nascer a duvida; e foram bastantes as vozes que pediram provas. Scipião tinha-o previsto, e chamou successivamente muitos dos seus clientes, os quaes, estendendo as mãos para o Capitolio, juraram que o germano Getax pertencia á casa de Scipião; alguns chegaram mesmo a indicar quem o havia vendido, e por que preço.

Estas explicações escutadas pelos que se achavam mais proximos da tribuna, e communicadas immediatamente, mudaram de repente as disposições da multidão. O povo sentia-se envergonhado por se ter deixado illudir pelas mentiras dum escravo e de ter estado prestes a servir-lhe de instrumento contra o patricio; e de tal modo, que quando o germano tornou a apparecer, á testa dum grupo de camponios armados de brandões accesos, foi assaltado de todos os lados e amarrado, antes que pudesse comprehender a causa de tão subita mudança.

Scipião, ouvindo ao longe os gritos e vendo grande quantidade de brandões accesos, acreditou que grande parte do povo persistia no seu designio.

(*Continúa*).

A EMULSÃO DE SCOTT

tem produzido seus maravilhosos effeitos, como se pode ver no semblante d'esta formosa criancinha Carmen Neyra, que estava attacada de Artritismo e já está curada radicalmente com este famoso preparado.

Como o mais necessario para a vida é a saude, cada qual deve procurar os meios de adquiril-a. Os melhores symptomas de uma saude perfeita são: bôa semblante, robustez e forças. Com a EMULSÃO DE SCOTT se consegue todo isto, pois é um alimento importantissimo e uma medicina

heroica que regenera os organismos debilitados, purificando e enriquecendo o sangue.

Attesto com o maior prazer, que tenho empregado em minha clinica, sempre com o mais brilhante resultado, a Emulsão de Scott nos casos da debilidade em geral, nas convalescenças de molestias longas, na tuberculose pulmonar, rachitismos ou em geral nas molestias constitucionaes.

CAPITAL FEDERAL. DR. BENTO GERARQUE MURTA,
Doctor em medicina pela Faculdade de Rio de Janeiro, Chefe do Districto Sanitario, etc., etc.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, NOVA YORK.

THE RIO DE JANEIRO

City Improvements C., Limited

Os representantes da Companhia previnem aos moradores desta Capital que, na fórma dos contratos e posturas vigentes, ninguem, senão a Companhia, tem o direito de construir quaesquer obras de esgoto addicionaes ou extraordinarias sobre seus encanamentos e alterar ou reconstruir as existentes, sob pena de multa e demolição das mesmas obras e mais effeitos, á custa do infractor.

As pessoas que pretenderem quaesquer obras dessa natureza, devem dirigir-se ao escriptorio, á rua Santa Luzia n. 37 ou ás casas de machinas, na praia da Saudade, em Botafogo; no fim da rua do Imperador, em S. Christovão; Cidade Nova, ao lado do Asylo de Mendicidade; rua da Alegria n. 2, no Cajú, e escriptorio, á rua José Bonifacio n. 52, em Todos os Santos, onde serão recebidos pedidos para obras.

Em virtude de instrucções do sr. Engenheiro Fiscal do Governo junto a esta Companhia, todo pedido para serviço de esgoto em predios novos e reconstrucções deve ser acompanhado de planta e elevação, em duplicata, approvadas pela Prefeitura, indicando o local em que se pretende collocar os respectivos apparelhos.

Sobre desarranjos e obstrucções deve o publico dirigir-se á repartição fiscal, rua da Misericordia n. 29.

SAQUES
DE
Qualquer quantia
SOBRE
Portugal, Ilhas e Possessões,
Italia, Hespanha, França, Turquia, etc.

(Letras entregues immediatamente)
Compra e venda de ouro amoedado e moeda papel estrangeiro

Esta secção de saques e ouro está aberta das 8 ás 4 1/2 horas e nos dias santos e feriados, até 1 hora da tarde.

BANCO UNIÃO DO COMMERCIO
CAPITAL 5.000:000$000
Rua Primeiro de Março
Esquina da rua da Alfandega n. 1

Lloyd Brasileiro
M. BUARQUE & C.

De accordo com o art. 10 do regulamento do serviço medico-sanitario desta empreza acha-se aberta até o dia 30 de novembro do corrente anno, na Directoria Geral de Saude Publica, a inscripção para o concurso de medicos de bordo.

No escriptorio do Lloyd, na Avenida Central ns. 2, 4 e 6 e,na Directoria Geral de Saude Publica, se fornecerão as informações que os senhores candidatos julgarem necessarias.

Rio de Janeiro, 4 de setembro de 1906.—Dr. *Daniel de Almeida*, director do serviço medico.

Centro Humanitario Lauro Sodré
Secretaria: Rua Luiz de Camões 28
Expediente de 1 ás 3 horas

Devendo ser encerrada a 14 do corrente a MATRICULA de socios INICIADORES, são convidados todos os inscriptos nesta categoria, que não tenham sido procurados, e quizerem pagar, a se dirigirem a esta nas horas do expediente; igualmente são convidados a enviarem reclamações os srs. socios que não tenham sido procurados pelos cobradores.—O 1º secretario, *Antonio Rodrigues de Carvalho.*

Parque Bocca do Matto

Hoje durante o dia: frontão e corridas.

A' noite: variado espectaculo dramatico com estréa de novos artistas, ás 7 1/2 da noite em ponto. **Nota.** Dará ingresso aos srs. socios o recibo do mez e ás exmas. familias dos mesmos (senhoras e creanças) sem excepção de pessoa os cartões especiaes expedidos pela secretaria e que continuam á disposição dos mesmos em mão do cobrador.

Bernardo C. de Faria, 1º secretario.

Festa da Penha

Barcas da Companhia Cantareira em trafego mutuo com a Estrada de Ferro Rio d'Ouro

Nos dias 7, 14, 21 e 28 de outubro, haverá uma linha de barcas da estação Ferry, no cáes Pharoux, para a ponte da Penha, partindo a primeira barca ás 6 1/2 da manhã e as outras successivamente, conforme a affluencia de passageiros, sendo a volta da ultima barca para a Capital ás 5 e 30 da tarde.

A E. F. Rio d'Ouro construiu longo cáes, de maneira que os trens ficam a dois passos das barcas.

O preço é de 2$500 por ida e volta, com direito ao trem da ponte ao arraial da Penha.

Rio, 27 de setembro de 1906 — DUARTE MARTINS, gerente.

Companhia de Seguros "Mercurio"
Fundada em 1901

APPROVADA POR DECRETO N. 5990 DE 28 DE ABRIL DE 1906

Cartas patentes do governo da União ns. 2 e 25

Capital	2.000:000$000
Capital realizado	1.000:000$000
2 depositos no Thesouro Federal	400:000$000

Opéra em toda a especie de seguros sobre a vida humana; seguros populares de vida com premios mensaes de 1$300.

Seguros maritimos e terrestres.

Pagamento de sinistros maritimos e terrestres desde a fundação em 1901 até junho de 1906

2.250:202$583

Agencias em todos os Estados da União, Portugal e Açores.

Adresse telegraphico AZOUGUE.
Caixa postal n. 36.
Telephone n. 380.

65—67 Avenida Central 65—67
RIO DE JANEIRO

AVISOS MARITIMOS

Lloyd Brasileiro
M. BUARQUE & COMP.

Linha do Norte

O paquete

ESPIRITO SANTO

Sae hoje, domingo, 7 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Parintins e Manáos.

Cargas pelo trapiche do Norte.

LINHA DO RIO GRANDE
Serviço rapido para passageiros
O paquete

FLORIANOPOLIS

Sairá no dia 9 do corrente ao meio-dia para Santos, Paranaguá, Florianopolis e Rio Grande. Recebe passageiros e cargas para Pelotas e Porto Alegre, com transbordo no Rio Grande para o paquete «Mercedes», com o qual está em correspondencia.

Cargas pelo trapiche do Sul.

LINHA DO PARÁ AO RIO DA PRATA
O paquete

MARAJÓ

Sairá no dia 10 do corrente, ás 10 horas da manhã para Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Montevidéo e Buenos-Ayres.

Cargas pelo trapiche do sul.
Não recebe passageiros.

VIAGEM EXTRAORDINARIA

O paquete GUAJARÁ

Sairá no dia 9 do corrente, ás 4 horas da tarde para Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Ceará e Pará.

Não recebe passageiros.
Cargas pelo trapiche do norte.

LLOYD BRASILEIRO
Avenida Central 2, 4 e 6

Compagnie des Messageries Maritimes
(Paquebots—Poste Français)

AGENCIA
Rua Primeiro de Março 79

Saidas para a Europa

ESMERALDA (directo)	23 do corrente
AMAZONE (directo)	31 do »
CORDILLERE (indirecto)	14 de novembro

O PAQUETE

ESMERALDA

Commandante Monton, esperado da Europa, no dia 9 do corrente, sairá para **Montevidéo e Buenos Aires** depois da indispensavel demora.

Este paquete accolta passageiros de 1ª e 3ª classe.

Para cargas com o sr. G. de Macedo, Corretor da Companhia, no edificio da Bolsa, lado da Alfandega.

Para outras informações, com o agente

R. CARRIQUE

La Ligure Brasiliana
NAVIGAZIONE BRASILIANA

O RAPIDO PAQUETE

RIO AMAZONAS

Commandante Cav. P. Cogliolo

Esperado de Santos, sairá no dia 9 do corrente para

GENOVA E NAPOLES

Este paquete tem boas accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes.

A 3ª classe está installada com todas as commodidades e de conformidade com a nova lei do governo italiano.

Para cargas, trata-se com o corretor sr. W. R. Mac Niven, rua de S. Pedro n. 18, 1º andar.

Para passagens e outras informações, com

D. FIORITA & COMP.
RUA PRIMEIRO DE MARÇO 37

Sociedad Anonima de Navegacion Trasatlantica

antes A. Folch y C. (S. en C.)
De Barcelona

O EXPLENDIDO PAQUETE HESPANHOL

BRASILENO

Esperado até o dia 19 do corrente, sairá depois da indispensavel demora para **Vigo, Lisboa, Cadiz, Malaga, Valencia e Barcelona** para cujos portos recebe cargas e passageiros com transbordo para **La Coruna, Santander, Gijon y Bilbáo**

Os srs. passageiros e suas bagagens terão conducção gratuita, para bordo.

Para carga trata-se com o corretor H. Campos, á rua General Camara n. 2.

Para passagens e mais informações com o agente

Juan Capilonch y Puerto
39 — RUA PRIMEIRO DE MARÇO — 39

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA

DERAM HONTEM:

Antigo	173	Pavão
Moderno	371	Porco
Rio	187	Tigre
Salteado	...	Urso

Colibri

M.me Barreto
Diplomada pelas academias de Paris

Tratamento do rosto e embellezamento, faz desapparecer as rugas, sardas, manchas e antigos signaes de variola. Tiragem de pellos do rosto. Pinturas e decolorações do cabello. Tratamento de manicure.

PREÇOS MODICOS
Consultas das 11 ás 5 da tarde.

21 RUA SENADOR DANTAS 21
SOBRADO

Empreza Industrial Mineira
Boletim N. 867
Rio, 6—10—906 1580

A Caridade
Sociedade Beneficente

De accordo com o artigo 31 dos estatutos, ficou remido o socio inscripto sob o n. **874**.

O presidente

Rio, 6 de outubro de 1906. 1594

Centro Auxiliador

De accordo com o art. 3 dos nossos Estatutos, fica remido o socio n. **452**.

O presidente 1592

Companhia Industrial Americana

Convido o sr. portador do recibo provisorio n. **0856** a comparecer neste escriptorio.

F. Cataldo, director thesoureiro. 1601

ALUGAM-SE ternos de casaca no rigor da moda a 10$, só na Casacaria Ouvidor rua do Ouvidor 107, sobrado, alfaiataria.

ALUGA-SE—Uvas a 1$200 o kilo; na praça do Mercado ns. 9 a 14.—Lopes & C.

PRECISA-SE, não — Vendem-se uvas a 1$200 o kilo; na praça do Mercado ns. 9 a 14.—Lopes & C.

VENDEM-SE uvas a 1$200 o kilo; na praça do Mercado ns. 9 a 14.—Lopes & Comp.

ALUGA-SE. Molhados e comestiveis, não ha quem venda mais barato, do que o *Armazem Kean, Ouvidor 67*, entrega gratis a domicilio no centro da cidade.

ALUGAM-SE dois bons quartos com janellas para o jardim; na rua Malvino Reis, 131. 1388

ALUGA-SE a casa da rua de Santa Alexandrina 51 A; trata-se na rua de São Pedro 264. 1383

ALUGA-SE um rapaz de nacionalidade portugueza para qualquer serviço, sendo copeiro só para casa de familia franceza, dando dois attestados; quem precisar deixe carta na redacção desta folha com as iniciaes A. G. M. 1404

ALUGA-SE na travessa Bernarda n. 6, Encantado, um commodo a um casal; trata-se no mesmo. 1380

ALUGAM-SE, com pensão, esplendidos aposentos mobiliados; na rua Silva Manoel n. 48. 1287

ALUGA-SE uma boa sala de frente em casa de familia respeitavel, a um casal, com pensão; na rua D. Luiza 37, Gloria. 1463

ALUGAM-SE sala e alcova, mobiliadas e independentes; rua Corrêa Dutra 31. 1424

ALUGA-SE o predio da rua Visconde de Itahauna n. 79, quasi a terminar as obras; informa-se na rua do Ouvidor n. 25, tabacaria. 1468

ALUGA-SE em casa de familia e perto dos banhos de mar um excellente commodo de frente, a pessoa respeitavel; na praia do Russel n. 42, bondes da linha Flamengo. 1452

ALUGA-SE um quarto em casa de familia, só á senhora séria; na rua de S. Valentim n. 37, S. Christovão. 1451

ALUGAM-SE uma sala e quartos a moços do commercio; na rua do Riachuelo n. 97, 1º andar. 1461

ALUGAM-SE ternos de casaca com claque, tudo novo e entregue na residencia do freguez, por 30$; só na rua do Hospicio 226, loja.

ALUGA-SE uma boa e hygienica sala com 3 sacadas; no largo do Rocio 69.

1º — 50:000$000
2º — 50:000$000
3º — 50:000$000
ou sejam
tres premios de 50:000$
POR 1$400
GRANDE LOTERIA ESPERANÇA
Em 12 do corrente

ALUGAM-SE na rua Doutor Luis de Vasconcellos n. 23 uma sala de frente e uma alcova a casal sem filhos, ou senhora só com ou sem pensão; Engenho Novo. 1462

ALUGA-SE um quarto em casa de familia a moço solteiro e de bom comportamento, prefere-se do commercio, na rua dos Ourives 186, sobrado. 1486

ALUGAM-SE uma sala e quarto de frente com pensão; casa de familia, rua Barão de Guaratiba 19 A perto do bond. 1478

ALUGA-SE um quarto a moço solteiro em casa de familia, General Camara 74, sobrado. 1496

ALUGA-SE um quarto a senhoras que trabalhem fóra ou a homens decentes rua Barão de Ubá 46. 1499

ALUGAM-SE cozinheiros, amas seccas e copeiros; no largo do Capim n. 8, sobrado. 1538

ALUGAM-SE novos ternos de casaca com clak e sobrecasacas a 30$; só na rua do Hospicio, 224, sobrado, esquina da Avenida Passos. 1509

ALUGA-SE uma magnifica sala com tres janellas, muito clara e arejada; informa-se á rua da Quitanda 42, 2º andar. 1525

ALUGA-SE uma grande sala, com quatro janellas de frente, a moços do commercio, de tratamento, ou casal sem filhos; largo da Lapa 3.

ALUGAM-SE bons commodos a moços do commercio; largo da Lapa 3. 1534

ALUGA-SE um commodo independente, a moços do commercio, por 30$, rua Haddock Lobo 35. 1543

ALUGAM-SE bons commodos, limpos, arejados e independentes; na rua D. Luiza 39, Gloria. 1548

ALUGAM-SE, em casa de um casal decente, dois quartos e uma sala de frente, independentes, com direito a cozinha e quintal, tendo linda vista; na rua Pedro Americo n. 129. 1562

ALUGA-SE, a pessoa decente, uma esplendida sala; na rua da Luz 41, casa de familia. 1536

PRECISA-SE de um empregado para vender sandwiches, de 40 a 50 annos; na rua Senhor dos Passos n. 202, 2º andar, fundos. 1563

PRECISA-SE de um empregado para vender sandwichs, de 15 a 18 annos; na rua Senhor dos Passos 202, 2º andar. 1564

PRECISA-SE de uma boa cozinheira; na rua da Assembléa 113, 1º andar. 1565

PRECISA-SE de uma copeira de 14 a 20 annos, em casa de familia, rua do Ouvidor 143, 1º andar. 1568

PRECISA-SE de um bom cosinheiro na rua de São Christovão n. 307, paga-se bem. 1598

PRECISA-SE de um bom cozinheiro e um bom copeiro; na rua 7 de Setembro, n. 211. 1581

PRECISA-SE de um pequeno para limpar talheres; na rua da Saude n. 127. 1577

PRECISA-SE de cozinheiros, amas seccas e copeiros; no largo do Capim n. 8, sobrado. 1539

PRECISA-SE Tonico Maravilhoso, unico contra a caspa e quéda do cabello, encontra-se em todas as perfumarias; deposito rua Gonçalves Dias 17.

PRECISA-SE de uma creada que lave e cozinhe para um casal, prefere-se que durma em casa; á rua Ceará n. 10, S. Francisco Xavier. 1524

PRECISA-SE de uma ama secca; na rua do Uruguay n. 11-B, Muda da Tijuca. Paga-se bem. 1559

PRECISA-SE de uma creada para serviços leves em casa de um casal, e que durma no aluguel; rua Miguel de Frias n. 44. 1546

PRECISA-SE de uma mocinha de 14 a 18 annos, para casa de pequena familia para serviços leves, aluguel 20$; rua Santa Alexandrina n. 33. 1544

PRECISA-SE de uma ama secca; rua Senador Alencar n. 18. 1520

PRECISA-SE de uma cozinheira, lavadeira e engommadeira para um casal sem filhos; á rua Conde de Bomfim n. 207. 1542

PRECISA-SE. Molhados e comestiveis, não ha quem venda mais barato do que o armazem *Kean*, Ouvidor 67; entrega gratis a domicilio, no centro da cidade.

PRECISA-SE de uma pessoa para tomar conta de um predio; dá-se casa e comida e pequeno ordenado; á rua Leopoldo 48, Andarahy Grande.

PRECISA-SE de uma senhora edosa, para cosinhar e mais serviços leves de um casal; não se faz questão de cor, quer-se que durma no aluguel; na rua do Senado n. 126, sobrado. 1438

PRECISA-SE de uma cosinheira para casa de pequena familia; na rua Senador Eusebio 76. 1431

PRECISA-SE de uma creada para cozinhar em casa de pequena familia; a rua Assumpção n. 65, Botafogo. 1401

PRECISA-SE de uma creada para cosinhar e lavar, na rua General Bruce 57, S. Christovão. 1378

PRECISA-SE de dois commodos para pae e filha, em casa de familia ou senhora viuva, nas imediações da Lapa ou Santa Luzia, só para dormir e sem mobilia, resposta a G. H. 1307

PRECISA-SE de perfeitas gravateiras; na avenida Passos 42, sobrado. 1234

PRECISA-SE de costureiras habilitadas e aprendizes de 10 a 12 annos na fabrica Universal de Gravatas á rua da Alfandega n. 106, sobrado, proxima á rua da Uruguayana. 1437

PRECISA-SE de um menino para arear talheres; na rua Visconde de Figueiredo n. D 2. 1483

PRECISA-SE de uma perfeita cozinheira para casa de familia de tratamento; na praia de Botafogo n. 142. 1485

VENDE-SE Collar indiano para dentição de creanças na rua Gonçalves Dias, 17 e rua Uruguayana, 60—Rio de Janeiro.

VENDE-SE tinta **Sardinha para marcar roupa**. E' a melhor e a mais barata que ha no mercado. Encontra-se em todas as casas de armarinho, chá e cêra e especialmente nas papelarias.

VENDEM-SE predios, terrenos, chacaras, sitios e fazendas, em todas as localidades, ao alcance de todas as bolsas; informa-se e trata-se com o sr. Figueiredo, á rua do Nuncio n. 59.

VENDE-SE: — Molhados e comestiveis, não ha quem venda mais barato que o armazem «Kean», Ouvidor, 67; entrega gratis a domicilio, no centro da cidade.

VENDE-SE uma loja, com ou sem joias; o aluguel é muito barato motivo este por não poder o dono estar á testa do negocio, á rua Catumby n. 18; trata-se, na mesma. 1386

VENDE-SE uma boa casinha com um terreno de 10 por 56 de fundos, todo plantado de fructas; ver e tratar á rua Tavares 6 A, Encantado. 1233

VENDE-SE o predio de sobrado da rua Tavares Bastos 44; para ver e tratar no mesmo com o proprio. (Cattete.) 1314

VENDE-SE um chalet assobradado, no Estacio de Sá, bem localisado, com tres quartos, duas salas, etc., preço razoavel; cartas para Borges, nesta redacção. 1385

VENDEM-SE gallinhas de 1$500 a 2$000 e frangos de 500 a 1$200; ovos garantidos de 600 a 800 réis a duzia; rua dos Andradas n. 79. 1421

VENDE-SE um botequim nos bairros da Saude, fazendo bom negocio; o motivo da venda é devido a não poder o dono estar á testa do mesmo. Para informações com o sr. Magalhães da padaria do Mundo Novo; rua da Saude n. 267. 1392

VENDE-SE arame a 800 réis o metro, gaiolas e viveiros; na rua Sete de Setembro n. 179. 1349

VENDEM-SE e compram-se moveis e tambem reformam-se colchões na Casa Cagra, rua Marechal Rangel n. 20, Cascadura. 1506

VENDEM-SE armações, balcões, vitrines, cadeiras, pesos de metal e pedras, para botequim e todo o ramo de negocio; na rua Visconde de Itauna n. 140. 1460

VENDEM-SE 3 solidos e modernos predios juntos ou separados, com todas as commodidades para familia de tratamento com 3 e 4 quartos, jardim na frente com gradil e portas de ferro, junto á Estação do Meyer, bonde perto; informa-se na Cooperativa do Meyer com o sr. Loureiro. 1531

VENDE-SE a dois minutos da E. do Meyer bons lotes de terreno promptos a edificar a dinheiro ou metade á vista; preço em conta com o dono; rua S. Pedro, 313. 1532

VENDE-SE uma casa, ainda nova, com bastante terreno; á rua Nova Sião, 2. A. Ramos, ramal da Penha. 1502

VENDE-SE barato joias e relogios e toda a mercadoria existente na real liquidação que está fazendo a casa Frederico d'Avila por motivo de obras; praça Tiradentes n. 12, ponto dos bondes de Villa Isabel 1571

VENDE-SE, barato, um torno de pé; rua do Rosario 130, sobrado. 1507

UMA BEBIDA PRODIGIOSA!...
VERMUTHINA

O maravilhoso regenerador que produz rapida, radical e infallivel cura em todos os casos de DEBILIDADE NERVOSA, PERDA DE MEMORIA, etc.

O seu uso diario (ao contrario de todas as bebidas) REVIGORA, REMOÇA e FORTIFICA. Tonico e reconstituinte, torna o homem forte e resistente; recompõe, corrige, tonifica e reconstitue, operando no organismo uma renovação cellular.

UM MEDICAMENTO ASSOMBROSO!!...

A **Vermuthina** tem a vantagem de ser um agradabilissimo licor de mesa, que se póde usar á vontade, como qualquer bebida; cura positivamente em todos os casos, quer sejam recentes ou chronicos, restitue FORÇA, ENERGIA e VITALIDADE, fortifica o systema NERVOSO e CARDIACO, facilitando a circulação. A **Vermuthina** é uma BEBIDA MEDICAMENTOSA preparada scientificamente.

Unicos depositarios:
JULIO D'ALMEIDA & C.,
Rua de S. Pedro 86

PROFESSORA com diplomas lecciona piano, solfejo, portuguez, calligraphia, francez methodo facil sem decorar; informações, rua do Ouvidor n. 120, loja de leques. 1558

PERDEU-SE a cautela do Monte do Soccorro n. 11753 de 1906. 1561

Tuberculose escarros de sangue, fraqueza pulmonar só se curam com o XAROPE DE ROBIN; rua da Carioca 29. 1281

Fabrica de luvas e leques. Especialidade em concertos de leques. Avenida Central n. 159.

TONICO MARINHO—O melhor e mais prompto restaurador do cabello; rua do Ouvidor n. 114.

JOSE' CAHEN. Rua Silva Jardim n. 3. Perdeu-se a cautela n. 77423, desta casa. 1519

8$500—Morim encorpado para reclame a 8$500 a peça com 20 metros; na casa Jeronymo Pimenta, rua da Quitanda 74. 483

Cirurgião DENTISTA—Heitor Corrêa, especialista em trabalhos a ouro e dentes artificiaes; travessa de S. Francisco de Paula, C 2, entre Sete de Setembro e Carioca. 1589

CASA—Compra-se uma, nos suburbios, entre Sampaio e S. Francisco Xavier, que tenha duas salas e tres quartos, perto das estações, negocio decidido; trata-se na rua Santo Christo n. 143. 1590

J. GONÇALVES, dentista, especialista em applicações de dentes sem chapa, trabalho solido e garantido, sem sujeitar o cliente á menor dor. Rua Sete de Setembro n. 41, proximo á Avenida Central. 1570

ECZEMAS, feridas, canceros venereos, botões e assaduras hemorrhoidaes, curam-se com o unguento anti-ulceroso de Gracindo Brito; rua de São Pedro, 90 e nas principaes drogarias. 1572

A JEUNESSE para tingir os cabellos de homens e senhoras, completamente inoffensiva. Na Casa Nunes, rua do Theatro n. 25. 1416

OVOS garantidos, duzia 800 réis; recebe diariamente dos Estados de Minas, São Paulo e Rio grande deposito de aves e passaros á rua do Riachuelo n. 362, perto da Frei Caneca 1409

PERDERAM-SE as apolices da divida publica de 1:000$000, juro de 5 %, de ns. 29.464 e 29.465, emittidas em 1844; 141.387 a 141.391, emittidas em 1869; 233.912 a 233.515—227.355 e 257.356 emittidas em 1871; 241.668 a 241.674 emittidas em 1876; 34.908 a 34.918, emittidas em 1886; 4.998 a 5.002, emittidas em 1899; pertencentes a Henrique Augusto da Silva Canedo. 725

PERDEU-SE a cautela do Monte de Soccorro n. 3.148. 1400

TRASPASSA-SE uma casa de cartões postaes em um do melhores pontos da cidade fazendo bom negocio por preço baratissimo o motivo se dirá ao pretendente; trata-se na rua do Lavradio 46. 1473

COPACABANA. Vende-se na principal rua um optimo terreno a 10$ o metro quadrado; carta a S. T. neste escriptorio. 1465

PROFESSOR de mathematica, linguas e sciencias physico-chimicas. Ouvidor 143, 1º andar, e S. Januario 6. 1236

PERDEU-SE a apolice n. 2.930 do valor nominal de 200$, juro de 5 %, emissão de 1867, pertencente ao menor João, bisneto de d. Maria de A. Sanches de Paiva. 8908

Sunlight Sabão

conserva as mãos macias e brancas mesmo quando é usado na esfrega. O sabão ordinario torna as mãos asperas e vermelhas.

Este sabão é garantido, perfeitamente puro e isento de falsificações.

Molestias Nervosas embriaguez e habitos viciosos—Trata-se pelo hypnotismo e electricidade. Dr. Cruz, á rua da Carioca n. 27. Das 12 ás 4. 1583

O Tonico Marinho é o unico fortificante dos cabellos e bigodes, rua do Ouvidor n. 114 e drogarias.

PULMONAL — As pessoas atacadas de molestias do peito, com escarros de sangue, etc, curam-se rapidamente com um vidro do Pulmonal. Preço, 3$000.

SEGREDO das engommadeiras — O melhor para dar brilho aos engommados. Barra 1$. 3 por 2$500.

Pannos, manchas, sardas e qualquer affecção da pelle, cura-se com FONKAY; rua da Carioca n. 29. 4254

VENDEM-SE por 23:000$000 dois superiores predios á rua Barão de Pirassinunga, pertinho á do Desembargador Izidro, rendendo 300$000 mensaes; por 12:000$000, um superior predio, á rua Archias Cordeiro, perto do Engenho de Dentro; por 9:000$000, dois bons predios, á rua D. Luiza, pertinho do Engenho de Dentro, renda mensal 190$; por 4:000$000, um bom predio, á rua Honorio, perto da estação de Todos os Santos; tratar com Souza, rua do Hospicio 18. 1459

Embriaguez habitos viciosos e molestias nervosas—Trata pelo hypnotismo e electricidade o dr. Cruz. Rua da Carioca n. 27, das 12 ás 4. 1584

FABRICA DE
Tecidos de Arames e Peneiras
R. 7 de Setembro 179
1351

APOLICES perdidas da divida publica do valor nominal de 1:000$ cada uma, ao juro de 5 %, ao anno, de ns. 13180, emissão de 1841; 37246, emissão de 1849; 189920 e 207638, emissão de 1870; 280654 e 289635, emissão de 1879; e as de ns. 19 e 45 de 200$ cada uma, juro 5 de %, emissão de 1890, todas ellas averbadas em nome de Paulina Augusta de Abreu Costa, em usofructo.

TRES MINISTROS FRANCEZES

O ministro da guerra, o ministro do interior e o ministro dos trabalhos publicos prescreveram, por circulares ministeriaes, o emprego no exercito e em suas administrações respectivas, da Agua de Labarraque, como sendo o melhor antiseptico e desinfectante conhecido.

O emprego da Verdadeira Agua de Labarraque, misturada convenientemente com agua, é quanto basta, na verdade, para sanear immediatamente os logares onde o ar estiver mais viciado, para desinfectar logo todas as roupas, mesmo as mais inquinadas de materias provindas de individuos fallecidos das mais terriveis epidemias, taes como a febre amarella, a peste, o typho, o cholera; e para destruir instantaneamente os germens dessas molestias tão terriveis. Lavando-se as mãos e o rosto com Agua de Labarraque, misturada com agua, fica-se preservado, com certeza, de qualquer epidemia.

Por isso o Instituto de França tomou a peito dar ao inventor o seu Grande Premio, para recommendar a Agua de Labarraque á confiança de todos.

Quasi sempre deve-se misturar a Agua de Labarraque com agua antes de empregal-a. Quanto ás dóses e o modo de empregar, leia-se o prospecto que se acha em volta da garrafa—A Agua de Labarraque serve exclusivamente para o uso externo. A' venda em todas as boas pharmacias.

P. S.—Desconfiem das imitações; comprem a Verdadeira Agua de Labarraque e, para evitar qualquer engano, exijam que o letreiro tenha o endereço do Laboratorio: *Maison L. FRERE, 19, rue Jacob, Paris.*

APOLICES perdidas da divida publica do valor nominal de 1:000$ cada uma, ao juro de 5 % ao anno, emittidas: a do n. 63.163 em 1863, a de n. 103.780, em 1867; e as de ns. 209.588 e 209.589 em 1870, todas ellas averbadas em nome de Guilherme de Abreu, em usofructo.

IMPOTENCIA — Cura-se com as garrafas de Catuába, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará; encontra-se na rua do Proposito n. 20. 1222

UZAE o Tonico Marinho e vereis a belleza do vosso cabello; rua do Ouvidor n. 114 e nas drogarias.

A JEUNESSE para tingir os cabellos de homens e senhoras completamente inoffensiva, preço 6$, pelo correio 9$000. 1597

CARTOMANTE por systema de Sergipe; rua de S. José n. 79. 1179

A JEUNESSE. Unica tintura que não mancha a pelle nem a roupa; preço 6$, pelo correio 9$000. 1420

Dentição das creanças

O melhor alimento que podeis dar a vossos filhos é a Farinha da Infancia. Vende-se nas casas de chá, comestiveis, drogarias e pharmacias.

A Jeunesse. Além de ser a melhor tintura, é o melhor tonico contra a caspa e queda dos cabellos. 1417

PERDERAM-SE as duas apolices geraes de juros de 5 % papel, do valor nominal de 1:000$000 cada uma de ns. 38.193, emittida em 1886, e 63.778, emittida em 1863, pertencentes a menor Geruza, filha do finado general Gomes Carneiro. 900

A Jeunesse. Tintura Progressiva Tonica deposito geral: Manfredo Doglio; rua General Camara 74, sobrado. 1418

ESPIRITA somnambulo—Desvenda com clareza todos os segredos e mysterios da vida humana, fazendo desapparecer os atrazos, embaraços, rivalidades, por mais difficeis que sejam. Trabalhos scientificos e garantidos, das 10 ás 4 da tarde e das 6 ás 8 da noite; na praça da Republica n. 111, sobrado. 996

UM só vidro de Tonico Marinho mostrar-vos-á a sua efficacia na quéda do cabello, caspa, etc.; rua do Ouvidor n. 114.

2$200 Atoalhado adamascado enfestado, para mesa a 2$200 e 2$500 na casa Jeronymo Pimenta, rua da Quitanda 74. 484

O antigo relojoeiro da rua de S. José, Alfredo da Silveira, está na do Marechal Floriano 82 8690

ACTOS FUNEBRES

Arthur Marques do Amaral Santos

A Associação Protectora dos Empregados no Commercio manda celebrar, na segunda feira, 8 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, uma missa solemne pelo eterno repouso do seu malogrado consocio e amigo ARTHUR MARQUES DO AMARAL SANTOS (glorioso inspirado) fallecido em 1 do corrente. Para este acto de piedosa homenagem a Protectora convida todos os membros da directoria e do conselho, bem como aos seus associados em geral, como testemunho de reconhecimento á saudosa memoria de tão esforçado e querido companheiro, que Deus recebeu em sua santa mansão.

Dr. Carlos Bettencourt
(FALLECIDO EM PARIS)

Adalgisa Ferreira Bettencourt e filhos (ausentes) e Carlos Alberto Bettencourt convidam a todos os parentes e amigos daquelle finado, seu idolatrado esposo e pae, para assistirem á missa de sétimo dia que, por sua alma, mandam rezar segunda-feira, 8 do corrente, ás 9 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, pelo que desde já se confessam sinceramente agradecidos.

Catharina da Conceição
PORTUGAL

Guilherme Malheiro e sua familia, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento, na cidade do Porto, de sua idolatrada avó, CATHARINA DA CONCEIÇÃO, mandam celebrar uma missa de trigesimo dia de seu fallecimento, quarta-feira, 10 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, e convidam os seus amigos e pessoas de suas relações a assistirem a esse piedoso acto, pelo que desde já antecipam os seus agradecimentos. 1576

Dr. José Benicio de Abreu

A familia Benicio manda celebrar uma missa em suffragio da alma de seu idolatrado irmão dr. JOSÉ BENICIO DE ABREU, amanhã, segunda-feira, 8 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, e pede ás pessoas de sua amizade e do prantedo extincto, elevem nessa hora uma prece ao Creador em sua intenção.

Dr. José Benicio de Abreu
MISSA DE SETIMO DIA

Os alumnos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro convidam a todos os collegas, amigos e discipulos do pranteado mestre, dr. JOSÉ BENICIO DE ABREU, a assistirem á missa solemne que, em seu suffragio, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 8 do corrente, ás 10 horas, na egreja de S. Francisco de Paula. 1523

José Julio Botelho

Elsa de Miranda Botelho, major José Innocencio de Miranda (ausente) e familia, Victorino V. P. do Amaral e familia, Duarte Maria de Andrade e senhora e Antonio Rocha, penhorados, agradecem ás pessoas que se dignaram de acompanhar até á sua ultima morada, os restos mortaes do seu saudoso esposo, genro, cunhado, primo e amigo JOSÉ JULIO BOTELHO, e convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia que, em suffragio de sua alma, mandam rezar amanhã, segunda-feira, 8 do corrente, na egreja de N. S. do Carmo, ás 9 horas, pelo que antecipam seus agradecimentos. 1529

Dr. Domingos Olympio Braga Cavalcanti

Anna Augusta Torres Cavalcanti e filhos, Rita Braga Cavalcanti, major Alcino Braga Cavalcanti e familia, capitão José Leandro Braga Cavalcanti e filhos, Romeu Braga Cavalcanti, Thereza Braga, general Dionisio E. de Castro Cerqueira e familia, dr. Francisco S. Braga Torres e familia, dr. Domingos Guilherme Braga Torres e familia, José Narciso Braga Torres, Mariana Torres da Silva e filho, dr. Joaquim Antonio da Cruz e familia, dr. Cupertino Durão e familia, Luiz, Arthur e Antiocho Nogueira, viuva, filhos, mãe, irmãos, tia, cunhados e sobrinhos do dr. DOMINGOS OLYMPIO BRAGA CAVALCANTI, hontem fallecido, convidam a todos de sua amizade para acompanharem o enterramento que se realizará hoje, no cemiterio de S. João Baptista, partindo o feretro da rua D. Luiza n. 12 (Gloria), ás 4 horas da tarde.

Waldemar

João Rodrigues de Lima e familia convidam aos seus amigos e parentes a acompanharem os restos mortaes do seu filhinho WALDEMAR, fallecido hontem, e cujo enterro effectua-se hoje, ás 4 horas da tarde, saindo da rua da Prainha n. 8, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

O VINHO DE Morrhuol
DO
Dr. Monte Godinho

maltinado e com lacto-phosphato de cal glicerinado, é especialmente recommendado ás senhoras que amamentam, porque não só este soberano remedio augmenta a secreção do leite, como favorece a dentição das crianças que ingerem substancias medicamentosas no leite materno

Contra Anemia, Excesso de trabalho, Fraqueza dos ossos e Fraqueza geral tem dado os melhores resultados

O seu gosto é agradavel e não irrita o estomago nem os intestinos como acontece com os oleos e emulsões repugnantes

Experimentae e convencei-vos
A' venda nas principaes pharmacias e drogarias do **BRASIL**

Deposito geral:
Drogaria do Povo
RUA S. JOSÉ 55
RIO

6$000 Cortes bordados para blusas, artigo fino e novidade a 6$000 o corte, na casa Jeronymo Pimenta, rua da Quitanda 74. 481

MME. Pinto & Filha, modistas de vestidos e chapéos; ladeira de Santa Thereza 3. 1551

MACHINA de tijolos, vende-se em perfeito estado; rua Sete de Setembro 1, 1º andar. 1553

LIÇÕES—Portuguez, francez, inglez, arithmetica, geometria, geographia e historia, lecciona o bacharel A. Assis; rua do Cassiano C 1. 1556

CARTAS de fianças para casas e empregos, boas firmas: no largo do Capim n. 8, sobrado. 1537

CASAMENTOS. Papeis breve e baratos, no civil e religioso; no largo do Capim n. 8, sobrado. 1540

FIANÇAS de casas e empregos, boas firmas; largo do Capim n. 8, sobrado. 1541

PROFESSOR. Dá lições, a domicilio, de portuguez e francez por 10$, cartas a H. S., neste jornal. 1546

$300 Oxfords e zephyres a $300 e $400 rs. o metro, grande sortimento de cassas e chitas a preços muito baratos; casa Jeronymo Pimenta, rua da Quitanda 74. 480

TACHYGRAPHIA, methodo facilimo para se aprender em poucas lições e sem mestre, por A. Albuq., Livraria Alves á rua do Ouvidor n. 134. 1508

MME. Maria Augusta antiga e perfeita costureira participa que mudou o seu attelier de costura para a rua Gonçalves Dias 47, 1º andar 1198

AS MOÇAS

A Epidermina Palmeira, para a pelle não tem rival. Espinhas, Cravos, Sardas, Caspas, Eczemas, Darthros, desapparecem como por encanto em poucas applicações. A' venda nas perfumarias Bazin, Nunes e em todas as pharmacias e drogarias. Deposito geral: Drogaria Pacheco, Andradas 59; em S. Paulo Baruel & C., e em Nictheroy e em todas as pharmacias e drogarias. Vidro 2$500. 1305

SABÃO Magico cura infallivelmente as sardas, as espinhas, as frieiras. Um 2$, pelo correio mais 500 reis; á venda em todas as pharmacias e drogarias e no deposito, á rua Uruguayana n. 199, entre São Pedro e Theophilo Ottoni. Drogaria Pizarro.

Sabonete JAPONEZ Este prodigioso sabonete, o melhor até hoje conhecido para a cutis, banhos e toilette, faz desapparecer em poucos dias as manchas do rosto, espinhas, pannos, sardas, caspa, rugas, signaes de bexiga, etc., tornando a pelle agradavelmente fresca e assetinada, fazendo espargir o mais suave e duradouro aroma, dando-lhe belleza, attractivos e encantos, devendo ser preferivel para a lavagem das crianças, porque não só dá vigor e elasticidade aos musculos como as preserva de todas as enfermidades proprias da primeira infancia. Preço da duzia 14$, um 1$500, caixa de tres 4$. Vende-se nas principaes casas e na casa Bazin, Avenida Central n. 131, ruas do Theatro ns. 23 e 25, Hospicio ns. 3 e 22 e para vendas em grosso e a varejo S. José n. 55. Deposito em São Paulo, Baruel & C. 5800

SABÃO DE ENXOFRE boricado preparado por Corrêa Guimarães para curar sarnas, comichões, empigens, pannos, darthros, brotoejas e eczemas. Os drs. João Cancio e Pio de Souza attestam a sua efficacia com optimo resultado. Póde ser usado em banhos geraes ou de toilette, de preferencia aos sabonetes aromaticos.
Depositos: rua Uruguayana 33 e Andradas 59, drogaria Pacheco. Um 1$, duzia 10$000.

Neurasthenias esgotamento, enfraquecimento, anemias, dyspepsias, gastralgias, vomitos, falta de appetite, tonteiras, curam-se com a Higestina Carvalho, tonico geral de primeira ordem e digestivo de maior valor.
A' venda na rua Primeiro de Março n. 12; Pharmacia Granado.

MAMADEIRAS
de 1$500 a.......... 2$500
Ditas Lutetia a.......... 2$000
Casa Moreno — Rua do Ouvidor 114

Impotencia e fraqueza genital, desapparecem com o XAROPE DE ROBIN; rua da Carioca 29. 1282

CLICHÉS em photogravura e illustrações de obras. Na officina do Vieira. P. Republica 107, loja.

GENEROS alimenticios e molhados finos não ha quem venda mais barato do que o armazem «KEAN». Ouvidor n. 67; entrega gratis a domicilio, no centro da Cidade.

PERDEU-SE a caderneta da Caixa Economica do Rio de Janeiro da 3ª serie n. 268.769. 1235

COFRE — Vende-se um, allemão, que já bateu 10 ladrões sem fazer fogo; na rua da Conceição n. 2 A, charutaria.

FORNECE-SE boa e asseiada comida de cosinha bahiana e de casa de familia; rua General Polydoro n. 46. 1471

COLLA TUDO
Mesmo o ferro—bisnaga 1$000.
Rua do Ouvidor n. 114

Nervosismo, ataques, neurasthenia, hysteria, tremores ou qualquer molestia nervosa, cura-se com o XAROPE DE ROBIN; rua Carioca 29. 1328

APOLICES EXTRAVIADAS. Tendo-se extraviado as apolices geraes da divida publica de 1:000$000 cada uma, juros annual de 5 %, emittidas em 20 de fevereiro de 1877, sob os ns. 252.953 e 252.954 pertencentes á menor d. Maria do Carmo Guimarães, pede-se a quem as achar o favor de entregal-as á rua da Alfandega 39. 1325

CABEÇA DE NEGRO
Hermes
Cura syphilis
Cura rheumatismo
Elixir sedativo do pharmaceutico
Hermes de Souza Pereira
Grande depurativo do sangue!
Peçam CABEÇA DE NEGRO de HERMES
AVISO — Será reputada falsa toda a garrafa que não levar em tinta encarnada o retrato do autor.
A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil.
No Rio de Janeiro — ARAUJO FREITAS & C. 90 Rua de S. Pedro 90.
Em S. Paulo — BARUEL & C.

Tuberculose Tratamento pela tuberculina. Dr. Ed. Meirelles. Rua Gonçalves Dias, 67 e rua Riachuelo, 57. 974

Mme. Eugenie Hueber participa ás pessoas de sua amizade a sua mudança para á rua Dr. Joaquim Silva 6. 1453

PENSÃO familiar 50$ mensaes, fornece-se a domicilios; rua do Ouvidor 143, 1º andar. 1497

CORREIO — Preparam-se candidatos ao proximo concurso para os logares de praticantes; rua da Prainha n. 58. — F. Telles. 1248

OVOS PURA RAÇA Plymouth, Cochinchina, Brahma, duzia 12$; na rua Nova n. 66, em S. Domingos. — N. B. Não tem deposito na Capital Federal. 213

O SABÃO MAGICO foi premiado na Exposição Internacional de S. Luiz, de 1905. Drogaria Pizarro.

Sardas, darthros, pannos ou qualquer molestia da pelle; cura-se com PONKAY; rua da Carioca n. 29. 1285

Antonio L. de Figueiredo
Agente de negocios, compra e venda de predios e terrenos, chacaras e sitios, prepara papeis nos Tribunaes, Prefeitura e Thesouro; aceita procurações do interior e exterior; rua do Nuncio n. 50, das 6 ás 6.

CREMORINA
O MELHOR DENTIFRICIO
Casa Ramos Sobrinho & C
Gonçalves Dias 17 1557

SABÃO Magico—E' o melhor para amaciar a pelle e curar as empigens, caspas, sarnas, darthros seccos ou humidos, ulceras de máu caracter, etc.; preço 2$, pelo Correio 2$500, á venda em todas as pharmacias e drogarias e no deposito, á rua Uruguayana 199, entre S. Pedro e Theophilo Ottoni. Drogaria Pizarro.

ARTIGOS DENTARIOS
Deposito das principaes fabricas da Europa e America.
Preços reduzidos
Casa Moreno
RUA OUVIDOR 114

SABONETE RIFGER Este prodigioso sabonete approvado pela Inspectoria Geral de Hygiene faz desapparecer em poucos dias as manchas do rosto, espinhas, pannos, sardas, caspa, empigens, darthros, erupções cutaneas, signaes de bexigas, brotoejas, etc.; tornando a pelle agradavelmente fresca e assetinada, fazendo espargir o mais suave aroma, dando-lhe belleza, attractivos e encantos. As mães de familia devem de preferencia usar este prodigioso sabonete para lavagem dos filhinhos, porque além das propriedades acima enumeradas é um seguro preservativo de todas as molestias contagiosas e epidemicas.
Preço da duzia: 11$; um 1$500; caixas de tres 4$000.
Vendem-se nas principaes casas, e as ruas do Theatro ns. 23 e 25, Hospicio ns. 3 A e 22; Ouvidor 149 A, Gonçalves Dias n. 65 e Avenida Central n. 131 e no deposito á rua de S. Pedro n. 65. Godoy Fernandes & Paiva.

AOS HEMORRHOIDARIOS O dr. Barros Carneiro tem registrado em sua clinica casos extraordinarios de curas de «hemorrhoides» com a Tintura de Nectandra Amara de Antero Leivas. Vejam os pacientes no *Jornal* e na *Gazeta* de 1 de setembro p. p., sob o titulo supra, a notificação que elle faz sobre esta especie nosologica. Vende-se esta tintura no deposito, á rua Larga de S. Joaquim n. 213 A, por 3$ o frasco, e em todas as pharmacias. Fóra do deposito não comprem sinão de Antero Leivas, que leva a marca registrada e um prospecto em tres linguas. 1526

1$000 Cassas e outros tecidos finos de mais valor a 1$000 o metro para saldar, na casa Jeronymo Pimenta, rua da Quitanda 74. 481

O CORAÇÃO, o espirito, os costumes, tudo melhora com a educação, porém, sem saude ninguem poderá ser educado! Assim contra **constipações, tosses rebeldes, rouquidões, influenza; nevralgias, sarampos e febres das creanças,** o unico remedio que cura em 24 horas é o XAROPE DE PHELANDRIO, de J. Moreira, approvado pela Junta de Hygiene.
Deposito geral: Drogaria VICTORIA, rua dos Andradas n. 55. Vidro 2$000. 1533

Escarradeiras
de ferro esmaltado e louça — Modelo «Hygienes»
de 10$000 a 14$000
RUA DO OUVIDOR 114

Sabão Papagaio
Vende-se pelo preço da fabrica; na rua do Rosario n. 12.
Pinto Sucena & Comp. 1576

Pinto Sucena & C.
Participam aos seus amigos e freguezes, que mudaram o seu estabelecimento da rua do Ouvidor n. 22, para a rua do Rosario n. 12. 1575

Club União dos Artistas
de roupas sob medida de Carvalho & Gama
Rua de S. Clemente, 22
1º logar n. 39, Manoel de Pinho.
2º " " 47, José dos Santos.
3º " " 12, Manoel Marques.
4º " " 25, Domingos da Costa.
5º " " 13, Quintella.
6º " " 15, Manoel Gonçalves Ribeiro.

Bordadora a ouro
Uma senhorita chegada ha pouco da Europa, encarrega-se de qualquer trabalho de bordado a ouro; á rua do Rezende, 37.

BICOS PARA MAMADEIRAS
de 200 a 600 reis
RUA DO OUVIDOR 114

Club Santos Dumont
Rua da Lapa, 37
6ª turma n. 59, do sr. Arnaldo Pereira dos Santos, rua do Lavradio, 128.
Francisco Gonçalves Carneiro 1593

Club da casa Gonçalves
31 Rua Senador Eusebio 34
Foram sorteados os seguintes numeros: 5º club n. 18, ao sr. Augusto Mallet á rua da Quitanda, n. 2. 6º club o n. 15, ao sr. José Theodoro de Castro, á rua Vital n. 32.
Acceitam-se assignantes.
Rio, 6—10—06. 1579

AGUA OXIGENADA
(desinfectante germicida)
Garrafa de 1$000 a.......... 3$500
RUA DO OUVIDOR 114

SUL-AMERICA
E' no Restaurante Sul-America, aonde melhor serve os seus freguezes tanto a variação de comidas como em limpeza e promptidão, dispondo de um cozinheiro de 1ª ordem. Preço fixo, almoço ou jantar 1$600. Fornece pensão no 1º andar e para fóra. Preço 70$000. 30 coupons para o Restaurante 45$000. Está todos os dias aberto até ás 8 horas da noite.
RUA DO ROSARIO N. 59
1278 Evaristo & C.

Leilão de penhores
EM 16 DE OUTUBRO
L. GONTHIER & C.
Henry Armando & Comp., successores
Casa fundada em 1867
3 Rua Luiz de Camões 3
Os srs. mutuarios podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera desse dia. 1560

LEILÃO DE PENHORES
18 de outubro de 1906
A. CAHEN & C.
4 Rua Barbara de Alvarenga 4
Antiga Leopoldina
— CASA FUNDADA EM 1876 —
EM FRENTE AO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA
Tendo de fazer leilão no dia 18 do corrente de todos os penhores com o prazo de 12 mezes vencidos, previnem aos srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar as suas cautelas até a hora de principiar o leilão.
Veuve Louis Leib & C.
Successores

SERINGAS DE JACTO CONTINUO
Para lavagens intestinaes de 2$000 a 12$000
RUA DO OUVIDOR 114

CARTEIRA
Perdeu-se uma com papeis de valor somente para quem a perdeu. Roga-se, pois, a quem a achou, leval-a á rua da Alfandega n. 135 sobrado, das 10 1/2 ás 3 horas da tarde que será gratificado. — *Amadeu Vacedo.* 1589

NÃO SÃO mais um remedio mas sim
um companheiro inseparavel e indispensavel as
Pilulas Indigenas de Tayuyá
— DO —
DR. MONTE GODINHO
E nenhuma dona de casa, que se preze de ser cuidadosa dos entes queridos a seu cargo deixará de as ter em casa um só momento.
Nenhum organismo póde sentir-se bem cujo figado, estomago e intestinos não funccionem com regularidade e isto se obtem sem o menor incommodo e sem dieta com
As Pilulas Indigenas de Tayuyá
Que servem para combater
Prisão de ventre, hemorrhoides, congestão cerebral, febres biliosas, engorgitamento do figado, falta de appetite e embaraço gastrico.
Como reguladoras dos incommodos mensaes das senhoras têm sua reputação firmada.
As Pilulas Indigenas de Tayuyá
Acham-se á venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil e na
Drogaria do Povo — RUA S. JOSÉ N. 55
CAIXA 2$500

VISITEM
a CASA de
COELHO, KEAN & C.
34 RUA DO CARMO 34
Variado sortimento de bebidas e comestiveis finos
Especialidade em vinhos Verde e Bordeaux
SUPERIOR AZEITE PORTUGUEZ SEM RIVAL
Charcuterie de Petropolis, as quartas e sabbados

A
BOTA FLUMINENSE

Fabrica e deposito de calçados
Avenida Passos, 59
Canto da rua Larga

Sendo esta casa a maior e mais conhecida em todo o Brasil, avisamos aos nossos amigos e ao publico em geral a não comprarem calçado sem fazer uma visita a este importante estabelecimento.

Para prova da verdade offerecemos uma pequena lista de preços.

Botinas fortes 6$, 7$, 8$, 9$ e..........	10$000
Botinas de pellica inteiriças 10$, 15$ e..........	18$000
Botinas fingindo borzeguins ou abotoar 10$, 12$, 15$ e..........	18$000
Sapatos de verniz..........	15$000
Sapatos de pellica 10$, 12$, 15$ e..........	18$000
Botinas ou borzeguins paulistas, pellica, 16$, 18$, 20$ e..........	25$000
Botinas amarellas, a ponto, 8$ e..........	10$000
Botinas ou borzeguins da Bota Fluminense, a 12$, 14$, 15$, 18$ e..........	20$000
Botinas inteiriças pretas ou amarellas, 18$, 20$ e..........	22$000

SENHORAS

Meias botas, fortes, 6$ e..........	7$000
Sapatos cor de cinza a 8$, 10$, 12$, 14$ e..........	20$000
Borzeguins de pellica italiana 6$, 7$, 8$ e..........	18$000
Borzeguins de pellica, salto Luiz XV, 16$ e..........	18$000
Sapatos de bezerrinho branco 7$, 8$ e..........	10$000

CREANÇAS

Sapatinhos, a 2$, 2$500, 3$ e..........	4$000
Borzeguins de pellica fina, 7$, 9$, 10$ e..........	12$000
Borzeguins pretos e amarellos, 4$ e..........	5$000
Borzeguins proprios para collegios, 7$, 8$ e..........	9$000

Chinellos de todos os preços e qualidades

Chinellos de liga..........	1$400
Chinellos cara de gato, flora e charlot a..........	2$000

Deixamos de mencionar a maior parte do «stock» por absoluta falta de espaço.
O afamado calçado da Bota Fluminense é especial fabrico de nossa casa.

TRICOL
LOÇÃO CONTRA A QUEDA dos CABELLOS e a CASPA
Formula do Dr PAULA LIMA
Encontra-se em todas as Pharmacias, casas de Perfumarias e em casa dos Fabricantes:
L. QUEIROZ & Cª, Rua Direita, 10 B, SÃO PAULO

Saques 130 Rua do Rosario 130
Proximo á rua da Uruguayana
Sobre Portugal, Ilhas e Possessões, Hespanha, Italia, França, Inglaterra, Turquia, Rio da Prata, etc., etc.
LETRAS ENTREGUES IMMEDIATAMENTE
Compra e vende ouro e papel moeda estrangeiro.
CONTAS CORRENTES: Abrem-se de 50$000 até 10:000$000, juro annual, 4 %.
Agencia do Banco União do Commercio
Capital 5.000:000$000
130 RUA DO ROSARIO 130 — Aberta nos dias uteis das 7 horas da manhã ás 8 horas da noite, e nos dias santos e feriados até ás 3 horas da tarde.

Sabão da Costa Perfumado
(Marca Cysne)
de JOAQUIM NUNES
Efficaz em todas as affecções da pelle
A cada sabonete acompanha um espelho de bolso.
PERFUMARIA NUNES
25, RUA DO THEATRO, 25 — (3 Portas)

Oleo de Figado de Bacalhão em Homœopathia
SEM GOSTO E SEM CHEIRO
Faz mais effeito que em substancia
Pesae-vos antes e trinta dias depois
PREPARAÇÃO ESPECIAL DE
J. COELHO BARBOSA & C.
86 Rua dos Ourives 86
74 F, Rua da Quitanda, 74 F
S. PAULO: BARUEL & C.
Em todas as pharmacias de primeira ordem. Exigir a legitima marca COELHO na rolha.

SERINGAS PARA CLYSTERES
FORMATO PERA
de 1$000 a 8$000
RUA OUVIDOR 114

COKE
REDUCÇÃO NO PREÇO
A Société Anonyme du Gaz communica a seus freguezes que está vendendo o coke a 25$ cada tonelada, tendo feito tambem grande reducção na importancia do referido transporte. Para uso industrial o coke será vendido por preço inferior aquelle, conforme o ajuste.
Encommendas á rua da Alfandega n. 140 e na fabrica, á rua Senador Euzebio n. 232.

CASA MORENO
Escovas para dentes, superiores de 1$800 a 2$500
Rua do Ouvidor 114

BASTA!
Diz o illustre operador e clinico dr. Ferreira Velloso que, para curar a syphilis em geral, basta usar com assiduidade o poderoso regenerador da humanidade *Elixir de Nogueira* do Pharmaceutico Silveira.
Firma reconhecida.
Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

LYSOL
poderoso desinfectante—Vendas por atacado e a varejo. Preços excepcionaes. Moreno Borlido & C.— Rua do Ouvidor 114.

LEILÃO DE PENHORES
em 19 do corrente
GUIMARÃES & SANSEVERINO
1 C, Travessa do Theatro, 1 C
das cautelas vencidas, podendo ser reformadas, amortizadas ou resgatadas até á vespera do leilão.
AVISO—O excedente dos penhores vendidos em leilão será entregue aos srs. mutuarios á vista da cautela. 1413

Lentes fechantes e com cabo de 3$ á 10$000.
CASA MORENO
RUA DO OUVIDOR N. 114

DENTISTA
Dr. Alvaro Moraes
Cirurgião-Dentista
TRABALHOS GARANTIDOS
Acceita pagamentos em prestações — Preços razoaveis
Cons. das 7 ás 5—Domingos 7 ás 12
34 Praça Tiradentes 34

O Ideal dos Clubs de Joias
é o mais vantajoso e o mais pratico de todos os Clubs. Acceitam-se inscripções para a 2ª secção que principia sabbado, 13 do corrente. Peçam prospectos na Joalheria Valentim rua Gonçalves Dias 35. 1566

CASA MORENO
Navalhas superiores para barba por preços baratissimos
Rua do Ouvidor 114

Cabellos brancos
Quereis possuir os vossos cabellos pretos ou castanhos? Usae a Agua Japoneza a venda na rua dos Andradas n. 18, Pharmacia Gonzaga e no 59, Drogaria Pacheco. 1571

CINTAS ABDOMINAES
de seda e algodão de 10$ a.......... 40$000
RUA DO OUVIDOR 114

FERIDAS
Antigas e recentes, ulceras e hemorrhoidas, curam-se radicalmente com a Pomada Seccativa de S. Lazaro: Rua dos Andradas n. 18, Pharmacia Gonzaga e n. 59, Drogaria Pacheco. 1574

OCULOS E PINCE-NEZ
de todos os modelos e preços
CASA MORENO
RUA DO OUVIDOR N. 114

FINADOS
Jardineiras e vazos para ornamentação de campos e mauzoleus, decorações apropriadas offerecendo muita estabilidade e resistencia ao tempo.
Grande sortimento na CASA MUNIZ
69 Rua Gonçalves Dias 69
Proximo á Ouvidor

Chupetas
com argolla de osso e gomma de 400 a 1$500
Rua do Ouvidor 114

NAVIO
Deseja-se comprar ou fretar um, de 150 a 250 toneladas; na rua dos Ourives 143. 1549

GONORRHEAS
(Flores brancas (leucorrhéa)
Curam-se radicalmente, em poucos dias, com o Xarope e as Pilulas do malico ferruginoso, approvados pela exma. Junta de Hygiene Publica, unicos remedios que, pela sua composição innocente e reconhecida efficacia, podem ser empregados sem o menor receio pelos doentes de qualquer edade e sexo, dispensando-se as injecções de copahyba e as cubebas, substancias estas sempre nocivas á saude. Vendem-se unicamente na
PHARMACIA BRAGANTINA
á rua da Uruguayana n. 81

IRRIGADORES

de zinco, de 1$ a..........	10$000
de vidro, de 7$ a..........	22$000
de ferro esmaltado, de 7$ a..........	20$000

Casa Moreno — Rua do Ouvidor 114

CLUBS DA CASA LACROIX
40, Praça Tiradentes, 40
A PENDULA MERIDIONAL
Primeiro só teia no dia 8 do corrente. Ha poucas vagas.
1251 Ernesto Merlin

TESOURAS

para costura de 1$ a..........	7$000
" unhas de 2$ a..........	8$000
" bordar de 2$ a..........	5$000
" alfaiates de 7$ a..........	60$000

CASA MORENO
Rua do Ouvidor 114

Loterias da Capital Federal
Extracção á rua Visconde do Itaborahy n. 9
Sob a fiscalisação do exm. sr. major Francisco de Assis, representante do governo da União

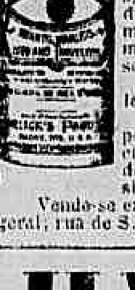
Amanhã — A's 2 horas	Sabbado — A's 3 horas
40ª loteria do plano 115	3ª loteria do plano n. 121
12:000$000	50:000$000
Inteiros 1$500 — Meios $750 réis	Inteiros 7$500 — Decimos a $750 réis

EM 10 DE NOVEMBRO PROXIMO
1ª loteria do novo plano 150
100:000$000
Inteiros 3$000 Meios 1$500 Quartos 750 rs.

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação na thesouraria da Companhia ou em qualquer das suas agencias.
Toda a correspondencia relativa ás Loterias Federaes deve ser dirigida á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, caixa postal n. 41. Rua Primeiro de Março n. 38.—Rio.
Agentes — Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10.
NOTA — Os premios superiores a 200$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

CALÇADO
A Casa Marialva
está vendendo todo o seu enorme sortimento de calçado nacional e estrangeiro por preços abaixo do de toda a espectativa; pede-se ao publico em geral fazer uma visita a esta CASA para se convencer da realidade
Rua Sete de Setembro
N. 104

SULFURAL
Para preparar extemporaneamente
BANHOS SULFUROSOS que substituem os de POÇOS DE CALDAS, e, como elles, agradaveis, unctuosos e efficazes em todas as molestias da pelle, Rheumatismos, Anemia, Chlorose, Escrophulas, Paralysias, etc.
O Sulphural não tem o cheiro desagradavel dos outros banhos sulfurosos e não é, como elles, caustico ou irritante. Elle constitue um excellente banho hygienico para a pelle, que póde ser empregado em domicilio, servindo-se de banheiras esmaltadas ou de madeira ou marmore.
O conteudo de cada frasco é a dose para um banho de 200 litros de agua tépida.
Encontra-se em todas as pharmacias e casas de banhos, fabricado unicamente por L. QUEIROZ & C.
Deposito geral DROGARIA AMERICANA, Rua Direita 10-B, S. Paulo.
Deposito no Rio de Janeiro: DROGARIA PACHECO

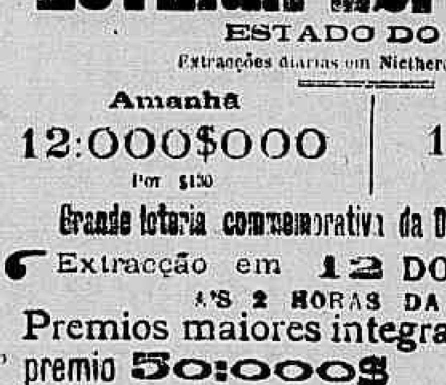


O Leite Maltado de Horlick não é um remedio, mas um alimento concentrado e de bom paladar, em forma de pó, composto de leite de vacca, puro e rico, combinado com um extracto de cevada e trigo.
Para convalescentes - Como o Leite Maltado de Horlick é muito agradavel ao paladar, soluvel e facilmente digerido, faz uma excellente dieta para os convalescentes de Febre Typhoide e de outras febres, Pneumonia ou Tuberculoses, assim como para Dyspepsia, Catarrho do Estomago ou Intestinos, Prisão de Ventre chronica ou Diarrhéa, e outros casos em que uma dieta salubre é de importancia vital.
Uma chicara deste nutritivo alimento tomada antes de recolher-se ao leito produz um somno profundo e salubre.
Para creanças—O Leite Maltado de Horlick, devido á sua natureza peculiar e á sua composição, é, sem duvida, o preparado mais satisfactorio para as creanças cujas mães não as possam amamentar, ou quando estão desmamando. As suas propriedades chimicas physicas e physiologicas assemelham-se muito ao leite de mulher.
Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de **P. J. Christoph** agente geral, rua de S. Pedro 93— Rio de Janeiro.

HYDROLINA

Licenciada e approvada pela illustre Directoria Geral de Saude Publica
MEDICAMENTO SEM BANHA, NÃO E' OLEOSO NEM GORDUROSO
Não mancha a roupa e secca immediatamente. Cura immediata dos darthros, das empigens, das frieiras, do suor fetido dos pés, das gonorrhéas e toda a molestia da pelle. E' tão inoffensivo que a ó póde ser applicado nas creanças para curar as assaduras.
A HYDROLINA vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Depositarios: Godoy Fernandes & Paiva, rua de S. Pedro n. 65—Rio de Janeiro.

WHITE



E' a melhor machina de costura
Agentes e depositarios
LUIZ & COMP.
RUA DA QUITANDA N. 42
Temos tambem um completo sortimento de machinas dos melhores fabricantes da Europa e America e bem assim agulhas, linhas e retroz de todas as cores, oleo, correias, etc.
Todas as machinas são garantidas: instrucções gratis a domicilio.

LOTERIA ESPERANÇA
ESTADO DO RIO
Extracções diarias em Nictheroy ás 2 horas

Amanhã	Depois d'amanhã
12:000$000	15:000$000
Por $150	Por 1$300

Grande loteria commemorativa da Descoberta da America
Extracção em 12 DO CORRENTE
A'S 2 HORAS DA TARDE
Premios maiores integraes
1º premio 50:000$
2º premio 50:000$
3º premio 50:000$000
Ou sejam 3 premios de 50:000$ por 1$400
Além dos 3 premios de 50:000$, tem esta loteria mais 3 de 5:000$, 1 de 2:000$, 5 de 1:000$, 11 de 500$, 31 de 200$, approximações, dezenas e centenas para os nove premios maiores e das duas lettras finaes dos 3 premios de 50:000$000.
Esta loteria não tem terminação do mesmo dinheiro.
Preço do bilhete inteiro 1$400, meio 700 réis
Attende-se a pedidos de 5 bilhetes para cima, devendo os pretendentes enviar mais 900 réis para registro da carta com valor. De 50 bilhetes para cima e para negocio dá-se razoavel commissão.
Acceitam-se agentes em todas as localidades do interior.
Pedidos á Companhia Nacional Loterias dos Estados.
Bilhetes á venda e pagamento integral de todos os premios.
29 A, RUA MARECHAL DEODORO
NICTHEROY

Deposito: Granado & C.

DINHEIRO

C. MORAES & C. emprestam sob cautelas do Monte de Soccorro, rua Luiz de Camões n. 40 (canto da rua do Sacramento).

LUGOLINA do Dr. EDUARDO FRANÇA
ADOPTADA NA EUROPA E NO HOSPITAL DE MARINHA
Remedio sem gordura
cura efficaz das molestias da pelle, feridas, empigens, frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas, sardas, brotoejas, gonorrhéas, etc.
Preço 3$000
DEPOSITARIOS NO BRASIL Araujo Freitas & C. Rua dos Ourives n. 114
Rua de S. Pedro n. 90
NA EUROPA Carlos Erba MILÃO

PEITORAL DE JAMBÚ

Preparado exclusivamente vegetal da planta indigena Jambú do norte do Brasil. Maravilhoso Peitoral que produz rapida, radical e infallivel cura em todos os casos. Tosses, bronchites agudas, grippes, tuberculose, etc.
Preparado por Abreu Irmãos & C. Rua Send. Dantas, 4. Vidro 2$.

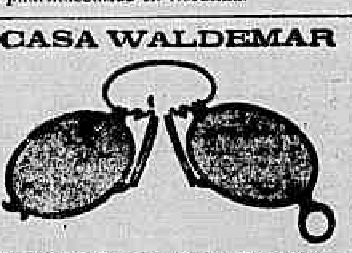
MARCA REGISTRADA
O melhor sabão que existe para lavar roupa. Não estraga as mãos, não se parte e custa o preço do sabão commum.
Gonçalves, Campos & Comp.
N. 120 RUA DO ROSARIO N. 120
Vende-se em todos os armazens.

BELLEZA DOS OLHOS!!

CONSERVAÇÃO DA VISTA

A Agua Sulfatada Maravilhosa é o unico especifico que tem dado resultados satisfactorios. Não ha doença rebelde ou chronica que a resista. E' o verdadeiro restaurador da vista. Tira a vermelhidão dos olhos e torna-os brilhantes. Varias pessoas têm abandonado o uso de oculos, com applicação deste remedio milagroso. Leiam os attestados. Está licenciada pela Directoria de Saude Publica. Deposito: Drogaria Lencart, rua S. José 72.
N. B. — Os rotulos devem trazer a firma do pharmaceutico L. Noronha.

CASA WALDEMAR



Especialidade em oculos e pince-nez.
26 rua dos Ourives 26 (entre Assembléa e Sete de Setembro) — Rio de Janeiro.

Boa Occasião

VENDEM-SE por preços commodos, juntas ou separadas, uma completa mobilia para quarto de dormir e outra para sala de jantar com as seguintes peças: Uma cama de casal com estrado de arame elastico, duas mesas de cabeceira com pedra de marmore *gris*, um lavatorio commoda com pedra marmore e espelho *bisauté*, um guarda-vestidos e um guarda-casacas com espelho *bisauté*; uma mesa de jantar elastica, um guarda-prata, um trinchador com pedra marmore e espelho, um *etagerê* com pedra marmore e espelho e doze cadeiras com assento e encosto de palhinha. Ambas as mobilias são quasi novas, de canella *cirée* a filetes dourados de elegante e solido trabalho. Para ver e tratar, na rua do Bispo n. 48, das 8 ás 10 horas da manhã ou das 5 ás 6 horas da tarde.

Dr. Mauricio Kanitz

MEDICO

operador e parteiro. — Especialidade em molestias venereas e vias urinarias. Cura garantida da syphilis por processo especial e indolor. Ex-assistente dos professores Kesmarsky, Rona, Hirsler. Com clinicas hospitalares de Vienna, Budapest, Pola (hospital da armada) Berlim. Rua General Camara n. 92, de 1 ás 4 horas.

ALFAIATARIA LEÃO DA AMERICA

Esta já bastante conhecida Alfaiataria, para reducção do seu enorme stock, resolveu continuar com sua grande liquidação; por esse motivo damos os preços que seguem:

40$000 Uma superior capa de casemira cheviot.	8$000 Superiores calças de casemira londrina.
40$000 Superiores ternos de qualquer fazenda preta ou de cores pura lã.	8$000 Superiores calças de brim de linho pardo ou listrado.
28$000 Superiores ternos de casemira londrina.	8$000 Superiores dolmans, de brim branco ou pardo.
20$000 Um superior paletot de casemira ou sarja pura lã.	5$000 Um enorme sortimento de calças de brim, ricos padrões.
15$000 Um superior paletot de alpaca preta ou ou de cor moderna forrado.	7$000 Um superior colleto de fustão de puro linho.
60$000 Um rico e bem acabado sobretudo de melton acolxoado.	8$000 Superiores calças de brim branco.
12$000 Superiores calças de casemira, sarja ou outra qualquer fazenda.	12$000 Superiores calças de brim branco e linho.
45$000 Ternos de diagonal pretos sob medida; pura lã.	20$000 Superiores ternos de diagonal Sedan.

Temos muitos artigos que vendemos sem reserva de preços.
N. B. — Si não tiver roupa feita á medida do freguez, apromptа-se em 12 horas, custando o mesmo preço.

AVENIDA PASSOS N. 57

Em frente á rua Larga de S. Joaquim, hoje Marechal Floriano Peixoto, por baixo dos Tenentes do Diabo
(Palacete Leque 57)

CORREIAS DE ALGODÃO

F. Reddaway & Cia. Lim.[d]

São as correias que offerecem mais vantagens pela sua durabilidade e muito mais baratas que as correias de sola
Unicos agentes **CRASHLEY & C.**
36 RUA DO OUVIDOR 36

"TOT"

As milhares de pessoas que pedem o que é o "TOT"
Respondemos:
*O "TOT" é o mais efficaz **Digestivo** em caspulas de origem anglo-americano, o qual admiravelmente age por meio de antisepsia gradual **Directamente sobre as vias digestivas, biliares, e intestinaes** do modo o mais surprehendente possivel.*
*O "TOT" cura **Radicalmente** a **Dyspepsia** a **Inflamação intestinal**, o **Catarrho gastrico enterico**, a **Prisão do ventre**, a **Diarrhea**, sendo tambem um excellente preservativo contra as **Febre typhoidas** e todas as numerosas molestias produsidas pela indigestão.*
*O "TOT" faz perfeitamente digerir, fortalecer e engordar, excita e desenvolve o apetite, e **Nos paizes quentes como o Brazil** é necesario a todos porque é coisa bem sabida que o homem vive não daquillo que come, **Mas sim d'aquillo que digere.***
O "TOT" vende-se em todas as pharmacias.
*Mandai o vosso endereço e recebeireis logo **Franco a domicilio**, o importante **Opusculo das Molestias do estomaco.***
UNICOS IMPORTADORES NO BRASIL DO "TOT"
I. TAGLIAVIA & COMP.
São Paulo
"TOT"

BANCO ALLIANÇA, DO PORTO

Capital réis fortes. . . . . . 4.000:000$000
Caixa filial no Rio de Janeiro 104 RUA DO ROSARIO 104
SAQUES SOBRE:
PORTUGAL
ILHAS
HESPANHA,
ITALIA,
PARIS E LONDRES
Antiga agencia: 104 RUA DO ROSARIO 104

GRAÚNA

Tonico vegetal para dar brilho e vigor
OS CABELLOS

E' o unico Tonico que faz sumir a caspa e nascer cabellos. A *Grauna* torna os cabellos tão macios e tão lustrosos que chega a causar admiração.
E' tão inoffensiva que sem receio, as mães de familia podem applicar na cabeça de seus filhos para exterminar as caspas humidas e seccas. Não se deixem illudir com as imitações: a *Grauna* é manipulada com hervas sertanejas completamente desconhecidas, é portanto um segredo.
Os vidros da legitima *Grauna* contêm um escudo saliente que fica do lado opposto do rotulo, tendo no centro as palavras: *Grauna—Rio* e são acondicionados em saccos de papel com os dizeres impressos: *Tonico vegetal Grauna para o cabello*—Não se illudam—usem—somente a *Grauna*, si quizerem possuir lindos e abundantes cabellos.
A GRAUNA vende-se nas principaes casas de armarinho, modas, perfumarias e nas drogarias e barbearias.
DEPOSITOS: — No Rio, Araujo Freitas & C., rua dos Ourives n. 114, e Godoy Fernandes & Paiva, rua de S. Pedro n. 65. — Em S. Paulo, Marsol & C., largo da Sé, 36. — Em Santos, Rodolpho M. Guimarães, praça da Republica.

ACABARAM-SE AS MOLESTIAS DO ESTOMAGO, FIGADO E DORES DE CABEÇA

COM AS

PILULAS DE PAPAINA E QUASSINA

Do pharmaceutico R. BRAGA

DIVINAES

Marca registrada — Approvadas pela Directoria Geral de Saude Publica

Essas pilulas, já vantajosamente conhecidas e pelos seus reaes effeitos consideradas como um medicamento de primeira ordem para as molestias do estomago, do figado e do intestino e sendo uma medicação onde entram dois agentes energicos de propriedades physiologicas e therapeuticas definidas, tendo como intermediario uma massa pilular com propriedades cholagogas, constituem no estado actual da sciencia uma das mais bellas conquistas da medicina moderna. O seu emprego se impõe nas dyspepsias, gastrites, dyspepsias flatulentas, cilicotrias, diarrhéas chronicas, falta de appetite, atonia do tubo digestivo, nos calculos biliares, no engorgitamento do figado, nas diversas enfermidades do apparelho urinario, na regularisação do ventre, emfim em todas as molestias do estomago e figado. As enxaquecas, dores de cabeça, debilidade organica e insomnias desapparecem em pouco tempo com o uso das PILULAS DIVINAES. Centenares de attestados de abalisados clinicos e pessoas insuspeitas affirmam a sua efficacia. — Preço do vidro 1$500. Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Deposito: rua de S. José n. 55, DROGARIA DO POVO. — S. Paulo; BARUEL & C. 4812

A'S PESSOAS MUITO GORDAS

« Meu pai era um homem muito corpulento, escreve mademoiselle Gabronal, e infelizmente sahi a elle por este lado. Tenho muito bom estomago e sempre fome. Gostava muito de manteiga, de batatas, de cremes, de doces e pasteis, e bebia muito, principalmente no verão.

Quando tinha 35 annos fui acommettida de vontades de dormir depois da comida e durante uma hora, mais ou menos, durante minha digestão; o que não me impedia de dormir de noite na minha cama. Tudo isto se foi engordar insensivelmente, e cheguei a pesar 182 libras, peso enorme para mim, pois sou de estatura pequena. Não podia mais andar senão mui difficilmente; era a muito custo que subia a escada em minha casa, sentia-me opprimida e faltava-me a respiração. Com tudo isto a prisão de ventre não me deixava, nem as dôres de cabeça, nem a vertigens. No mez de março passado tive um começo de congestão. Tomei remedios para emmagrecer cujo resultado foi me estragarem o estomago.

« Uma amiga aconselhou-me de me desembaraçar primeiramente da minha prisão de ventre. Mas os

Mlle GABRONAL

purgantes e os clysteres que tomava alliviavam-me apenas momentaneamente, não impediam a prisão de ventre de voltar. Foi então que usei da Triberane que me indicaram. Minhas evacuações regularizaram-se logo, e evacuo todos os dias sem colicas e sem diarrhea. Ha tres mezes que tomo a Triberane, ella nunca deixou de fazer effeito. Não tenho mais dores de cabeça, nem vertigens, e suporto sem embaraço a minha gordura que vai diminuindo a pouco e pouco sob a influencia do meu novo tratamento e do cuidado que tenho de não tomar mais nenhum alimento que produza gordura. Assignado: Rosalia Gabronal, costureira, faubourg Saint-Antoine, Pariz, 15 de Maio de 1901. »

O uso da Triberane, tomada todos os dias no meio do jantar, na dóse de uma colher, das de chá, diluida em agua, vinho, leite, cerveja ou caldo, é quanto basta, na verdade, para fazer cessar a mais pertinaz prisão de ventre, sem causar diarrhea nem colicas. Regulariza as evacuações e fal-as abundantes; o effeito se produz ordinariamente no dia seguinte pela manhã. O seu uso frequente e prolongado impede que volte a prisão de ventre, não irrita o intestino, como acontece com os purgantes.

Fazendo o ventre funccionar regularmente a Triberane evita todas as consequencias desfavoraveis que resultam da prisão de ventre, as quaes são: dores de cabeça, enxaquecas, oppressão, vertigens e sobretudo as congestões e os ataques de apoplexia. Desembaraça o estomago e os intestinos da bilis e das viscosidades que são a causa das nevralgias e das melancholias. Desperta o apetite, facilita a digestão, conserva a saude e prepara o corpo para uma feliz velhice.

Por conseguinte, devem tomar a Triberane as pessoas que teem prisão de ventre, aquellas que costumam regalar-se á mesa, as que teem occupações sedentarias, os homens que se dão aos trabalhos intellectuaes, todos aquelles que não fazem exercicio physico, como sejam os que exercem profissões liberaes, os sacerdotes, os anemicos, rheumaticos, gottosos e obesos. E' recommendada especialmente ás senhoras, tão sujeitas á prisão de ventre e que tanto se desesperam por não poderem se desembaraçar d'ella por mais remedios que tomem sem successo duravel.

Especifiquem bem nas pharmacias pedindo um vidro de Triberane, e para que não haja engano, leiam o lettreiro que deve ter o endereço: *Maison L. Frere, 19, rue Jacob, Paris*. A' venda em todas as boas pharmacias. Deposito geral: rua Jacob, nº 19, Pariz.

Como o vidro dura um mez, o tratamento vem a custar apenas 40 reis por dia — e cura. 6

Deposito: 87 rua da Alfandega — Rio de Janeiro.

LOMBRIGAS

São expellidas com LICOR DAS CRENAÇAS (Tanaceto composto), do dr. Monte Godinho, approvado pela Directoria Geral de Saude Publica e Assistencia Publica do Estado do Rio.
E' o melhor remedio contra as lombrigas e molestias devidas a vermes. E' infallivel. Não se altera.
E' de gosto agradavel, não exige dieta nem purgantes. Não é venenoso, não irrita os intestinos. E' tão bom que é receitado pelos medicos.
Drogaria do Povo, rua de S. José n. 55, e em todas as drogarias.

CASA MOBILADA

Aluga-se uma casa mobiliada para pessoa de tratamento; no bairro das Laranjeiras.
Trata-se na rua Primeiro de Março n. 9, pharmacia Giffoni. 1462

BANCO UNIÃO DO COMMERCIO

Capital .... 5.000:000$000
MATRIZ: RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 41
Esquina da rua da Alfandega n. 1
AGENCIA: Rua do Rosario n. 130, proximo á rua da Uruguayana
Aberta das 7 horas da manhã ás 8 horas da noite, e nos dias santos e feriados até ás 3 horas

CONTAS CORRENTES LIMITADAS

CONDIÇÕES:
Para facilitar a missão dos srs. negociantes em pequena escala e particulares que precisem ter sempre em constante mobilisação pequenos capitaes, tem este banco creado uma especie de CONTAS CORRENTES, para movimento das quaes serão fornecidos aos depositantes CADERNETAS e LIVROS DE CHEQUES, proprios para bolso.
O juro é de 4 %, ao anno contado semestralmente. A abertura destas contas se fará no Banco ou na Agencia desde 50$ até 10:000$000, quantia esta que, quando attingida, poderá ser conservada, retirada ou convertida em letra a prazo fixo pelo depositante. As entradas subsequentes far-se-ão de 2$ para cima.
O minimo de cada retirada será de 50$000.
Este systema, além de expedito, não obriga o depositante a comparecer ao banco senão no acto de abrir a conta, podendo mandar fazer por outrem os depositos ou a cobrança dos cheques. As retiradas podem ser feitas em parcellas ou de uma só vez independente de aviso.

SAQUES
e cartas de ordens de credito de qualquer quantia sobre Portugal, ilhas e possessões, Italia, Hespanha, França, Turquia, Rio da Prata, etc. (Letras certificadas immediatamente).
Compra e venda de ouro e papel moeda estrangeiro
Esta secção de SAQUES e OURO está aberta diariamente, na matriz, das 8 ás 4 1/2 horas e nos dias santos e feriados.

LETRAS A PRAZO FIXO
3 a 6 mezes 4 %; — 7 a 9 mezes 5 %; — 10 a 12 mezes 6 %.
Os Directores *Thomaz Costa e José Ribeiro Duarte*

SI o vosso RHEUMATISMO continuar rebelde ao tratamento medico; si, apezar de todos os recursos conhecidos, não conseguides levantar do vosso leito, nem alliviar as vossas dôres, não desanimeis, nem fareis *saltar os miolos!* Não! Ainda vos resta uma esperança! Uzai o **Elixir de Sucupira Queiroz** elle vos restituirá a saude, e dará allivio ás vossas dôres.
Encontra-se em todas as pharmacias e em casa de J. M. PACHECO no RIO-DE-JANEIRO
L. QUEIROZ & C.ia SÃO PAULO

PRANA SPARKLET

Syphão e cartuchos com os quaes qualquer pessoa pode preparar excellente AGUA GAZOSA, com a maxima economia, promptidão e asseio.
Usando os Sparkloides de saes de Vichy, Carlsbad, Seltzers e de Soda, obtêm-se, por preço diminuto, Aguas Mineraes Gazosas de conhecidas propriedades medicinaes.

Preço de 1 Siphão	6$000
1 Caixa com 12 cargas ou cartuchos	2$000
1 Siphão com 72 cargas	15$000
1 Vidro com 35 Sparkloides de Vichy, Carlsbad etc.	1$000

A' venda em todas as boas casas de comestiveis, ferragens, louça e nas pharmacias.
UNICOS DEPOSITARIOS:
LOUIS HERMANNY & C.
Rua Gonçalves Dias 65
RIO DE JANEIRO

FORMIATO

MEYRELLES & MOURA BRAZIL

O nosso — FORMIATO — é um elixir de sabôr agradavel preparado com o formiato de sodio puro, que importamos directamente dos melhores fabricantes.

Entra em sua composição o cacau (**Theobroma, cacao**), analeptico de reconhecidos effeitos, diuretico e anti-cardiaco. O cacau age sobre o organismo como poderoso alimento, sem ter o inconveniente das substancias que contêm o mesmo principio activo, mas que dão ao estomago e ao intestino uma irritabilidade constante e effeitos tonicos ficticios. A preferencia que tem dado a exma. classe medica ao nosso producto, a primeira das medicações deste genero, approvada pela Directoria de Saude Publica, é a prova evidente da sua nunca desmentida efficacia.
O **Formiato** Meyrelles & Moura Brazil é aproveitavel tanto aos velhos como aos jovens, aos doentes e ás pessoas de boa saude; elle estimula os musculos do estomago e dos intestinos, activando e regularisando a digestão, **melhorando assim a nutrição dos neurasthenicos, sempre em estado de fraqueza e abatimento.**
Em multiplas e varias enfermidades aproveita o uso do — **Formiato** —: **na asthenia grippal, no estado adynamico das doenças infecciosas, convalescenças, anemias diversas, impotencia, enfraquecimento dos doentes entregues ao regimen lacteo exclusivo e aos** depauperados em geral.
O **Formiato Meyrelles & Moura Brazil** deve ser usado pelos **intellectuaes** e pelos que se entregam ao esforço physico: — os **sportmen do remo, da caça, da equitação**, do cyclismo, **da pelota**, do foot-ball — e os que fazem **grandes marchas, verão em breve augmentar a sua força muscular e a sua resistencia ao cansaço**, sob o impulso benefico deste maravilhoso medicamento.

Peçam — Formiato Meyrelles & Moura Brasil.
FABRICA E DEPOSITO
RUA URUGUAYANA N. 33
entre Ouvidor e Sete de Setembro
RIO DE JANEIRO
Em S. Paulo: BARUEL & C. — Na Bahia: DROGARIA AMERICA

Os nossos preparados

LEVAM A MARCA
R. de Carvalho & Comp.

TOSSES E BRONCHITES

curam-se com o xarope peitoral de fedegoso, angico e alcatrão da Noruega, approvado pela exma. junta de hygiene publica, para combater todas as affecções dos orgãos respiratorios e da garganta, como sejam, tosses, bronchites recentes e chronicas; asthmas, dores do peito, suffocações, defluxo e laryngite, como attestam os distinctos medicos drs. Tavano, Azevedo Macedo, Antonio de Siqueira, Pereira Portugal, etc. Rua do Hospicio n. 122.

DOENÇAS DO ESTOMAGO

O elixir de camomilla composto, approvado pela exma. junta de hygiene publica, é o melhor tonico para fortificar os orgãos digestivos e facilitar as digestões e todas as molestias do estomago e do figado. Rua do Hospicio n. 122.

MOLESTIAS DA PELLE

Tintura de salsa, caroba e sucupira branca, depurativo vegetal do sangue, approvado pela exma. junta de hygiene publica, o melhor purificador do sangue para a cura radical das escrophulas e de todas as molestias provenientes dellas, como sejam: erupções, borbulhas, sarnas, empigens, darthros, erysipelas, rheumatismos, syphilis e todas as molestias que tiverem sua origem na impureza do sangue. Rua do Hospicio n. 122.

GONORRHEAS

Antigas e recentes, flores brancas, corrimentos curam-se radicalmente em tres dias sem dor nem recolhimento pelo especifico de Bevran, approvado pela exma. junta de hygiene publica. Rua do Hospicio n. 122.

VINHO TONICO NUTRITIVO

Approvado pela junta de hygiene e auctorisado pelo governo

De todos os preparados é o melhor até hoje conhecido que a distincta classe medica, tanto dos hospitaes como das casas de saude, tem empregado com resultado espantoso nas pessoas debeis, anemicas, rachiticas, faltas de forças, as creanças para lhes facilitar a dentição e ás amas para lhes fortificar o leite.
Vende-se na pharmacia da
RUA DO HOSPICIO N. 122
Antigamente á rua da Assembléa n. 93

Não confundir o VERDADEIRO
PIPPERMINT
de GET Frères
de REVEL (França)
com os vulgares PIPPERMINT
MEDALHA DE OURO
na Exposição de Paris de 1900
AGENTE GERAL:
B. LAURIEZ, 62, Faub.-Poissonnière, PARIS.

5$000

Francezas coroas de BISCUIT
90-C Rua Uruguayana 90-C
Em frente á egreja do Rosario

ARMAZEM

Precisa-se de um armazem grande, prompto a funccionar, que tenha pelo menos quatro portas e bons fundos, entre Villa Isabel e S. Christovão. Carta a E. S. nesta redacção.

COPACABANA

Vende-se no melhor ponto de Villa Ipanema, á rua Doutor Vieira Souto, um terreno com frente para o mar, medindo 10 metros de frente por 50 de fundos; trata-se na rua de Nossa Senhora de Copacabana 29 A, ou no escriptorio desta folha, com o gerente.

INSTITUTO DE PSYCHOTHERAPIA
27 RUA DA CARIOCA 27
Das 12 ás 4

DR. CUNHA CRUZ

com 19 annos de pratica deste tratamento, autor de duas obras sobre a especialidade, uma publicada em 1888 — HYPNOTISMO E SUGGESTÃO, outra em 1901 — MEDICINA PSYCHICA.

Tratamento das molestias
nervosas e habitos viciosos
pela
Electricidade e hypnotismo

No alcoolismo o tratamento é por sua vez psychico e symptomatico e repousa na associação da suggestão com os meios capazes de reconstituir as forças physicas e a energia moral.
Sendo este habito, além de uma intoxicação, sobretudo, **molestia da vontade**, o seu tratamento funda-se na re-educação desta, principalmente por meios psychicos. 1582

FESTA DA PENHA!...

CALÇADOS

Grande liquidação de calçados brancos, amarellos, beige, cinza e muitas outras qualidades que vendemos por preços sem competidor, para dar logar a novo «stock» que temos de receber.
Ver para crer 1491
A fabrica S. Felix
7 A Travessa S. Francisco de Paula 7 A

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora entrevada ha annos, com tres filhas menores e duas dellas doentes, sendo uma de peito e sem ter meios para tratal-as, pede ás pessoas caridosas, paes e mães de familia, pelo amor de seus filhinhos e por alma de seus parentes, e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e de suas filhas, pois que Deus a todos dará a recompensa. A caridosa redacção do *Correio da Manhã* presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso, ou na rua Senhor de Mattosinhos n. 26, casa n. 1, bonde de Itapagipe. 7108

CHACARA

Vende-se uma em Nictheroy, com duas casas, uma com negocio de seccos e molhados, ponto esplendido, bastantes accommodações e margem para por negocio em grande escala. O motivo dir-se-á ao pretendente.
Informações na rua do Hospicio 54, com o sr. Ribeiro. 1477

E. Samuel Hoffmann & C.

TRAVESSA DO ROSARIO 15 A
Tendo de fazer leilão no dia 9 do corrente dos penhores vencidos, previnem aos srs. mutuarios que suas cautelas podem ser reformadas até a
VESPERA DESSE DIA

AS SUAS VIRTUDES

P U L M O N A L

Supprime os suores nocturnos dos tuberculosos — Desperta e augmenta o appetite — Diminue e aplaca as tosses dos tuberculosos — Impede os escarros de sangue dos tuberculosos — Cicatriza as cavernas dos tuberculosos — Cura rapidamente qualquer tosse ou bronchite — Domina a febre dos tuberculosos

Deposito: Silva Gomes & C. — RUA DE S. PEDRO 24

AO GUARANY

CASA FUNDADA EM 1872

A mais importante em instrumentos de musica e optica

A unica depositaria dos afamados instrumentos a pistão de Couesnon & C., successores de Gautrot Ainé & C., do modelo "MONOPOLE", usados pela celebre Banda da Guarda Republicana de Paris.

Em instrumentos de metal a cylindros é a CASA GUARANY a unica depositaria dos legitimos instrumentos da BOHEMIA, do fabricante W. STOWASSERS Sohne, fornecedor dos exercitos da Austria e Italia, sendo este instrumento o preferido pelos srs. solistas das principaes Bandas do mundo.

A CASA GUARANY tem em deposito o maior sortimento de instrumentos de madeira, dos mais afamados autores, como sejam: — ALBERT, LUIS LOT, BUFFET CRAMPON, F. LORE'E, TRIEBERT, LEFEVRE e outros especialistas em instrumentos de madeira.

Em instrumentos de corda, como sejam: Rabecas, Violões, Bandolins, Violoncellos, etc., etc., é a casa GUARANY a que melhor sortimento tem, sendo as suas cordas napolitanas, marca GUARANY, as de maior reputação na America do Sul.

A casa GUARANY tem officinas proprias e nellas se executam os concertos mais difficeis que possam existir em instrumentos de Musica e Optica.

A CASA GUARANY REMETTE SEU CATALOGO DE INSTRUMENTOS A QUEM O PEDIR

J. SANTOS & C.

Successores de Oliveira & Santos

84 Rua dos Ourives 84

Endereço Telegraphico - GUARANY - RIO

Praça Tiradentes 28 A

JOIAS E RELOGIOS GARANTIDOS

A prestações! DE 5$000 semanaes

CLUBS LACROIX J. P. de Sá Coutinho

Recebem-se Assignaturas PARA O CLUB XXVI

PROXIMO AO THEATRO S. PEDRO

Não tem agentes nem filiaes

Praça Tiradentes 28 A

MOVEIS E TAPEÇARIAS

ARTIGOS PARA ORNAMENTAÇÃO DE CASAS

Henrique Boiteux & C.

ARMADORES E ESTOFADORES

Sortimento completo de tapetes, cortinas e cortinados

Esteirões, oleados, capachos e tudo concernente a decorações de bordo

27, Rua Uruguayana, 27

TELEPHONE 1069

Deposito: 4, Rua Visconde do Rio Branco, 4

Rio de Janeiro.

FINADOS

COROAS DE BISCUIT

artigo francez a 0$800

RUA URUGUAYANA 90-C

Em frente á egreja do Rosario.

Thermometros

Thermometros Clinicos de 5$ a.... 10$000

Ditos com caneta a 1 de 15$ a.... 18$000

» ampulheta a..... 12$000

» atmosphericos de 5$ a........ 8$000

CASA MORENO

RUA DO OUVIDOR 114

Cooperativa de Joias e Relogios

19 RUA DO HOSPICIO 19

Independente de sorteio, garantimos aos prestamistas 70 o|o do valor das prestações pagas com mercadoria.

HA POUCAS VAGAS para a 17 cooperativa

1266 VIEIRA & FERREIRA.

TUTOCITO

Polvos de talco boricado, aromatico, combate qualquer irritação da pelle tão commum nas creanças e adultos, util nas irritações do sangue, urticaria, etc., refresca a pelle, 3$000.

CASA MORENO

RUA DO OUVIDOR 114

Cal e fazenda

Contracta-se exploração de cal, entre duas estações da estrada de ferro, e tambem vende-se a fazenda completamente montada, barato. Informações com M. F. de Medeiros, E. F. Leopoldina, Ericeira. 1434

A MODISTA

Jornal de modas — (3º numero)

Sorteia uma machina de costura em cada edição.

Numero avulso 300 rs.

Avenida Central 157—1º andar 1300

Para cinco infelizes orphãos

A viuva Maria implora a caridade publica para crear e educar esses innocentinhos sendo o mais velho de oito annos e o mais moço de tres, sem parentes nem recursos.

Doente do peito e não se podendo tratar, appella para todas as boas almas, afim de poder manter estes infelizes pequenos, filhos de um antigo negociante e que por desgraça ficaram sem nada.

Esta caridosa redacção presta-se a receber qualquer donativo para esse fim.

FERRO CARRIL ASIATICO

Viagem á Terra Santa em 30 minutos

Nenhuma pessoa instructiva e de bom gosto deverá deixar de ir á

Avenida Central 154

Ver a grande maravilha!!

E' a mais bella, mais importante e a mais attrahente diversão actualmente no Rio de Janeiro.

Diariamente de 1 ás 4.50 da tarde e das 7 ás 11 da noite

IDE VER — VAE VER 1551

PRAÇA DE TOUROS

CAMPO DE MARTE

Empreza José Bento de Araujo

Hoje — Domingo, 7 de outubro — Hoje

A's 4 1|4 horas da tarde

6 - Bravos touros - 6

ESTRE'A

do notavel bandarilheiro açoriano

LUIZ CANARIO

que a pedido lidará com ALEXANDRE VIEIRA e ALFREDO DOS SANTOS o mesmo touro que na ultima corrida desfeiteou o bandarilheiro hespanhol Manoel Lolo

6 - Bravos touros - 6

Cavalleiros: José Bento d'Araujo e Nobre Infante

Espadas, Segurita e Machaquito; Bandarilheiros: Alexandre Vieira, Alfredo dos Santos, Luiz Canario, Manoel Pinheiro e Manoel Lolo.

Um valente grupo de forcados

Os bilhetes estão á venda na Avenida Central 187; armazem Derby no largo do Rocio e perfumaria A' NINON, travessa de São Francisco de Paula n. 12. 1556

Frontão Theatro Nictheroy

Empreza Paschoal Segreto

Hoje — Domingo, 7 de outubro — Hoje

Ao meio-dia em ponto

Ainda que chova

Hoje — Grandiosa funcção

Imponentes quinielas Simples e duplas

NAS QUAES TOMARÃO PARTE HABEIS PELOTARIS

O melhor quadro de pelotaris da AMERICA DO SUL

A's 2 horas será jogada uma importante

Quiniela dupla a 8 pontos

pelos 12 melhores pelotaris desta empreza

SUCCESSO! SUCCESSO!

Ao Frontão! Ao Frontão!

Barcas de 15 em 15 minutos.

Passeio hygienico e agradavel

Bar de 1ª ordem

Brevemente estréa de novos pelotaris.

N. B. — A Empreza reserva o direito de vedar a entrada a quem julgar conveniente.

Sexta-feira, 12 — Em commemoração da DESCOBERTA DA AMERICA grandiosa funcção ao meio-dia em ponto 1588

Patek-Philippe & C.

O melhor relogio do mundo a prestações semanaes sem augmento de preço

Unicos agentes no Brasil [illegible]

GONDOLO & LABOURIAU

RELOJOEIROS

RUA DA QUITANDA

A Notre-Dame de Paris

Continuam os DESCONTOS DE 10 %

sobre os preços marcados em todas as mercadorias e de

15 % na SECÇÃO das SEDAS

Preços sem competencia em egual qualidade

Grande saldo de chapéus para senhora, de 7$ a 20$000

Grandes Officinas de costura e de chapéus para senhoras, dirigidas por duas habeis mestras.

THEATRO LUCINDA

Companhia DIAS BRAGA

O MAIOR SUCCESSO DA ÉPOCA

HOJE EM Matinée e á noite

2 Grandiosos espectaculos 2

A CASA DA SUZANNA

A Casa da Suzanna

(GENERO LIVRE)

THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA

Ultima tournée ALDO na America do Sul

HOJE DESPEDIDA HOJE

DO CELEBRE TRANSFORMISTA

ALDO

O inimitavel herói do dia!!!

2 ULTIMOS ESPECTACULOS 2

A's 2 horas da tarde e ás 8 1|2 da noite—A «matinée» é dedicada ás creanças!

Em ambos os espectaculos

PHENOMENAL PROGRAMMA

DIVIDIDO EM TRES PARTES

Immensas e numerosas excentricidades por ALDO — A comedia tragi-comica de ALDO

MARIDO, MULHER E AMANTE

7 personagens, 25 transformações — AS CELEBRIDADES MUSICAES.

A farça relampago, creação de ALDO

ALDO BAILARINA

Os personagens illustres e soberanos

ALDEIDE

Apresentação de cançonetistas: italiana, franceza, hespanhola, clowns excentricos e parodistas. Transformações, imitações lyricas, coreographia, catalepsia, somnambulismo, ventriloquia e mysterios, dansa serpentina.

PREÇOS POPULARISSIMOS—Frizas e camarotes de 1ª ordem, 20$; camarotes de 2ª ordem, 12$; cadeiras de 1ª classe, 4$; ditas de 2ª, 3$; galeria nobre, 3$; galeria, 1$500.

Os bilhetes acham-se á venda na bilheteria do theatro.

Partindo a companhia para S. Paulo, amanhã, realizam-se hoje, positivamente, os ultimos espectaculos—Despedida. 1587

THEATRO RECREIO DRAMATICO

Grande companhia italiana de operetas e operas— R. TOMBA

Direcção e propriedade — A. TOMBA

Maestro director e concertador — POMPEU RICCHIERI

HOJE MATINÉE A NOITE 2 ESPECTACULOS 2 MATINÉE E A NOITE HOJE

GRANDIOSO SUCCESSO!!

A representação da opereta ingleza em tres actos—musica do maestro Sidney Jones, libreto de Owen Hall

THE GEISHA

(Historia de uma casa de chá no Japão)

TOMA PARTE TODA A COMPANHIA

Amanhã — 2ª Recita de assignatura

A opera comica em 3 actos

A FILHA DE M.ME ANGOT

A seguir: a opera O BARBEIRO DE SEVILHA

AVISO—A Empreza não póde fugir ao desejo de manifestar publicamente o seu reconhecimento á illustrada imprensa fluminense, pela maneira gentilissima pela qual recebeu a companhia, fazendo-lhe justiça, e animando-a a proseguir em suas recitas nesta grande capital.

THEATRO MAISON MODERNE

15—PRAÇA TIRADENTES—15

Empreza: Paschoal Segreto

Hoje Domingo, 7 de outubro Hoje

2 grandiosos espectaculos 2 FAMILIARES

IMPONENTE MATINÉE A'1 1|2 DA TARDE—Ultima «matinée» das festejadas

6-GARDENIAS-6

Militar ensemble

Grande attracção

5—IDAROS—5

Deutsche sang and Tanz Quintett

ESCOLHIDO PROGRAMMA PELOS ARTISTAS

PEREZ—GRIMALDI

Les Sportelly, Los Corona, Constanzi, Carolina, Pastora Sanchez, Plerina, Annita e Modesta

A's 8 horas da noite — GRANDIOSA SOIRÉE POPULAR, dedicada ás exmas. familias.

Colossal programma — Successo — Sucesso de toda a troupe

Concerto e attracções

BARAKIN

Le Bolide humain no SALTO DO ABYSMO

Sensacional attracção—Novidades—Novidades no BIOGRAPHO EDISON

Todos á Maison Moderne. Ingresso 1$000—Entrada franca no jardim.

Amanhã — Estréa, Bertha Gioconda, cançonetista portugueza, unica no seu genero. Quarta-feira, 10—Estréa FAMILIA MELLO. 4 ARTISTAS 4—Acrobacia—Equilibristas e malabaristas.

PALACE THEATRE (ex-Casino)

RUA DO PASSEIO 44 — EMPREZA J. CATEYSSON

HOJE Domingo, 7 de outubro de 1906 HOJE

2 GRANDIOSOS ESPECTACULOS 2

«Matinée» Familiar á 1 hora e 1|2 da tarde — A' NOITE ás 8 horas e 1|2

19ª E 20ª REPRESENTAÇÕES

VEM CA', MULATA

Popular revista de grande successo de Patrocinio Filho, Chicot Thorean, musica arranjada por Luiz Moreira

Mise-en-scène de FORTUNE'

Scenas novas — 3º Grande campeonato de lutas Romanas

Amanhã, 21ª representação da VEM CA' MULATA

BENEFICIO DE Marguerite BENEDETTI com LA PRECIOCILHA (por obsequio) Bailarina espagnola. — Terça-feira, Estréa da Bella Rosita American Spanish Singers and Dancers.

AVISO — As encommendas serão respeitadas até ás 3 horas da tarde.

NA PROXIMA SEMANA — Mr. mme. SANS GENE.

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Concertos MIECIO HORSZOWSKI — Director Mr. G. Launay

Direcção da Tournée, L. Ducci

HOJE — Domingo, 7 de outubro — HOJE

UNICA GRANDE MATINÉE

— DE —

MIECIO HORSZOWSKI

A'S 2 HORAS DA TARDE

PROGRAMMA NOVO

PRIMEIRA PARTE

Sonate en la majeur, Beethoven; a) andante — b) largo — c) scherzo — d) alegreto. Sonate en lá, Scarlatti (1683-1757).

SEGUNDA PARTE

Impromptu én la majeur, Dix Preludes (op. 28) ns. 1—4—3—6—7—9—10—20—14—15, Chopin; Legende de St. François, Liszt (Predication aux oiseaux).

TERCEIRA PARTE

a) Papillons, b) Oisillons, c) Au Printemps, Grieg; Danse des ombres, Mac Dowell; Chanson triste, Tschajkowsky; Soirée de Vienne, Schubert Liszt.

PREÇOS:—Cadeiras numeradas 8$; galerias nobres 5$000. Os bilhetes á venda na Confeitaria Castellões, Avenida Central, até ao meio-dia; depois desta hora na bilheteria no instituto. Terça-feira, 9 de outubro—Penultimo grande concerto de Miecio Horszowski, no theatro S. Pedro de Alcantara, ás 9 horas da noite, com programma escolhido. Preços do costume. Os bilhetes á venda desde já na Confeitaria Castellões.

THEATRO APOLLO

EMPREZA DE F. J. DE MESQUITA

Grande Companhia de Operetas, Magicas e Revistas

HOJE Extraordinaria novidade theatral! Grande successo HOJE

2 ESPECTACULOS 2 — Em "matinée" á 1 1|2 da tarde e ás 8 1|2 da noite

5ª e 6ª REPRESENTAÇÕES da grande e espectaculosa revista fantastica, em 3 actos, 12 quadros e 3 esplendidas apotheoses, original de ANTONIO QUINTILIANO musica compilada, pela maestrina FRANCISCA GONZAGA e os maestros C. JUNIOR e L. AMABILE

NU' E CRU'

Tomam parte os artistas: Brandão, Peixoto, A. Marques, D. Sobrinho, Leite, Marzullo, J. Alberto, P. Augusto, J. Carné, Faria, Mattos, L. Bastos e Costa, Juannita Many, Carmen Ruiz, Ismenia Matheus, C. Porto, B. Maia, Mercedes, Conchita, M. Santos, Dora e Paladini e o grande corpo de córos.

Os scenarios todos novos e deslumbrantes foram pintados pelos distinctos scenographos A. Silva, T. da Costa, C. do Amaral, C. Cordeiro, E. Silva. — Machinismos e montagem da peça caprichosamente feitos pelo 1º machinista dos nossos theatros, sr. Augusto Coutinho.

Figurinos de Calixto Cordeiro e A. do Amaral. A mise-en-scene do director e ensaiador sr. João do Rego Barros.

60 - NUMEROS DE MUSICA - 60

Toda a musica foi ensaiada pelo maestro Luiz Amabile e instrumentada por Costa Junior.

Guarda-roupa luxuoso executado pela distincta «costumière» D. FRANCISCA DE SOUZA, sob a direcção da actriz CARMEN RUIZ que gentilmente a isso se prestou. Adereços completamente novos fornecidos pela conhecida casa do sr. D. Costa.

Todos os chapéos no 1º quadro, foram fornecidos pela conhecida chapelaria Royal House, rua do Ouvidor n. 92.

Amanhã — 7ª representação da revista de maior successo NU' E CRU'.

MOULIN ROUGE

Empreza — PASCHOAL SEGRETO

Tournée Séguin de l'Amérique du Sud

HOJE Domingo, 7 de outubro HOJE

2 Grandiosos Espectaculos Familiares 2

A' 1 1|2 HORAS DA TARDE

Maravilhosa matinée

SOIRE'E

A'S 8 1|2 EM PONTO

Programma cuidadosamente escolhido para as EXMAS. FAMILIAS

TOMAM PARTE TODAS AS NOVAS ESTRÉAS

Grandes novidades

TODO O MUNDO AO MOULIN ROUGE

Amanhã importante ESTRÉA

ROSA FIORE

celebre cantora italiana

Brevemente — Quartetto Legay, Broadways Troupe, Maria Helena.

3º CAMPEONATO INTERNACIONAL DE LUTA ROMANA